REPUDIO DOS TRABALHADORES À CAMPANHA VERMELHA CONTRA OS PODERES PUBLICOS

Os líderes sindicais hipotecam irrestrita solidariedade ao governo do presidente Dutra — Proclamação aos seus companheiros de todo o Brasil

(Texto na décima página, sexta coluna)

"Formemos os primeiros na cota de restrições e limitemos ao mínimo indispensavel os nossos próprios lucros" - Apêlo do senhor João Daudt d'Oliveira, líder nacional do comércio

Entraram em greve os ferroviários franceses

Tornou-se delicadíssima a posição do gabinete Ramadier — Verdadeiro torpedeamento da política governamental no tocante a preços e salários — (Texto na oitava página, última coluna)

Prisão preventiva para Carlos Maciel e «tenente» Gregorio

E EXPULSÃO DO EXÉRCITO DOS IMPLICADOS NA INTENTONA DA VILA MILITAR — SERÃO ENTREGUES, DEPOIS, À POLÍCIA CIVIL — COMO SE MANIFESTA O GENERAL ZENÓBIO DA COSTA, QUE PRESIDIU AO INQUÉRITO — ACHA QUE O SENHOR GETÚLIO VARGAS DEVERIA SER OUVIDO, SEM EMBARGO DE SUAS IMUNIDADES PARLAMENTARES

O general de Divisão Euclydes Zenobió da Costa, comandante da Zona Léste e 1.ª Região Militar, remeteu, ontem, ao ministro da Guerra, para os devidos fins, a conclusão do Inquérito Policial Militar, nos quais se encontram implicados vários sargentos, cabos e praças do Exército, como autores de uma conspiração de carater revolucionário visando à deposição do atual presidente da República, para repor no poder o ex-ditador Getulio Vargas. Nesse processo encontram-se também implicados, além do Sr. Getulio Vargas, os civis Fortunato Gregorio, ex-chefe da Segurança Pessoal do ex-presidente da República, e Carlos Maciel, secretário do senador riograndense.

Nas conclusões dos autos, o comandante da 1.ª Região Militar determinou fossem expulsos do Exército os militares diretamente envolvidos na projetada intentona e solicitou à Justiça Militar seja pedida a prisão preventiva dos dois

(Continua na segunda página, sétima coluna)

ANO XXXVI — Rio de Janeiro — Sábado, 7 de junho de 1947 — N. 12.585

A NOITE

Diretor: GIL PEREIRA
Redator-Chefe: CARVALHO NETTO
EMPRESA A NOITE
Gerente: ALMERIO RAMOS
Número Avulso Cr$ 0,50

Gregorio Fortunato

Roubada Carmen Miranda

Mas recuperou as jóias

HOLLYWOOD, 7 (UP) — Carmen Miranda compareceu, hoje, a uma delegacia de polícia para identificar jóias e outros valores avaliados em mil dólares, valores esses que foram roubados de sua casa em Beverly Hills em 28 de maio último.

Os acusados do roubo foram detidos quando tentavam cometer um assalto em outra vivenda. As jóias de Carmen Miranda estavam na casa dos meliantes.

MASSACRADOS PELOS INDIOS

18 MORTOS -- NO AMAZONAS

MANAUS, 7 (A.) — Noticia-se que, às margens do Rio Atuma, no município de Urucara, no Baixo-Amazonas, houve um ataque dos índios da tribo Iacanos. Os habitantes da região fugiram, abandonando propriedades, para a séde do município. Segundo as mesmas notícias, 18 pessoas foram massacradas pelos indígenas, ficando os cadáveres terrivelmente mutilados. Entre as vítimas, conta-se o seringalista Romualdo Luiz Filho, trucidado com tôda a sua família.

Os índios, desta vez, ao contrário de seu tradicional costume, não atearam fogo às casas de suas vítimas. O ataque só foi revelado porque Newton Mello e Nestor Soares, notando o silêncio dos vizinhos, foram até ao local do ataque. Afirmam que um sobrevivente do massacre declarou que, entre os índios atacantes, se destacava um índio branco, tipo de estrangeiro.

A mais estrita neutralidade em face da luta no Paraguai

Estão sendo rigorosamente observadas as determinações do chefe do govêrno

(Texto na décima página, terceira coluna)

O novo secretário da Prefeitura

OS NOMES QUE ESTÃO EM FOCO

Está sendo esperado, a qualquer momento o decreto de exoneração do Sr. Hildebrando de Góes, do cargo de prefeito do Distrito Federal, bem como o encaminhamento ao Senado Federal da mensagem presidencial sobre a indicação do novo governador da cidade.

Nos círculos políticos admite-se como certa a escolha do general Angelo Mendes de Moraes. O secretariado ser escolhido após entendimentos que estão se processando. Os nomes em cogitações antecipam a constituição de excelente equipe de auxiliares do novo prefeito. O secretário do prefeito deverá ser o coronel Gilberto Marinho, suplente de senador e figura benquista em vários meios, tendo grande experiência de administração.

O secretário de Saúde e Assistência apontado é o Dr. Alberto Renzo, atual diretor do Departamento de Tuberculose e um dos pioneiros e batalhadores da campanha contra esse mal no país, outro administrador de tirocínio.

(Continua na décima página, quinta coluna)

Quando falava o Sr. João Daudt d'Oliveira

Política e políticos

(Texto na décima página, primeira coluna)

CHANTAGE CONTRA OS "BICHEIROS"

Rigoroso inquérito em São Paulo — Implicados elementos do Partido Social Progressista

S. PAULO, 7 (Da Sucursal de A NOITE) — Circularam rumo-

(Texto na décima página, sétima coluna)

"AMBICIONAMOS A VIRTUDE DA MODERAÇÃO E DO DESPRENDIMENTO"

A cerimônia de posse dos diretores da Associação Comercial — Como falou o senhor João Daudt d'Oliveira, presidente reeleito da Casa de Mauá

Revestiu-se da maior solenidade a cerimônia de posse, ontem, à tarde, dos novos diretores da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

O ato teve início precisamente às 16 horas, sendo os trabalhos presididos pelo Sr. Raul de Araujo Maia, que, em rápidas palavras, exaltou a significação da re-

(Continua na segunda página, segunda coluna)

GREVE DE CEGOS

LONDRES, 7 (AFP) — Setenta cégos de Norwich iniciaram uma greve, no atelier que fora especialmente organizado para eles.

Essa greve é em protesto à expulsão de dois camaradas, que o presidente da seção local da Liga havia determinado.

Além disso, os grevistas reclamam para a sua associação os direitos decorrentes da aplicação do Estatuto Sindical.

Dr. Amaro Azevedo

Efetivados os extranumerários da Polícia Municipal

O prefeito Hildebrando de Araujo Góis efetivou os serventuários extranumerários do Departamento de Vigilância, de acôrdo com o decreto 97, de 1936. Foram contemplados os vigilantes, fiscais de vigilância, motoristas, telefonistas, escriturários e vigilantes ajudantes.

Defesa de nossas reservas ouro

Esclarecimento do diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito

Divulgamos há dias, uma comunicação do Ministério da Fazenda a todos os Ministérios, sôbre a necessidade da adoção de novas normas para o escoamento de nossas reservas ouro.

Depois de várias considerações sôbre o assunto e de mostrar o procedimento de outros países neste sentido, recomenda que só sejam utilizadas essas disponibilidades em transações essenciais. Para melhor esclarecer esta

(Continua na nona página, segunda coluna)

4.000 CRUZEIROS

Telefone a A NOITE, leitor: seja carioca-reporter

Nenhum carioca-reporter conquistou no mês findo o prêmio Castelar de Carvalho, cuja dotação comum é de 2.000 cruzeiros. A comissão julgadora resolveu mantê-lo em dobro para o corrente mês de junho. Será, pois, de 4.000 cruzeiros.

Conte a A NOITE, leitor, o que viu, o que ouviu, o que soube. Seja carioca-reporter. 43-3349; 23-1556; 23-2504.

Antonio Oliveira, que morreu em consequência dos socos

FALSIFICAVAM CAFE' NO RIO GRANDE DO SUL

Milho torrado, pau campeche, quirera de arroz e mel de rapadura — Fechadas cinco fábricas nos municípios gauchos de Camaquã e Tapes — O "produto" enlatado era dado como vindo de São Paulo para embair os incautos

PORTO ALEGRE, 7 (Serviço especial de A NOITE) — As autoridades do Departamento de Saúde apuraram uma grave fraude na torrefação, moagem e empacotamento de café, nos mu-

(Continua na décima página, sétima coluna)

SOFIA ESTÁ ISOLADA DO MUNDO

(Texto na segunda página, sexta coluna)

A ALIMENTAÇÃO e o futuro da raça

(Texto na décima página, sétima coluna)

Valentim Oliveira e sua mulher Anaide Oliveira

MURROS FATAIS

Matou o pai de seu genro com fortes socos na cabeça — Um visitante recebido com toda atenção — Desde que foi agredido, nunca mais falou — Aflição e dor de um moribundo — As brigas do casal — Morreu, querendo dizer alguma coisa — O drama da rua Anatajuba — Rigoroso inquérito na delegacia do 18.° D. P.

Toda a família estava reunida na modesta residência da rua Anajatuba n. 210, à espera de que chegasse Domingos Alves dos Santos, de 40 anos de idade, pai de Anaide de Oliveira, recentemente casada com Valentim de Oliveira, filho de Antonio Oliveira, de 56 anos de idade, dono da casa acima. Iriam conhecer os sogros de seu filho. Tudo era festa.

O trem atrasou e Domingos chegou bem tarde, procedente de

(Continua na segunda página) terceira coluna)

À MARGEM DA LEI E DOS BONS COSTUMES

A polícia, numa operação de limpeza, prendeu quase uma centena de pessoas, à noite, inclusive numerosas mulheres — Ultra-amorosos, vadios e ladrões, falsa autoridade e cinco cavalheiros de revolver à cinta — Prosseguem hoje as diligências

Há dias o general Lima Câmara chefe de Polícia, reuniu em seu gabinete, no palácio da rua da Relação, todo os delegados distritais e especializados, a fim de serem executadas diligências policiais conjuntas de todas as autoridades da cidade, para repressar mais eficaz aos assaltos, as contravenções, aos atentados ao pudor e à vadiagem. Foi assim resolvido que a ação policial seria encabeçada diariamente pelos delegados que estivessem de serviço na Polícia Central.

A noite passada o Sr. Francis-

(Continua na nona página, primeira coluna)

Pacífico, detetive por acaso...

Truman visitará o Brasil

(Texto na segunda página, terceira coluna)

A situação dos ex-expedicionários

Um ante-projeto de amparo aos incapacitados vai ser enviado ao Congresso

(Texto na nona página, segunda coluna)

FINANÇAS E COMERCIO

O Banco do Brasil afixou, hoje, as seguintes tabelas de taxa, à vista:

COMPRAS

Libra	74,0255
Dólar	18,38
Franco francês	0,1540
Franco suiço	4,2914
Franco belga	0,4193
Escudo	0,7441
Corôa dinamarquesa	—
Corôa sueca	5,1162
Peso argentino	4,4802
Peso uruguaio	10,2111
Peso chileno	0,5929
Peso boliviano	—
Corôa tcheca	0,3676

VENDAS

Libra	75,3948
Dolar	18,72
Franco francês	0,1574
Franco suiço	4,3788
Franco belga	0,4271
Escudo	0,7494
Corôa sueca	5,2109
Corôa dinamarquesa	3,9098
Peso argentino	4,5967
Peso uruguaio	10,6062
Peso chileno	0,6039
Peso boliviano	0,4451
Corôa tcheca	0,3744

O café em Nova York

NOVA YORK, 7 (U. P.) — Ontem as cotações do café de tipo Santos, do contrato D, para entregas futuras, flutuaram ao fechamento entre dez pontos de alta e cinco de baixa. Foram vendidos 51 contratos.

O contrato A fechou nominalmente, sem modificações.

As cotações para o tipo Rio fecharam sem alteração, tendo sido vendidos oito contratos.

Falências

José Alves Da Silva — A. Feital & Cia., dizendo-se credores da importancia de Cr$ 1.944,00, requereram no Juizo da 9.ª Vara Civel a decretação da falência de José Alves da Silva, estabelecido à avenida Mem de Sá, 82.

Concordata Preventiva

Selma Carrasco — No Juizo da 1.ª Vara Civel o negociante Selma Carrasco, estabelecido à avenida Nossa Senhora de Copacabana, 637, apartamento 301, com o negócio de modas e costuras, impetrou uma concordata preventiva, na qual oferece aos credores o pagamento integral em quatro prestações semestrais.

Passivo declarado: Cr$ 308.420,30.

Marc Kitover — No juizo da 14.ª Vara Civel o negociante Marc Kitover, estabelecido à avenida Rio Branco 111, salas 509 a 511, com o negócio de confecções e gravatas, impetrou uma concordata preventiva, na qual oferece aos credores o pagamento de 60 % em quatro prestações semestrais. Passivo declarado: Cr$ 410.457,50.

Ferreira Azevedo & Cia. — O juiz da 3.ª Vara Civel decretou a extinção das obrigações da firma supra, cuja falência foi decretada em 1939.

Fatos diversos

Lamentavel acidente ocorreu na residência do Sr. Ulisses Alves Dorneles, à rua Pontes Corrêa n. 199 apt. 11. Ali, o filho deste senhor, de nome João Jeronimo Dorneles, de 16 anos de idade, mostrava uma arma ao seu colega e amigo, Ney Julião Barros, de 14 anos de idade, também estudante, filho do Sr. Orlando Teixeira Barroso, residente na casa acima, quando a arma caiu ao chão, e disparou, indo o projetil, depois de resvalar numa parede, atingir o braço esquerdo de Ney.

Imediatamente foi chamada uma ambulância, levando Ney para a Assistência, indo como acompanhante o autor involuntário do acidente. Ney, após medicado, regressou ao lar, e o Juizado de Menores, prestando declarações em companhia de Jeronimo.

Por motivos que não quiz declarar, tentou contra a vida ingerindo um cáustico, Helena Gonçalves do Monte, de 38 anos de idade, solteira, residente à rua Barão de Guaratiba, 71, apt. 13. Helena, foi medicada na Assistência e em seguida internada no H. P. S.

Vitima de queda de trem, na Parada de Lucas, foi internado no Hospital Getulio Vargas, José dos Santos, de 11 anos de idade, residente à rua Capitão Cruz n. 172. Sofreu ele fratura do crânio.

Na casa de habitação coletiva da rua Paraiso n. 43, distraiam-se derretendo piche, os menores Giovani, de sete anos de idade, filho de Angelo Scarpelo, Walter, também, de sete anos, filho de Osvaldo Rodrigues dos Santos e Jorge, de 10 anos de idade, filho de Florentina Carvalho.

Em dado momento a lata virou sobre os garotos, queimando-os. Giovani foi o mais atingido, recebendo queimaduras em 1º e 2º graus, sendo internado no H. P. S.

Quando atravessava a Avenida João Ribeiro, foi atropelado por um auto-caminhão, o menor Airton, de seis anos de idade, filho de Aureliano Barreto, residente à rua Jacarei n. 277. Airton sofreu fratura do crânio e após ser medicado na Assistência do Meyer foi internado no H. P. S. O motorista do auto-caminhão conseguiu fugir, estando a policia do 20º distrito no seu encalço.

Foi preso em flagrante, quando roubava uma peça de tecido da loja de armarinho da Avenida 28 de Setembro, 228, de propriedade de Salim Chalipa, Norival Junior da Costa, de 30 anos de idade, residente na rua Aristides Lôbo. O ladrão foi autuado em flagrante, no 18º distrito.

Com guia do comissário Hermes, do 2º distrito policial, foi removido ao necrotério do Instituto Médico Legal, o cadáver de um homem, de cor preta, de 22 anos presumiveis. O desconhecido trabalhava nas obras da Avenida Atlântica n. 796 e caiu do andaime ao sub-solo do edifício [illegible].

Um automovel ainda não identificado, ao descer a Avenida Passos, esquina de Avenida [illegible], atropelou Joaquim Carvalho, de 20 anos de idade, residente [illegible] n. 17. Sofreu o atropelado [illegible] internado no H. P. S.

"Ambicionamos a virtude da moderação e do desprendimento"

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

eleição do Sr. João Daudt de Oliveira, e convidado para presidir a sessão. Também foram empossados os membros do Conselho Diretor, da Comissão Fiscal e Suplentes da Casa Mauá.

Participaram da Mesa, além dos Srs. João Daudt de Oliveira e Raul de Araujo Maia, os senhores Pinto Lima, presidente da Federação das Industrias de São Paulo, Brasilio Machado Neto, presidente da Associação Comercial de São Paulo, o representante do ministro Daniel de Carvalho, titular da pasta da Agricultura, Alberto Prado Guimarães, da Sociedade Rural Brasileira, José Augusto, primeiro vice-presidente da Câmara dos Deputados, Marcondes da Luz, da Associação dos Empregados no Comércio, e Manuel Gomes Moreira.

Saudando o presidente João Daudt de Oliveira, discursou em nome de seus companheiros da Casa Mauá, o Sr. Rodrigo Otavio Filho que, em longa oração, relembrou as realizações efetivadas pelo novo líder, entre as quais, a Federação das Associações Comerciais do Brasil e Confederação Nacional do Comércio, e a Carta de Teresópolis.

Finalizando, disse "vosso prestigio já transpôs fronteiras, para consagrar-vos como um lider continental. As distinções que recebestes em Rye, como orientador e coordenador das correntes econômicas dos países americanos, foram recentemente acrescidas com o voto de louvor e reconhecimento do Conselho das Câmaras Americanas de Comércio e Produção, reunido em Montevidéu.

Ocupa a tribuna, a seguir, o senhor João Daudt d'Oliveira, que, preliminarmente, agradece as palavras que lhe foram dirigidas pelo senhor Rodrigo Otavio Filho e, outrossim, sua recondução à presidência da Associação Comercial. Após relembrar as jornadas efetivas pela Associação Comercial e a criação de várias entidades de defesa do comércio e de proteção aos trabalhadores, o senhor João Daudt d'Oliveira dirige um veemente apelo aos comerciantes nos seguintes termos:

"Desejo nesta emergência em que nos encontramos, fazer um apelo veemente aos comerciantes de todo o Brasil.

Esta é uma hora de angústia para a nossa terra, dentro da crise maior que aflige o mundo. É um momento de provação, exigindo renúncias e sacrifícios. Quando o engrandecimento econômico de um país traz a abundância, mandam a solidariedade humana e o espirito de equidade que todos, ou quasi todos, sejam os beneficiários da opulência coletiva, na medida de suas necessidades e de seus esforços. Nas horas de uma desequilibrada economia, com a moeda decadente e o custo da vida em ascensão cotidiana, — a mesma solidariedade e o mesmo espirito equitativo exigem que as penas, as renúncias e os sofrimentos se repartam por todos, e não apenas por alguns.

O comércio do Brasil quer marchar firme, ao lado das outras profissões, da indústria, da lavoura, da pecuária, dos trabalhadores manuais e dos trabalhadores do espírito, dos jornalistas, dos educadores, dos que exercem atividades liberais, os servidores do Estado — para lutar pelo bem público pela reorganização e pela salvação da economia brasileira. Isso constitue o problema mais urgente e mais imperativo de nossos dias.

Como prova de sinceridade e de devotamento cívico, formemos entre os primeiros na cota de restrições e limitemos ao minimo indispensável a uma vida sã e digna os nossos proprios lucros. Façamo-lo espontaneamente, voluntariamente, por força da compreensão e ao encontro dos interesses coletivos.

Na emergência em que se encontra o país, queremos ser mais que honrados. Ambicionamos a virtude da moderação e do desprendimento.

Concorramos de nosso lado para o barateamento da vida, renunciando a quanto possivel a lucros maiores que as oportunidades possam oferecer. Restrinjamos a um justo mínimo, neste transe da vida nacional, as vantagens que em épocas de efetiva prosperidade seria normal usufruir.

Quem assim lhes fala é um homem que renunciou ao cuidado dos seus interesses materiais para servir exclusivamente à sua classe e ao Brasil.

Se alguns nos têm acusado injustamente, forcemos pelos nossos atos a que nos louvem, agora, com justiça.

Não existe comércio apartado do povo. Qualquer separação que se pretenda insinuar é erro, quando não tendenciosa dissimulação. Se o povo vive do que pode comprar do comércio, o comércio vive do que pode vender ao povo. A sorte de um é a sorte do outro.

Corramos nós outros, comerciantes do Brasil, a sorte do povo em geral.

Comprimindo nossas despesas individuais e os lucros de nossas empresas, estaremos acrisolando a nossa consciência moral, colaborando nas medidas que nós mesmos reclamamos do poder público e aumentando o bom nome da nossa profissão. Acima de tudo, estaremos socorrendo diretamente as grandes massas da gente brasileira, de nobres sentimentos e triste pecúnia, de saude debil por sub-nutrição, de inteligência inculta por falta de escola.

Mais que os lucros a que renunciarmos, valerão o júbilo da conciência e as bençãos dos posteros.

Meus senhores:

Nesta transição de nossos mandatos, em que quasi nada muda, a ordem de marcha ainda é a mesma!

Renúncia, pelo Brasil!"

A palavra de São Paulo

O último orador a falar foi o Sr. Alberto Prado Guimarães, presidente da União dos Lavradores de São Paulo, que interpretou o júbilo da delegação paulista à cerimônia de posse.

O Sr. Alberto Prado fez ligeiro histórico das atividades do Sr. João Daudt de Oliveira, considerado pelos homens da produção bandeirante como o legitimo representante das classes produtoras nacionais, em favor do soerguimento econômico do país, reportando-se ao Primeiro Congresso Brasileiro de Economia, à Carta Econômica de Teresópolis e à Carta de Paz Social.

Falou o Sr. Alberto Prado da situação que atravessam os homens do campo, que confiam na ação do governo e na atuação do líder João Daudt de Oliveira.

TRUMAN VISITARÁ O BRASIL

A convite do general Dutra, o presidente dos Estados Unidos virá a esta capital, provavelmente em setembro, depois da Conferência do Rio de Janeiro

WASHINGTON, 7 (De Norman Carignan, da Associated Press) — Informa-se que o presidente Dutra, do Brasil, convidou formalmente o presidente Truman, dos Estados Unidos, a visitar o seu país, provavelmente em setembro, depois da Conferência do Rio de Janeiro.

Em círculos brasileiros, declara-se que o presidente Dutra enviou instruções especiais ao embaixador Carlos Martins a fim de que este fizesse, pessoalmente, o convite ao chefe do Executivo Americano.

Revela-se que funcionários brasileiros há algum tempo vinham estudando, de maneira não formal, as perspectivas da visita do presidente dos Estados Unidos ao Brasil. A consequência disso foi o embaixador Carlos Martins receber instruções, por via-aérea, para fazer o convite. Não se sabe se o embaixador já recebeu essas instruções.

O próprio embaixador disse que não poderia dizer nem que sim, nem que não.

Sabe-se que o Departamento do Estado recomendará ao presidente que aceite o convite, assim que o receba. Truman está desejoso de visitar o Brasil e outros países sul-americanos, mas o problema é encontrar tempo para a viagem. Não se acredita improvavel que Truman aceite a visita ao Brasil em setembro, já que a Conferência do Rio de Janeiro deve ser realizada em julho ou agosto.

Se o presidente Truman puder visitar o Brasil, há a possibilidade de que o presidente Dutra retribua a visita do presidente americano com uma viagem aos Estados Unidos, como o fez o presidente do México, Miguel Aleman.

Salienta-se que o presidente Dutra há mais de um ano que está convidado a visitar os Estados Unidos, quando o desejo fazer.

MUITO INTERESSADOS OS CIRCULOS PAN-AMERICANOS

NOVA YORK, 7 (A. P.) — Os circulos Pan-Americanos mostram-se muito interessados pelas noticias, segundo as quais o presidente Truman teria aceitado um convite do presidente Gaspar Dutra para visitar o Brasil, ainda êste ano.

Acentua-se, nesses circulos, que o presidente dos Estados Unidos já manifestou mais de uma vez a sua ansiedade por visitar o Brasil, assim que se apresentasse uma oportunidade.

Não foi possivel obter qualquer confirmação oficial na Casa Branca, porque o presidente se acha ausente, em visita a Kansas City, em companhia do general Eisenhower, e porque se considera muito pouco provavel que o Departamento de Estado possa dar qualquer informação a respeito, enquanto o presidente não regressar a Washington.

Murros fatais

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Macaé. Mas mesmo assim todos estavam ali. Foram feitas as apresentações de estilo, e começou a palestra. Domingos contou que havia sido infeliz em Macaé e resolvera vir para a capital à procura de melhores dias. Imediatamente Valentim se prontificou a andar o dia inteiro com o sogro, a fim de conseguir-lhe uma colocação, pois êle com o ofício de carpinteiro. E no dia imediato faltou ao trabalho e saiu em companhia do pai da esposa. Andaram por todos os bairros, mas encontraram o objetivo. Domingos estava um pouco [illegible]. Nova reunião, mais gentilezas. Mas infelizmente isso durou pouco.

Anaide, resolveu por qualquer motivo sem importância brigar com o marido. Êsse por sua vez, querendo mostrar autoridade, brigava também com a mulher. E as duas brigas ficaram sendo diárias, até que Anaide procurou as autoridades do 18º distrito a fim de solicitar uma providência. Queria separar-se de Valentim. As reuniões de outrora repetiram-se, mas agora, para trocarem desaforos.

Dois socos na cabeça e um homem mortalmente ferido

No dia 29 do mês passado, Domingos, que logo se tornou muito popular no local em que foi residir, foi visitar um amigo novo, o Sr. Américo. Anaide, acabava de discutir com o marido e resolveu também fazer uma visita ao tal Sr. Américo. Valentim não gostou e foi buscá-la. Nova desavença com o sogro. Êle se julgava com direito a mandar na filha, até depois de casada. Valentim não concordou, dizendo que agora quem mandava era êle.

Houve o diabo. Apareceu até a história de uma faca, adquirida por Valentim, para matar Domingos. Vieram então os três, brigando, até a casa de Antonio Oliveira. Ali a esposa deste, Laura Santos Oliveira, resolveu tomar as dores dos filhos e houve um bate-boca que durou muito tempo, com grande assistência. Foi então que em dado momento, Anaide, que se mostrava bastante irritada avançou para Valentim, jogou-o no chão e apertava-lhe a garganta, ao mesmo tempo que lhe mordia os braços. Lauro e Domingos, discutiam a valer, enquanto os dois lutavam. Domingos resolveu então intervir. Pegou o genro e deu-lhe dois sôcos, deixando-o tonto. E ia continuar a dar no rapaz, quando apareceu Antonio Oliveira, que ia com intuito de separá-los. Domingos não conversou. Aplicou dois violentos sôcos na cabeça de Antonio, deixando-o sem fala. Houve correrias e por fim, chegou a policia que já não encontrou Domingos no local. Uma ambulância da Assistência removera Antonio de Oliveira para a Assistência, e, mais tarde para o Hospital dos Servidores Municipais, onde veio a falecer na tarde de ontem.

A reportagem de A NOITE esteve na casa da rua Anajatuba, ali ouviu a narrativa acima por Valentim.

Falou-nos também a viuva Laura Oliveira. Contou que desde que aconteceu a agressão, vinha visitando o marido, não conseguindo porém dele uma palavra, pois havia perdido a voz.

—Ele padeceu muito. Viamos que ele queria falar, pedir algo, dizer alguma coisa, sem poder. A sua aflição era muito grande e isso via-se nos seus olhos, sempre cheios de lágrimas. E assim foi-se meu pobre marido, vitima de um malvado, a quem ele recebera de braços abertos.

O corpo de Antonio de Oliveira, foi removido para o Instituto Médico Legal, onde será autopsiado no decorrer do dia. Na Delegacia do 8º distrito, o Sr. Ary Leão, delegado, ordenou abertura de rigoroso inquérito a fim de apurar todo o caso.

CONSELHOS PRÁTICOS SOBRE SEGUROS

Seguros em outras companhias

E' de grande importância para estabilidade e segurança do contrato de seguro as informações prestadas na apólice, porquanto, elas os únicos elementos de que dispõe a companhia para conhecer os bens por que se vai responsabilizar e por isso devem ser dadas em todos os pormenores e com o máximo de boa fé. E' preciso não esquecer que a boa fé é a base de todo contrato principalmente o de seguro.

Às vezes os bens móveis e imóveis são motivo de seguros em companhias diversas. O proprietário segura-os por importância inferior ao seu valor real. Outras vezes, segura-os na mesma companhia, porém, em várias apólices em virtude da constante valorização dos objetos. É uma precaução de elevado alcance, pois, o seguro corresponderá sempre ao valor dos bens em risco.

O proprietário ao adquirir nova apólice deve declarar à companhia os seguros que porventura tenha tratado para os mesmos objetos. Do mesmo modo, deve comunicar imediatamente qualquer seguro efetuado posteriormente.

E' de grande interesse para o segurado o fiel cumprimento desta exigência, pois em caso contrário, na hipótese de ter havido má fé de sua parte, cessarão as responsabilidades da companhia quanto às indenizações.

Nova linha de ônibus entre esta capital e Vassouras

A "Viação S. José" inaugurará hoje uma nova linha de ônibus inter-estadual, ligando esta capital à cidade de Vassouras, no Estado do Rio.

O serviço dessa nova linha será diário, partindo do Rio às 16,45 e de Vassouras às 6 horas, sendo que aos sábados a partida desta capital será às 14,30 horas.

CARIOCA REPORTER

Premio diário

Foram premiados:

Nilo Carlos Ribeiro, que comunicou o grave acidente na Rádio Vera Cruz, em que morreu o operador; Georgiano, o desastre e morte, por um auto, no largo dos Pilares; Milton Oliveira, o suicidio sob as rodas de trem, em Cascadura; Irene dos Santos, o afogamento de um homem, na praia de Copacabana; José Cândido Moura, o desastre de bonde, na Praça da República, com vários feridos; Mariano Costa, o arrebentamento, em Benfica, do cano geral de abastecimento de agua, resultando grande inundação; Romeu Silveira, o desastre de auto, na Vila Rui Barbosa, com vários feridos; Ernesto Cordeiro, o choque de autos, na estrada Intendente Magalhães, com pessoas mortas e outras feridas; Armando Sobral Teixeira, o suicidio de um homem na praia de Botafogo; Haroldo Pinheiro, o suicidio no edificio da rua Evaristo da Veiga, de um homem que se atirou do 15.º andar; Domingos José de Assunção, o abalroamento de dois navios, em frente ao armazem VIII, do Cais do Porto; Roberto Campos, o desastre e morte por trem, na estação de Ramos; Oliveira Coelho, a morte por ônibus, de um homem na rua Francisco Sá; Alcino Caldas, o grande incêndio, em Barra do Piraí, num depósito de materiais de construção.

Todos premiados com 50 cruzeiros.

Ia casar com outra mais bonita...

Mortalmente ferido a tiros, pela amante

S. PAULO, 7 (Da Sucursal de A NOITE) — Cêrca das 19,30 horas de ontem, na casa de habitação coletiva na rua Vergueiro, 612, verificou-se uma cena de sangue, de que resultou ficar um homem gravemente ferido.

Há cerca de quatro anos, Silvestre Catapante, comerciante, de 25 anos, solteiro, residente à rua da Mooca, 120, conheceu Elvira Pires do Nascimento, tornando-se seu amante. Elvira, desde então, passou a residir à rua Vergueiro, 612, onde, quase todos os dias, seu companheiro a encontrava. Elvira tinha promessas de casamento desde o dia em que conhecera o comerciante. Há perto de três anos, nasceu um filho do casal, fato êsse que veio estreitar ainda mais as relações de amizade entre ambos.

Ultimamente, Silvestre passou a diminuir as visitas à companheira, chegando a maltratá-la, espancando-a a qualquer pretexto. Ontem, Silvestre, ao chegar à casa de Elvira, pediu-lhe que arrumasse sua roupa, visto que ia abandoná-la para casar-se com outra mulher mais bonita. Desesperada com as palavras daquele que pensára em transformar ainda no seu esposo, Elvira, sem pensar no filho, sacou de um revólver e atirou no amante, prostrando-o mortalmente ferido.

A agressora foi presa em flagrante, enquanto que a vitima foi removida para o Hospital Pedro II, onde ficou internada em estado gravissimo.

SOFIA ESTÁ ISOLADA DO MUNDO

(Titulos principais na 1ª página)

LONDRES, 7 (U. P.) — Uma noticia da "United Press", de Praga, revela que tôdas as linhas telefônicas com a capital da Bulgária foram cortadas à primeira hora de hoje.

GRAVES ACONTECIMENTOS

LONDRES, 7 (U. P.) — A suspensão dos serviços telefônicos internacionais com Sofia, à primeira hora de hoje, seja, 24 horas depois do govêrno comunista búlgaro ter anunciado a detenção de seus adversarios politicos, é um indicio de que graves acontecimentos devem estar tendo lugar na capital búlgara.

GOLPE COMUNISTA

LONDRES, 7 (U. P.) — Nas esferas politicas locais opina-se que o isolamento de Sofia do mundo ocidental pode ser um sinal de que os comunistas deram um goipe idêntico ao lançado na Hungria.

Cumpre notar que o govêrno da Bulgária já era dominado pelos marxistas.

JÁ ESPERAVA PELA PRISAO

SOFIA, 7 (A. P.) — Nikola Petkoff, lider da oposição na Bulgária, declarou à Associated, quando estava sendo conduzido do Parlamento para a prisão, que já esperava isso, "pois o que me está acontecendo é um prolongamento do que já aconteceu na Hungria".

Entrementes, Vladimir Topencharov, chefe do Bureau de Imprensa, declarou que Petkoff "agiu de acôrdo com as sugestões de certos circulos internacionais, que desejavam estabelecer na Bulgária um govêrno nos seus interesses democráticos e internacionais". Acrescentou que a ação de Petkoff era "similar à dos conspiradores hungaros". O Comité Central de Frente Patriótica aprovou a decisão da Assembléia Nacional, privando Petkoff das imunidades parlamentares, e, ao mesmo tempo, apelou para que os seus partidários adiram à Frente Patriótica.

Vôa a 1.100 km por hora!

DO AERÓDROMO MILITAR MUROC, Cal., 7 (U. P.) — O Exército e a Armada dos Estados Unidos lançaram ao ar seus novos bombardeiros e caças de propulsão a jacto e o avião foguete supersônico, em uma demonstração pública dos equipamentos que estão sendo preparados para a eventualidade de uma nova guerra.

O avião foguete super-sônico subiu a 22.000 pés, onde desenvolveu a velocidade de 1.000 quilômetros por hora. O maior assombro foi causado por um gigantesco bombardeiro (B-45), deslocando por 4 motores a jacto, que se elevou com a mesma velocidade e facilidade que um caça comum.

O Exército revelou ter ordenado a construção de 96 dêsses monstros voadores, capazes de lançar dez toneladas de explosivos por unidade.

Outro aparelho experimentado foi o B-46, também de quatro motores a jacto, que tem um raio de ação de 13.000 quilômetros, levando a bordo 10 toneladas de bombas.

Por sua vez, a Armada apresentou o seu "Skytreat", que desenvolve velocidades supersônicas ao nivel do mar.

Outros aparelhos demonstrados foram:

1) Dois aviões a jacto da Armada, para operar de porta-aviões;
2) O "Baby Wing", miniatura da Asa Voadora do Exército, com capacidade para dez mil libras de explosivos;
3) Um P-84, que mantém o record de velocidade norte-americano, com 1.100 quilômetros por hora, e
4) Um bombardeiro a jacto B-43.

PRISÃO PREVENTIVA PARA CARLOS MACIEL E "TENENTE" GREGORIO

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

civis citados: Gregorio Fortunato e Carlos Maciel.

Estamos também seguramente informados de que as autoridades policiais já tomaram as providências necessárias para que Gregorio Fortunato fique sob rigorosa vigilância, a fim de evitar sua fuga para qualquer parte do país ou do estrangeiro.

Ainda ontem, em nossa edição final, tratamos em longa reportagem do procedimento criminoso e sanguinário dêsse individuo que durante muitos anos cometeu, em vários Estados, violências e atentados que vão desde os homicidios, aos furtos e apropriações indébitas.

Os militares agora expulsos das fileiras do Exército serão encaminhados à Policia Civil, onde aguardarão o prosseguimento do processo até sua fase final.

Foi a seguinte a conclusão apresentada pelo general Euclydes Zenobio da Costa:

— SOLUÇÃO —

I — Avoquei, de acordo com o parágrafo 2º do artigo 116 do Código de Justiça Militar, o presente Inquérito Policial Militar, instaurado no Regimento-Escola de Artilharia, por ordem do comandante dessa Unidade.

II — Pela conclusão das averiguações policiais procedidas pelo encarregado dêste inquérito, verifica-se que o fato apurado constitue crime previsto no Código de Justiça Militar.

III — Consta dos autos que vários sargentos do Regimento-Escola de Artilharia compareceram ao 10º andar do edificio Uruguai, residência do Sr. GETULIO VARGAS e, com o seu conhecimento, preparavam um movimento revolucionário para depor o atual presidente da República. Os conspiradores foram, depois, encaminhados pelo Sr. GREGORIO, por ordem do senador GETULIO VARGAS, ao senhor CARLOS MACIEL, que realizava, com os mesmos, reuniões volantes, tendo por ponto de partida a casa situada na rua senador Vergueiro, número 173, residência do senhor CARLOS MACIEL.

IV — Estando, pois, provada a culpabilidade de alguns militares do Regimento-Escola de Artilharia do mencionado golpe militar, resolvo:

a) baseado no artigo 87 do Código de Justiça Militar, combinado com os artigos 34, 56 e seu parágrafo 1º, todos do Regulamento Disciplinar do Exército e artigo 91, dos Estatutos dos Militares, expulsar das fileiras do Exército: 3º sargento GILVAN ESMERALDO CARTAXO; 2º sargento PEDRO IPIRANGA PAULA CIDADE; 2º sargento IRAJA' LOPES HOEHR; 3º sargento JESUS MACIEL TAROCO; 1º sargento LOURIVAL MENEZES REIS; 3º sargento EVONIDES JOSE' DOS SANTOS; cabo JOÃO GONÇALVES; soldado ROMUALDO GUILHERME CLEMENTE e soldado MIGUEL DE OLIVEIRA CHAVES;

b) — prender por 30 (trinta) dias, como incursos no inciso 9º do artigo 13 do Regulamento Disciplinar do Exército: 3º sargento RUI FAGUNDES DE MESQUITA; 2º sargento CLIDENOR DE ARAUJO PEREIRA; cabo ANTONIO ALVES; cabo FLORIANO VERDUGO GOMES e soldado ALADY WANZELOTTI DE ARAUJO;

c) — Solicitar ao senhor auditor da Primeira Auditoria, com fundamento nos artigos 149 e parágrafos 3º e 4º do artigo 156 do Código de Justiça Militar, a prisão preventiva dos Sargentos GILVAN ESMERALDO CARTAXO; PEDRO IPIRANGA PAULA CIDADE; IRAJA' LOPES HOEHR; JESUS MACIEL TAROCO; LOURIVAL MENEZES REIS; EVONIDES JOSE' DOS ANTOS; cabo JOÃO GONÇALVES; soldados ROMUALDO GUILHERME CLEMENTE e MIGUEL DE OLIVEIRA CHAVES e dos civis CARLOS MACIEL E GREGORIO.

V — Determino que os sargentos, o cabo e os soldados constantes do item acima (IV — letra "c"), sejam entregues, após a expulsão, à Policia Civil.

VI — O senador GETULIO VARGAS não foi ouvido no presente inquérito por achar o oficial que o Presidiu, estar êle isento da prestação de esclarecimentos em face de suas imunidades. Mesmo assim não entendendo, por isso que ouvi-lo não seria ferir o dispositivo Constitucional (artigo 45 da Constituição Federal), pareceme acertado, para não retardar o prosseguimento processual, deixar essa providência à Justiça Militar se assim o entender.

O senhor CARLOS MACIEL não foi ouvido por achar-se ausente desta cidade.

VII — Remetam-se os presentes autos, com a possivel urgência como determina o parágrafo 2º do artigo 117 do Código de Justiça Militar, ao senhor auditor da Primeira Auditoria, para os fins de direito.

Capital Federal, 7 de junho de 1947.

(a.) — General de divisão EUCLYDES ZENOBIO DA COSTA — Cmt. da Z. M. L. e 1ª Região Militar.

Capotou o carro policial

Morre o motorista e fica ferido o investigador — Para não colher o ciclista — O doloroso desastre desta manhã, no Jardim Botânico

Ocorreu, esta manhã doloroso desastre no Jardim Botanico, nele perdendo a vida um dedicado funcionário da Policia. Muito cedo, tendo realizado uma diligência, da delegacia de Roubos e Falsificações, regressava cerca das 6 horas, àquela repartição o investigador Newton da Silva Feital, de 23 anos, solteiro residente na rua Viuva Lacerda, 35. Viajava no carro 41.838, dirigido pelo motorista Otacilio Luiz dos Santos. Rodava o auto oficial pela rua Jardim Botanico próximo à Ponte de Taledas, quando à sua frente surgiu um rapaz numa bicicleta. Otacilio, julgando que o ciclista se desviasse, na mão, tomou a sua regular direção. Assim, porém, não aconteceu. O rapaz, parece que, perdendo a calma se pôs a fazer zig-zags. Dai um golpe como único recurso, para o lado, o que fez com violência dada a marcha em que ia o auto, que capotou. Sob ele ficou o motorista. Populares correram a socorrer motorista e passageiro. Aquele estava morto, este ferido. O ciclista nada sofrera. Comunicando o fato à delegacia do 1.º distrito, compareceu o comissário Carlos Antunes, bem como peritos que procederam ao exame local.

O corpo do malogrado motorista policial seguiu para o necrotério. Otacilio era casado e deixa viuva e dois filhos. Tinha 37 anos de idade e residia na rua Teodoro da Silva. O investigador Newton teve os socorros do hospital Miguel Couto, retirando-se em seguida.

Logo que soube da dolorosa ocorrência, o Sr. Paula Pinto, titular da delegacia de Roubos e Falsificações, partiu para o local a tomar conhecimento do fato.

AS "CARTAS EXPLOSIVAS"

LONDRES, 7 (AFP) — Segundo foi divulgado entre as Cartas explosivas interceptadas pela "Scotland Yard" no posto central de "Mont Pleasant", encontravam-se missivas dirigidas ao primeiro ministro Attlee; ao ex-primeiro ministro Churchill; ao lord presidente do Conselho, Morrison ao ministros dos Combustiveis, Shinwell e ao ministro do Interior, Chuter Ede.

AVIÕES A JATO PARA A ARGENTINA

WASHINGTON, 7 (U. P.) — Em esferas responsáveis britânicas, foi dito não ser exata a noticia de Londres, que diz ter a Grã-Bretanha fornecido aviões de combate de propulsão a jato à Argentina.

Aqueles circulos manifestaram que a Grã-Bretanha vendeu à Argentina seis aviões "Gloster" de propulsão a jato para treinamento, os quais [illegible] ser utilizados como máquinas de combate.

Finalmente, indicaram aqueles [illegible] que a Grã-Bretanha não [illegible] à Argentina avião moderno algum.

Incêndio no quartel do 10.º Regimento de Infantaria

BELO HORIZONTE, 7 (Asapress) — Violento incêndio irrompeu no quartel do 10.º Regimento de Infantaria do Exército, destruindo completamente um dos pavilhões utilizados como depósito do almoxarifado. No combate às chamas, o Corpo de Bombeiros foi auxiliado pela tropa, tendo o fogo durado duas horas.

Os repórteres e fotógrafos foram impedidos de entrar no quartel, sendo-lhes também vedado o acesso às ruas adjacentes.

Foi oberto rigoroso inquérito

ÉCOS E NOVIDADES

A responsabilidade de Prestes

DEPOIS de várias semanas de silêncio e de ausência, o senador Carlos Prestes (senador ainda, capitão ainda?) regressou ao debate político para esparramar-se numa quirial infindável de apreciações estandardizadas, redição dos clichês tantas vezes fornecidos à publicidade pelo chefe vermelho e seus asseclas. Eis que Prestes volta a repisar os seus argumentos contra o "capitalismo colonizador", "Mr. Truman", os "latifúndios", a "justiça de classe" e (mirabile dictu) regressa à sua posição de defensor da "democracia" e da "Constituição".

Os Congressos Internacionais do Comunismo decidiram, várias vezes, e do modo mais explícito, que a democracia é o regime ideal para as minorias bolchevistas prepararem a revolução e desfecharem a ditadura do proletariado.

A entrevista do Sr. Carlos Prestes é um amontoado de contradições. Diz o senador que vai esperar a decisão da Côrte Suprema sôbre o recurso extraordinário do seu partido. Julgais que para obedecer-lhe. Qual! Acrescenta, logo a seguir, que, camuflando os seus intentos sob outra qualquer legenda, tratará de continuar a luta e, certamente, de continuar a reclamar a renúncia do presidente Dutra e a guerra contra "o imperialismo ianque". Ora, o senador não fala uma palavra sôbre a sua renúncia e a das frações parlamentares comunistas à luz do veredito do Superior Tribunal Eleitoral, que cassou "ab initio" o registro, e vedou a organização e o funcionamento de partidos comunistas no Brasil. Queixa-se de que o govêrno federal haja exorbitado no cumprimento da sentença do Tribunal, atingindo associações civis comunistas, esquecido o senador de que o § 13, do Art. 141, da Constituição, interpretado pela justiça, preceituou que não só ficam proibidos os partidos, como as associações, cujo programa ou ação contrariem o livre jogo dos partidos e os direitos fundamentais da pessoa humana.

Quando quis registrar os estatutos de seu partido, que dizemos? do Partido de Stalin, Prestes foi compelido a substituir o programa marxista-leninista que se propunha evangelizar, trocando-o por um programa liberal e democrático que resolveu abraçar de repente para iludir a lei.

A justiça, às vezes, demora mas sempre chega. Os inclitos magistrados do S. T. E. acabaram por reconhecer o engodo e o registro condicional de 1945 foi, afinal, anulado. Na sua geringonça "democrática", Prestes esquece de vez em quando a lição da máscara e deixa pregar a face — sustentando em sua entrevista "a teoria marxista do Estado que, na sociedade capitalista, a justiça é uma justiça de classe, sempre ao serviço das classes dominantes" e mais adiante ajunta que "os nossos irmãos do sertão não têm a quem se queixar, porque delegados de polícia, promotor, juiz, prefeito, que são afinal senão amigos e parentes do fazendeiro?" Prestes não informa se o ministro Ribeiro da Costa e o Prof. Sá Filho, figuras ilustres de nossa Justiça e que votaram a favor do Partido Comunista também se acham subordinados à pressão da corrente marxista sôbre o papel do judiciário... Não diz também se as ordens de Truman, transmitidas ao Tribunal Eleitoral, pelo presidente Dutra, teriam sido acaso enviadas aos dois sobrecitados magistrados.

Uma coisa deve ficar bem clara depois da leitura da entrevista de Prestes: — a campanha desaçaimada dos comunistas contra as autoridades, a justiça, o presidente da República e os Estados Unidos, vê-se agora, é da exclusiva responsabilidade do líder vermelho. Êle não só a endossa, como lhe fornece novos argumentos e slogans, demonstrando, mais uma vez, a volúpia do ritmo catastrófico que, desde a mocidade, parece ser o clima preferido da alma estranha e luciferina de Prestes.

E O "NÃO" DE MINAS ERA "SIM"

Mais uma vez os fatos desmascararam êsses eternos insatisfeitos que vivem de inventar coisas, espalhar boatos, iludir o povo, fazer confusão, como se o mais prejudicado com tudo isso não fosse o próprio país.

Lembra-se o público da exploração em que se pretendeu envolver o nome do governador de Minas Gerais, apontado pela turma demagógica da U. D. N. como contrário ao fechamento do Partido Comunista e disposto a assumir uma atitude firme de declarada hostilidade ao govêrno.

O boato era absurdo e quase até ridículo, inclusive porque o govêrno federal não poderia ser responsabilizado por uma decisão tomada pela Justiça, nem censurado por haver mandado cumprir, como era de seu dever, uma deliberação que o Superior Tribunal Eleitoral resolvera tomar, dentro de suas atribuições, cumprindo a Constituição e resguardando a democracia brasileira contra os seus piores inimigos.

Entretanto. a notícia malévolamente espalhada encheu a cidade inteira. Minas oficial era contra o fechamento do Partido Comunista; o governador Milton Campos estava resolvido, em face dos acontecimentos, a retirar o apoio que vinha prestando aos poderes públicos federais; e o próprio governador em pessoa abalara-se de Belo Horizonte ao Rio para trazer de viva voz ao presidente da República o "não" de Minas Gerais!

Pôde verificar o público, em mais esta oportunidade, o valor que se deve dar a certas palavras, o crédito que podem merecer êsses vendedores inescrupulosos e espetaculares de notícias falsas. Por que o que se passou foi inteira e exatamente o oposto do que se anunciou com tanto espalhafato e tanta falta de civismo. O governador de Minas chegou ao Rio. O seu "não", tão apregoado, era "sim". A conferência do Sr. Milton Campos com o general Dutra realizou-se em uma atmosfera de grande cortezia. E à tarde, interpelado pelos jornalistas sequiosos de novidades, o titular mineiro desmentia os rumores todos, e as suas palavras eram as mais tranquilizadoras a respeito da situação.

Os boateiros, na forma do costume, não voltaram ao assunto. Pilhados em flagrante, bateram em retirada silenciosa, sem um pio e sem uma explicação, à espera, naturalmente, de outra oportunidade. Não se falou mais no "não" de Minas, nem na posição que o situacionismo mineiro iria assumir contra o fechamento da agremiação totalitária.

O discurso recentemente proferido em Porto Alegre pelo general Eurico Dutra desencadeou outra onda de boatos de envolta com os comentários capciosos que o público já se habituou a ouvir no palavreado dos agitadores e confusionistas.

Mas aqui está agora, de novo, a palavra de Minas oficial, integralmente, ao lado do presidente.

O telegrama que o senhor Milton Campos acaba de dirigir ao chefe da nação reveste-se de alta expressão política e por isso mesmo foi boicotado pelos que lhe atribuiam intuitos e objetivos que não estavam nas suas cogitações. Ao contrário de achar que o presidente da República não devia pronunciar-se sôbre a aventura dos preconizadores de um parlamentarismo dentro do regime presidencial, o governador mineiro exalta a atitude do general Dutra e proclama que êle exprimiu, na sua oportuna oração, "um pensamento elevado e claro de acentuada fidelidade à forma democrática do regime ideado pelos fundadores da República".

Assim, mais os agitadores se esforçam em perturbar o ambiente, mais as fôrças democráticas representativas das várias correntes de opinião identificam-se com o pensamento e a ação do primeiro magistrado republicano, que cumpre com o seu dever de maneira exemplar e digna, mostrando-se cada hora mais merecedor da confiança que lhe vota o povo brasileiro.

★ ★

O MANIFESTO DOS "INTELECTUAIS"

Os comunistas estão fazendo mais uma de suas habituais explorações com o manifesto que alguns escritores publicaram a respeito do fechamento do partido moscovita em nosso país.

A maioria dos signatários dêsse documento pertence ao grêmio do senhor Prestes. Outros são antiprestistas, mas comuno-stalinistas. Há ainda os que não sendo nem escritores, nem jornalistas, deram o nome ao manifesto para aparecer na imprensa como intelectuais. E' de lamentar, entretanto, que algumas pessoas de certas responsabilidades culturais tenham se deixado levar naquele arrastão, talvez mesmo sem ter passado a vista sôbre o que estavam assinando.

Esperavam sem dúvida os autores da declaração que ela tivesse uma repercussão maior no seio da opinião pública. O fato entretanto de assim não haver sucedido mostra que o manifesto foi redigido em tais termos, com tal apaixonamento e tanta injustiça que acabou se prejudicando pelo próprio exagero.

Dizem os signatários do aludido documento que "a liberdade está novamente ameaçada em nosso país", que enveredamos pelo caminho dos atentados à Constituição, pondo em perigo a própria estrutura do regime democrático, que há manobras para "o retorno à ditadura" e que é "com indignação e alarma que estamos vendo ressurgir os piores argumentos do arsenal do idéias do nazi-fascismo".

Para ter-se a coragem de escrever e assinar tais coisas é preciso mesmo haver perdido completamente o respeito de si próprio.

Pois então a liberdade encontra-se ameaçada porque o govêrno cumpre uma decisão do Poder Judiciário? Mas que diriam então os "intelectuais" em questão se o Executivo respondesse ao Superior Tribunal Eleitoral que não respeitaria a sua decisão?

Já por aí se vê que andam muito mais próximos da ditadura os que preconizam a desobediência às sentenças da justiça do que aqueles que cumprem o dever legal de acatamento às resoluções da magistratura.

Não padece dúvida que a declaração em apreço foi formulada com fins de propaganda. E se ali se fala na "indignação" com que se vê ressurgir os argumentos do arsenal nazista, isto é apenas uma frase de efeito, pois a indignação que existe é precisamente contra os processos de que os comunistas estão se utilizando para inquietar a consciência democrática do país.

E' ridículo e só mesmo de comunista falar-se hoje em perigo nazi-fascista quando êsse perigo não existe mais desde que as nações democráticas esmagaram o nazismo e o fascismo nas suas fontes inspiradoras. Em compensação a ameaça vermelha essa sim aí está à vista de todos. A matriz do comunismo permanece de pé, em franca atividade, com muito dinheiro e recursos outros levando a apreensão ao mundo inteiro.

O manifesto dos "intelectuais" pode ser tudo, menos uma demonstração em favor da liberdade e da democracia. Não podem estar com uma, nem com outra os que sustentam que o govêrno pode desrespeitar aos mandados da justiça e os que se dizem movidos pela revolta contra a ditadura quando se extasiam ao lado do comunismo, ou seja da ditadura mais feroz que existe e já existiu à face da terra.

Comodistas...

As sessões do Senado, porque não têm aquela vibração dos trabalhos da Câmara, não chamam muita gente às galerias, já de si acanhadas e silenciosas. Sòmente pegam público quando se anuncia algum discurso ruidoso ou quando se vai lavar roupa suja. Três deputados que estiveram ontem no Monroe, examinando, com dois senadores, a questão do mandato dos comunistas, estranhavam a pacatez do ambiente.

O Sr. Honorio Monteiro, tímido e maneiroso, perguntou ao senador Dario Cardoso, cujo ar de matuto goiano o lustro do Rio e da cadeira do Monroe não conseguiram apagar:

— Que silêncio e que ambiente ideal para descansar...

O senador goiano não gostou da opinião do antigo presidente da Câmara, quase de censura, ao "dolce far niente" do palácio da Avenida, e lhe disse:

— Vagabundagem por vagabundagem, acho que a Câmara ganha do Senado. Pelo menos, os deputados Jales Machado e José Candido Ferraz se queixaram, ainda agora, de que há processos há um ano, engavetados em comissões da Câmara, um referente à encampação da São Paulo Railway e outro no financiamento da carnaúba...

JOE LOUIS, PAI

Voltou a casar-se com Marva Trotter

SAN DIEGO, Calif. 7 (UP) — O pugilista Joe Louis, campeão mundial de pesos pesados, manifestou durante uma partida de golfe que havia contraido matrimonio novamente com Marva Trotter, em Chicago, no mês de julho do ano passado.

Louis também confirmou que sua esposa teve um garoto, na capital do México, em 28 de maio último.

Por fim, o campeão mundial dos pesos pesados disse: "Sim, senhor, meu filho também se chama Joe Louis. Ainda não o conheço, porém disseram-me que é forte e vigoroso e espero torná-lo um campeão, no futuro".

MONTEVIDEU, 7 (U. P.) — Dulcina de Morais foi homenageada com um "cocktail" oferecido pelo embaixador do Brasil, na séde da representação brasileira, nesta cidade.

DEPOIMENTO ESPONTÂNEO...

Umberto Peregrino

Há coisas muito curiosas, meus cordiais inimigos, nesse penoso e atualissimo problema do abastecimento. Agora, por desconto dos meus pecados, acho-me na intimidade dessa matéria difícil e escabrosa. E sinto que não poderei suportar sozinho o peso de certas revelações. A cada palha que a gente levanta denuncia-se um vício novo, uma dificuldade imprevista, um interesse poderoso. Deixai, pois, meus cordiais inimigos, que reparta convosco alguns desses conhecimentos que venho adquirindo dia a dia... Não é para desculpar-me das minhas infinitas deficiências, porque sei de antemão que me não desculpareis e fazeis muito bem, uma vez que sois meus inimigos, embora cordiais e até chegadíssimos inimigos... O que eu desejo unicamente é aliviar-me, bondosos inimigos. Tão pouco julgueis que alimento intuitos vingativos, que pretendo agravar vossas aflições ou sufocar vossas esperanças. Se tal acontecer, por causa das minhas histórias, será mera coincidência...

O primeiro caso conta-se assim. As indústrias que dependem de lataria estão em crise. Não podem atender às necessidades do consumo porque lhes falta a lataria. E por que essa falta? Simplesmente porque a quase totalidade da nossa cota de importação de folhas de flandres vai ter às imensas mãos das indústrias Matarazzo, e eis o monopolio da lataria. Vem daí o encarecimento de todos os artigos enlatados e mais as restrições, ao arbitrio do "trustman", à produção de multas fábricas, quantas seguramente concorrentes de certos departamentos da própria organização Matarazzo! Assim, frequentemente, fábricas que não podem satisfazer as encomendas dos seus produtos alimentícios declaram sem rodeios:

— Deem-nos folhas de flandres que produziremos. O que nos falta é lataria onde colocar a produção.

Será isso exatamente verdade? Qual o órgão que deverá controlar a distribuição da nossa cota de folhas de flandres? Serei insensato em admitir que a organização Matarazzo venha a ser controlada em alguma coisa? Deus me perdoe...

Outro caso, de outro tipo. Não há feijão na cidade, neste momento. Não há porque a safra do Rio Grande, que devia estar nos suprindo está é sob o regime da especulação. Os exportadores compram do produtor a 50 ou 52 cruzeiros o saco e despacham para o Norte a 180. Vem daí o produtor a retrair-se. Doi-lhe, naturalmente, ver que trabalhava para o intermediário.

Agora o tabelamento sobre o produto no Rio Grande, cortando as azas aos exportadores, deve normalizar a situação. Mas enquanto isso se processa, a crise na cidade continua. Falta a comida do pobre, falta o prato obrigatório de todas as mesas cariocas.

Também o arroz do Rio Grande está sendo retido, porque os produtores, atacadistas e moinhos aguardam uma autorização, tida como certa, para a exportação dos "excedentes"... Na esteira dessa concessão esperam, segundo promessa do Instituto do Arroz, um reajustamento dos preços atuais, e já por conta de tudo negam-se a fornecer preços para o mercado interno.

E é assim que se manipulam os jejuns cariocas. Ora é o feijão que some, ora a banha, ora o arroz. Ainda bem que é um de cada vez... Povo de sorte!

Vai bater o record de Sansão...

O hercules britânico Alexandre Marshall está enfastiado de puxar três vagões ferroviários com 20 toneladas de carga — Vai deixar crescer os cabelos para puxar, com a sua juba, um ônibus cheio de passageiros, carregando em cada braço uma mulher — O único desgosto intimo do Sansão

LONDRES, 7 (AFP) — Pretendo superar Sansão, afirma o hércules britânico Alexandre Marshall, "cansado", ou melhor, "enfarado" das pequenas demonstrações que realiza diariamente.

Já não sente satisfação em empurrar três vagões ferroviários, com vinte toneladas de carga; de suportar o peso de vinte e duas pessoas em pé sobre uma tábua colocada sobre seu corpo ou, ainda, arrastar dez homens presos a uma corda enrolada em seu pescoço, ou, ainda, levantar, com a mera dilatação do torax, uma pedra pesando cem quilos...

Alexandre Marshall deseja ultrapassar Sansão; para isto, deixa crescer os cabelos, pretendendo com sua juba puxar um ônibus repleto de passageiros. Como a empresa lhe parece facil — e seu couro cabeludo é resistente — pretende colocar dentro do ônibus algumas pedras pesadas e, ao puxar o veículo, carregar sobre cada braço uma mulher.

O moderno Sansão tem outro desgosto intimo. Não encontra no comércio nem colarinho nem gravata que lhe sirvam...

"O Estado Novo responde a processo diante da História"

Da tribuna do Senado, o Sr. Vitorino Freire rebate o segundo discurso do Sr. Getulio Vargas

O Sr. Vitorino Freire, pronunciou ontem, no Senado, o seguinte discurso:

"Nos dois magistrais discursos, proferidos nesta Casa pelo eminente Senador Getulio Vargas, em dias do mês passado, não sabemos, Sr. Presidente, o que mais admirar: se o talento literario de seu autor, que nos leu orações a altura do fardão academico que S. Ex. conquistou pelos títulos que bem conhecemos, ou a serenidade com que o nobre representante do Rio Grande do Sul, galga a tribuna da acusação e pronuncia seus libelos a proposito da situação economica e financeira do País, como se o Governo do General Eurico Dutra ocupasse agora, no banco dos acusados, o lugar que unicamente pertence à Ditadura, no processo que o Estado Novo está respondendo diante da História sob a cerradas acusação do Brasil.

Ao primeiro discurso do nobre Senador eu tive oportunidade de oferecer peremptória contestação, que é agora reavivada pela circunstancia de que em sua nova oração, S. Ex. nada mais fez do que repetir a canção desalentadora que tão engenhosamente adaptara as manivelas de um realejo demagógico, reiteradamente tocado nesta Casa contra a politica inflexivel e patriótica do Chefe do Govêrno.

Aqui no Senado, uma voz mais autorizada que a minha, a do Senador Ivo D'Aquino, lider da maioria, trouxe-me novo estimulo neste combate de parlamento, ao confirmar, com o brilhantismo de suas convicções e de sua inteligencia cada um dos pontos de minha primeira contestação. Se na verdade me antecipei em responder ao libelo do Senador Getulio Vargas, assim o fiz na certeza de que minha contribuição poderia ser, como o foi, um prólogo veemente ao debate que o eminente Senador Ivo D'Aquino teria necessariamente de travar, não somente na defesa do Govêrno, mas também para esclarecer a opinião nacional, então violentamente sacudida pelas acusações aparentemente serenas do senador gaucho.

Embora eu houvesse explicado, com suficiente clareza, os motivos de ordem pessoal e politica que me levaram a ocupar esta tribuna, para defender acêrtos de que me acho integralmente convencido, tive ensejo de verificar com redobrada melancolia, que o meu eminente adversário nesta peleja não atentou intencionalmente ou por distração, nas razões que aqui apresentei, tanto assim que julgou mais acertado explicar, o seu discurso como a palavra de um novo lider — o lider do Sr. Presidente da Republica.

Confesso que procurei medir o alcance da expressão, sem contudo surpreender-lhe o significado e o propósito. A liderança, como fenômeno seletivo do grupo social, jamais se aplicou, em sociologia ou em politica, para definir interelações de duas únicas pessoas. Não tem sentido assim, as expressão com que me distinguiu, por um lapso manifesto de prudência verbal, o eminente Senador Getulio Vargas. O pretexto desta explicação, que me julgo obrigado a fazer, também permite que eu, na qualidade de admirador e amigo pessoal de S. Ex. tome a liberdade de sugerir-lhe que reexamine êsse complexo problema: liderança, nas suas componentes psicológicas e sociais, de maneira que, dessa meditação possa o nobre Senador inteirar-se dos perigos e do equivoco dos falsos lideres, em que S. Ex. se viu envolvido, quando a malicia dos turiferários abusando-lhe da bôa fé o quiseram apresentar ao Brasil na falsa liderança de Pai dos Pobres.

Renovo nêste momento a afirmação de que falo nêste debate em nome de um eleitorado, que sempre emprestou a mais firme solidariedade ao presidente Eurico Dutra, sem ter jamais variado no apreço e na dedicação a S. Ex. E aqui estarei, Sr. Presidente, obedecendo aos imperativos de minha conduta politica, enquanto se fizer necessária a coadjuvação de minha palavra na defesa do atual Govêrno.

Devo acrescentar, para insistir na clareza de meus propósitos, que nesta peleja de convicções politica, eu me acho tão inteirado da legitimidade da causa por que me bato — que me reservo o empenho de somente silenciar, quando estiverem esclarecidos os sofismas e postas por terra as acusações improcedentes, que foram trazidas a esta Casa, pelos discursos do nobre Senador Getulio Vargas.

Responderei, ponto por ponto, na medida de meus discursos, a última oração do nobre Senador do Rio Grande do Sul não esquecendo de analisar-lhe as pretendidas malicias, que bem denunciam os intuitos de combate que S. Excia. diz não possuir.

Sua reiterada confissão de colaborar com o atual governo, na solução dos problemas fundamentais de nossa estrutura economica e financeira, tem de ser recebida com reservas, porquanto, pelas advertencias de seu passado, a palavra do Senador Getulio Vargas parece atribuir fóros de verdade politica à frase diabólica de Talleyrand, segundo a qual a palavra foi dada ao homem para esconder-lhe o pensamento.

A Historia do Brasil, nos últimos quinze anos, confirma a procedencia deste julgamento. O verbo "despistar" teve a sua conceituação sensivelmente ampliada em nosso dicionário politico. E o importante é que o processo, tantas vezes repetido, não deixava de surtir os seus efeitos de molde a criar um clima de duvidas e hesitações em torno das diretrizes do Governo, clima esse que favorecia ao Sr. Getulio Vargas o tranquilo sacrificio da permanencia no poder. O exemplo do golpe de 1937 poderia ser aqui lembrado, se outro não houvera, mais proximo de nós, para corroborar o desajustamento entre as palavras e as intenções do nobre Senador da Republica.

Em 1945 perturbado pelo ambiente de reação a seu governo e impressionado pelas vozes que clamavam pelo imediato restabelecimento da democracia em nosso País, o sr. Getulio Vargas anunciou ao povo as eleições de dois de Dezembro e confessou, ainda uma vez, que não desejava continuar no poder. Lançada a candidatura do General Eurico Dutra, seu Ministro da Guerra, S. Excia. mandou apoia-la, é certo, mas o fez com o intuito de destrui-la logo depois. Ainda está na memoria do Brasil, o rumor das pregações queremistas, com as suas passeatas, os seus cartazes e as suas manobras subterrâneas. E foi de tal ordem a crise de confiança inspirada pelas contradições do Chefe do Governo que se tornou necessária a palavra das Forças Armadas as quais se erigiram em fiadoras das eleições que a Nação reclamava. Não obstante esse compromisso de honra, cujo recuo equivaleria a um verdadeiro colapso da dignidade nacional, a ditadura pretendeu macular a palavra dos militares, reavivando o surto queremista que pretendia relegar para as calendas gregas a escolha do sucessor legitimo do Sr. Getulio Vargas.

Essa obra de solapamento pertinaz da mais bela campanha eleitoral de nossa crônica politica, teve de ser sustada a 29 de Outubro de 1945, por um golpe de energia de nossas forças de terra, mar e ar, contra as quais se insubordinava a vocação ditatorial do nobre Senador que eu tenho a honra de contestar nesta tribuna.

É essa a razão, Sr. Presidente, por que não se pode aceitar sem reservas o confessado propósito de colaboração ao Govêrno, revelado pelo Senador Getulio Vargas em seus discursos. A contradição mais recente de S. Excia. pode ser descoberta nessas duas orações, que são realmente admiraveis pelo paradoxo das negações que provoca ao longo de suas constantes afirmações. E eu pergunto agora: como está colaborando com o govêrno do General Eurico Dutra o Senador Getulio Vargas?

Eis a resposta: S. Excia. procura atirar os trabalhadores contra a politica economica e financeira da República! S. Excia. anuncia o fechamento das fábricas e clama contra o desemprêgo em timbre de desespêro!

O Sr. Ferreira de Souza — Aliás, isso já é velho habito.

O SR. VITORINO FREIRE — S. Excia. defende a causa dos especuladores, como se não bastassem os oito anos de vacas gordas para os falsos ricos, e faz apelos patéticos em favor de São Paulo! E é assim, insuflando um clima potencial de antagonismo entre o povo e o governo, que o nobre representante gaucho traz a esta Casa, em duas orações demagógicas, a labareda com que pretende preservar a floresta ateando fogo nos baluartes que a defendem.

Quem desejar inteirar-se do verdadeiro sentido do último discurso do Senador Getulio Vargas, poderá encontrá-lo na exata conceituação de seus propósitos subversivos, no artigo que ontem publicou, no Diário Carioca, uma das glorias da cultura brasileira, o professor Mauricio de Medeiros, que resumiu nestes termos a oração do nobre Senador:

> "Por debaixo, porém, das cifras e das afirmações técnicas, passiveis de discussão mas, como qualquer opinião, suscetiveis de sustentação por quem as despose, sentem-se três preocupações fundamentais: fazer-se o lider dos descontentes do alto comércio e da indústria com a atual politica financeira do Governo; concentrar-se os ataques na pessoa do atual presidente do Banco do Brasil; fazer demagogia barata intrigando o atual governo com os trabalhadores e com São Paulo".

A pessoa do eminente Dr. Guilherme da Silveira, ilustre presidente do Banco do Brasil, tem sido visada pelo fogo de barragem da demagogia capitalista do Sr. Getulio Vargas, que fala em nome dos pobres para fazer pateticamente a defesa dos ricos! Essa campanha não procura ferir apenas de frente o honrado brasileiro — desdobra-se tambem em pequenas intrigas de campanário, com o proposito de dissociar o ilustre presidente do Banco do Brasil da pessoa do eminente Ministro da Fazenda, como se êstes dois auxiliares do Govêrno, no altiplano moral em que se acham situados, pudessem perturbar-se com insinuações dessa especie. Valho-me ainda do depoimento do professor Mauricio de Medeiros para caracterizar, com precisão, êsse propósito mediato do discurso do Sr. Getulio Vargas:

> "Como em toda campanha há que convergir fogos, tudo revela que o objetivo visado em primeiro lugar é a presidencia do Banco do Brasil, como se ali estivesse o timão governante da politica financeira do Govêrno e não no Ministério da Fazenda. Em certo trecho de seu discurso o Sr. Getulio Vargas faz mesmo essa afirmação, de que é o atual presidente do Banco do Brasil o orientador central dessa politica. Nesse pressuposto, já no discurso anterior êle aludia aos lucros obtidos pela empresa dirigida pelo atual presidente do Banco do Brasil... É o que se pode chamar uma ação concertada que só não é conspiração porque todos lhe vêem as manobras sentem-lhe a origem e os objetivos".

Creio que o nobre Senador não cometerá a injuria de supor que o eminente jornalista que acabo de citar tenha quaisquer interesses ligados ao govêrno ou aos sargentos da indústria cuja conspiração anti-patriótica S. Excia. defende com tanto ardor.

Logo no começo de seu novo discurso, referindo-se à conspiração de sargentos que lhe envolveu o nome, falou o Senador Getulio Vargas nestes termos: "Conheço bem as manobras dos forjadores de conspirações para lhes dar importancia".

O Sr. Ferreira de Souza — Esse particular êle conhece muito bem.

O Sr. Hamilton Nogueira — É autoridade.

O SR. VITORINO FREIRE — (Lendo) E acrescentou, esquecido de que pronunciava a sua oração numa casa que S. Excia. fechou em 1937 e cujas portas foram abertas contra a vontade do nobre representante do Rio Grande do Sul: "É possivel que pretendam fechar mais alguma coisa e estejam preparando ambiente".

O Sr. Hamilton Nogueira — É um grande democrata...

O SR. VITORINO FREIRE — (Lendo) Essa ultima frase, Sr. Presidente, apenas pode ser interpretada como um labeu atirado à consciência dos inclitos juizes do Tribunal Eleitoral, cujos votos decidiram, numa exclusiva deliberação do Poder Judiciario, o fechamento do Partido Comunista. Não vivemos mais o tempo em que o Poder Executivo podia influenciar ou impôr decisões dessa natureza. Não estamos mais sob o clima da vontade discricionária, que tudo decidia segundo o critério de suas paixões. A democracia está restabelecida. A liberdade da manifestação de pensamento não se acha diminuida ou cerceada. A Tribuna do Parlamento está franqueada à acusação e à defesa. O direito de critica é exercido, sem que se pretenda impor-lhe fronteiras. E o govêrno trabalha para corrigir os erros desastrosos da politica e da administração passadas.

Julga o eminente Senador que, no momento, se faz uma larga publicidade paga de ataques à sua pessoa. Talvez haja nessa frase um pêso antigo da Ditadura que somente compreendia a publicidade remunerada. Assim foi que, logo depois de 1937, se desdobrou a máquina de um orgão de propaganda governamental, cuja atuação mais melancolica consistia em entronizar em cada casa de comércio e em cada repartição pública o retrato do Chefe do Govêrno.

Paralelamente a essa inflação fotográfica, criou-se uma inflação literária, que deu livros, folhetos, artigos e conferências sobre a pessoa do eminente brasileiro. De seu destino nada foi esquecido. Em prosa e verso S. Excia. foi louvado por penas nacionais e estrangeiras. E não ficou circunscrita às fronteiras nacionais essa obra de canonização politica. Atravessamos então uma crise de cesarismo, custeada pelos cofres públicos: mais de setecentos milhões de cruzeiros foram incinerados na fogueira da propaganda. Biógrafos de alheias terras aportaram ao nosso país para contar por alto preço a vida de S. Excia. E um deles, não satisfeito do ouro que recebeu para louvar, achou por bem argamassar o barro de seu farisaismo literario com o vidro moido de reprimendas de baixa especie, atiradas a homens da estatura moral do Senador José Americo.

O sr. José Américo — Teve uma réplica que aniquilou a propaganda e o livro.

O SR. VITORINO FREIRE — E' a verdade.

E, a ser verdadeiro o episódio, um louvor especial deve ser reclamado à memória de um Stefan Zweig, de quem se conta que, recebendo a insinuação para esclamado à memória de um Stenador gaucho, maliciosamente se esquivou ao convite sob a alegação de que achava mais interessante, para um estudo de sua especialidade, a vida de abnegação e probeza do Padre Manuel da Nobrega.

Jamais se havia assistido, em toda a história politica do Brasil, a tais empregos de dinheiros publicos. Nesse tempo, Sr. Presidente bem que era frondosa e bemfaseja a arvore do poder! À sua sombra encontrava agasalho quem trazia a senha de um louvor. Não se reclamavam merecimentos ou títulos. Bastava exalçar para ser bem acolhido. Até mesmo o louvor ridiculo merecia a proteção de um galho farto e sombrio. Que o diga o exemplo do romancista que pretendeu tomar a Deus o futuro para melhor agradar. Seu livrinho sentimental cuja ação se desdobrava na rua do Arvoredo — talvez o frondoso arvoredo do Poder — lhe proporcionou o riso alheio das portas de livraria e o tributo generoso da gratidão oficial.

Mas não foi apenas isso o que aconteceu, Sr. Presidente. A literatura politica, com o rolar do tempo, avolumara nas gavetas de Palácio uma copiosa bagagem de profecias e evangelhos nacionalistas, que a pena do Chefe do Governo, molhada em tinta de coloração variada calculadamente redigira em caprichado lavor de consolidação literária. Essa bagagem distribuida em numerosos volumes, veio a formar a Biblia serlada do Estado Novo, de aquisição compulsória como as Obrigações de Guerra. Os dinheiros publicos foram convocados para pagá-la. E não houve Municipio por mais pobre que fosse, que não separasse um quinhão de seu erário para destiná-lo à compra forçada de A Nova Politica do Brasil. Era dessa forma que se fazia no passado a publicidade do regime. E não era em proveito dos trabalhadores que se gastava esse dinheiro. A imprensa tinha que viver calada. Só se admitia a critica favorável. E o Sr. Getulio Vargas, versado em suas letras latinas encontrava certamente por esse tempo, nas páginas milenárias de Ovidio, lembradas no seu ultimo discurso, as amenas preleções sobre a amizade aos politicos, sem atentar para o fato de que o mesmo velho poeta, segundo o lembrete que recolhi na cultura de meu saudoso e venerando mestre, o Conego Antonio Arcoverde, também escreveu uma sátira bem oportuna contra o amigo da véspera que espontaneamente se transforma em detrator.

A queixa do eminente Senador contra a publicidade de ataques à sua pessoa deve trazer o cunho das emoções profundamente sentidas, porque S. Exa., no exercicio do governo ditatorial, sofrera o acicate das censuras publicas, as quais se por acaso existiram, foram logo suavisadas, nos seus arranhões epidérmicos, pelo balsamo infalivel dos louvores do DIP. Os censores eram os guarda-nomes de S. Exa. Até mesmo a censura elevada, de que é paradigma o Manifesto dos Mineiros o nobre Senador entendeu que devia puni-la de maneira exemplar.

Emociona-me agora, Sr. Presidente, a suspeita razoável de que os pobres e humildes trabalhadores, dos quais o Senador Getulio Vargas se diz patrono e advogado, sejam os prestimosos contribuintes que se vêm responsabilizando pela divulgação como matéria paga, no rádio e nos jornais dos retumbantes discursos de S. Exa. nesta Casa.

Quero chamar a atenção do Senado para as razões que levaram o Sr. Getulio Vargas a preferir o nome do General Eurico Dutra entre os candidatos à Presidência da República. Diz S. Exa., haver verificado que o eminente Brigadeiro Eduardo Gomes, por ser mais novo, poderia esperar mais um pouco...

O sr. Bernardes Filho — **Foi o instinto de defesa.**

O SR. VITORINO FREIRE — ... enquanto o General Eurico Dutra, por sua idade provecta e pela serenidade de seu espirito, melhor se ajustava ao periodo que iriamos viver. Muito me regozijo com esse critério de S. Exa. e aqui, louvado numa ilação de suas próprias palavras congratulo-me com o País, ao constatar que é agora o nobre Senador gaucho quem lança a candidatura do Brigadeiro à Presidência da Republica, porquanto, escoado o periodo governamental do General Eurico Dutra, é de crer-se que para o nobre representante riograndense, já tenha o brilhante oficial de nossas Forças Aéreas a idade que S. Exa. julga apropriada ao exercício da chefia do governo.

O sr. Hamilton Nogueira — Quando S. Exa. terá atingido a compulsória politica.

Tenho apenas a recear que, nesse novo embate eleitoral, mais uma vez irrompa um aperfeiçoado do surto queremista, restabelecendo a formula da idade provecta, que beneficiaria naturalmente o nobre Senador e prejudicaria ao Brigadeiro a quem então S. Exa. recomendaria que tivesse paciência e esperasse um pouco mais.

Vale a pena recordar a esta altura que a desculpa da idade não é a primeira vez que se invoca em nossa crônica politica para afastar um candidato. Quando José de Alencar, ao tempo Ministro do Império, deu ciência ao Imperador de que ia abandonar a pasta para candidatar-se a uma cadeira de Senador por seu Estado Natal, obteve do Monarca a advertencia de que o considerava muito novo para desobrigar-se de tal mandato. A resposta pode ter sido atrevida mas não deixa de ser uma lição:

— Por essa razão — disse José de Alencar — Vossa Majestade devia ter devolvido o ato que o declarou maior antes da idade legal para a chefia do Governo.

Em 1930, quando assumiu a chefia do Governo Provisório, não estava o Sr. Getulio Vargas no gozo da idade provecta que a espinhosa missão lhe reclamava. E, manda a verdade que se confesse que foi precisamente nas cercanias de tal idade que S. Exa. começou a praticar desacertos — os desacertos que perturbaram a estrutura economica e a vida democrática do Brasil.

Amigo e admirador do General Eurico Dutra, numa época em que S. Exa. apenas valia pelos atributos de seu coração, de seu espirito e de seu carater, sem dele jamais me ter afastado, não me recordo de que o houvessem chamado, nos tempos da Ditadura, o Condestável do Estado Novo. Ainda que assim o chamassem, não seria esse o titulo que o teria recomendado ao apreço e à consagração dos brasileiros que o distinguiram com seu voto nas eleições de dois de Dezembro. Condestável do Brasil e não do Estado Novo, ele foi por força de suas atribuições de Ministro da Guerra, por isso que esse titulo trazido à Historia de Portugal por ato de D. Fernando em favor de D. Alvaro Pires de Castro, pode ser aplicado normalmente ao chefe supremo do Exército. E eu penso, Sr. Presidente, que não era o Estado Novo que tinha um Exército — e sim o Brasil.

Dessa forma, Sr. Presidente, a conclusão a que podemos chegar é que o General Eurico Dutra é Condestavel do Estado Novo como eu sou leader do Sr. Presidente da Republica: ambas as expressões, provavelmente enun-

(Continúa na página seguinte)

"O ESTADO NOVO RESPONDE A PROCESSO DIANTE DA HISTÓRIA"

(Continuação da página anterior)

cidas com intenções que não alcanço, perdem a sua razão de ser porque não têm sentido.

A ECONOMIA DO SENADOR GETULIO VARGAS

Passo a fazer agora a analise da parte técnica do discurso do Senador Getulio Vargas, de modo a rebater, em cada um de seus aspectos adulterados, os pontos capitais do libelo do ilustre Senador. Esta minha exposição, acuradamente estudada, espero que seja acolhida pelo eminente colega como um esclarecimento que S. Excia., na originalidade de sua agressiva colaboração, parece não querer escutar. Tive de alongar-me, Sr. Presidente, por que sei que está nos deveres do mandato que o Maranhão me conferiu, alertar o eleitorado que escolheu o General Eurico Dutra para a Presidência da Republica, contra as verrimas reverentes que procuram guiá-lo no Govêrno e cujos intuitos, bem o desconfiamos, é semelhante ao daquele espírito diabólico que se postava nas encruzilhadas para ensinar o caminho da perdição aos viajantes.

VALOR DO OURO

Parece que o instituto de estatística que coleta dados para o nobre Senador Getulio Vargas não melhorou os seus serviços, tanto assim que não analisou os dados que lhe forneceu. Qualquer serviço de estatística, mesmo medianamente eficiente, deve analisar os dados que se lhe oferecem a exame, verificando, em caso de pequenas divergências, a razão das diferenças constatadas. Se esse exame tivesse sido feito, S. Excia. teria constatado, sem necessidade de alarmar-se, que o valor do ouro físico acumulado, citado na página 3.531 do Diário Oficial de 17-3-1947 corresponde exatamente ao que figura no balancete do Banco do Brasil de 31 de janeiro de 1947. Verificaria, ainda, sem que para isso necessitasse de providencial ajuda de um serviço de estatística, que na página 3.528 houve apenas um erro de linotipia, simples transposição de algarismo na classe dos milhares, verificável até mesmo por um revisor de pouca experiência.

Assim, em vez de se queixar das divergências apontadas, S. Excia., deve tão somente lamentar a falta de prática dos seus estatísticos...

VALOR DAS DIVISAS

Neste capitulo o nobre Senador Getulio Vargas, confessando o seu erro estatístico, diz que o Banco do Brasil apresentou contestação sobre a matéria.

Devo declarar, a respeito do assunto, que o Banco do Brasil não apresentou qualquer contestação, a não ser que S. Excia. entenda como tal as divergências entre os seus dados e os que constam de documentos publicados, periodicamente, pelo referido Banco.

Quanto à divergencia que S. Excia. observou entre os valores referentes às disponibilidades em divisas, publicados no capítulo "mercado cambial" do relatório do Banco do Brasil, e os dados constantes da conta "Correspondentes no Exterior", é com prazer que o vou esclarecer. Nos primeiros, o Banco do Brasil, falando das disponibilidades para "atender com regularidade os serviços da dívida externa e os encargos das transações financeiras", só se referiu, como é obvio, às divisas pertencentes ao Governo Federal. Nos segundos, isto é, no saldo da conta de "Correspondentes no Exterior", e para atender ao "standard" oficial dos balanços incluiu as divisas existentes nas agencias que o citado Banco tem no estrangeiro e que se destinam ao movimento normal dos seus negócios.

Qualquer pessoa, mais ou menos familiarizada com a matéria pode concluir, assim, que o êrro não foi do relatorio do Banco do Brasil nem da Mensagem Presidencial.

PAPEL MOEDA EM CIRCULAÇÃO

Neste assunto, o nobre Senador Getulio Vargas formulou um exótico critério para estabelecer médias favoráveis à atenuação dos desmandos inflacionistas que caracterizaram o seu governo. Assim é que tomou a média mensal das emissões feitas de outubro de 1945, mês em que foi deposto, até dezembro de 1946, e a média mensal dos 11 meses de Governo do Presidente Dutra, decorridos até o último dia do ano passado. Em seguida S. Excia. concluiu que o ritmo inflacionista não foi detido, porque essas médias são ambas superiores à dos meses de sua responsabilidade até outubro de 1945. Nessa base, se S. Excia. tivesse calculado a média diária dos poucos dias de intervalo entre dois dos jatos de papel moeda que arrojava na circulação, teria concluido que não tinha emitido!

Esse critério, Sr. Presidente, lembra-se o caso de uma pequena cidade, em que se organizou uma estatística percentual das mortes causadas, por certa epidemia, nas varias profissões. Ao examinar os dados apresentados, o Prefeito local ficou surpreendido com a mortandade de 100 por cento na classe dos barbeiros. Convocou extraordinariamente a Camara Municipal e contratou médicos especialistas para determinarem os motivos da estranha preferencia demonstrada pela epidemia. A explicação do fenomeno foi dada por um funcionario modesto, que trabalhara na apuração da alarmante estatística: "Meus senhores, só morreu um barbeiro, mas como na cidade só havia um, a percentagem de mortes foi de 100 por cento!"

Voltando, agora, às médias triunfalmente calculadas pelo nobre senador Getulio Vargas, ou pelos seus estatísticos, podemos afirmar que elas são inexpressivas, quando pretendem insinuar que o Govêrno atual aumentou o ritmo inflacionista da ditadura. Para demonstrar a verdade desta afirmativa, basta tomar a média mensal das emissões em todo o período do Govêrno do Presidente Dutra (até maio deste ano) e verse-á, então, como é muito menor do que a média do periodo do Sr. Getulio Vargas e tambem como foram nefastos ao país os esguichos de papel moeda com que S. Excia. ia dissolvendo o poder aquisitivo da moeda brasileira.

Todos os malabarismos de médias destinados a demonstrar que o ritmo inflacionista aumentou durante o Govêrno atual, originam-se do desconhecimento dos fenomenos econômicos. É por isso que não faz mal a ninguem a leitura dos livros e o conhecimento das teorias. Os livros e as teorias, Sr. Presidente, ensinam e provam que uma inflação desordenada, como a que se vinha fazendo no Brasil, não pode ser detida por um golpe de mágica, a não ser que se pretendesse antecipar o "crack" a que as emissões sem freios fatalmente chegariam, é que, agora, se procura evitar. Os livros e as teorias ensinam, ainda, que uma inflação progressiva, como a que nos vinha dissolvendo, tem, em si mesma, a característica da auto-propulsão. Para detê-la sem abalos desastrosos, não seria possível estancá-la de súbito. Por isso, as emissões feitas no Govêrno Linhares e no atual, além das exigências do aumento de vencimentos dos funcionários públicos, são principalmente, resultantes da auto-propulsão do regime inflacionista em que o nobre Senador Getulio Vargas envolveu o Brasil.

O Sr. José Americo — No Estado Novo houve um quinquenio, em que as emissões triplicaram.

O SR. VITORINO FREIRE — É verdade. Mais adiante trato dessa parte.

DEFICIT PARA PAGAMENTO AO FUNCIONALISMO

S. Excia. alinha, no seu discurso, como receita pública do exercício de 1946, a dívida do Tesouro Nacional para com o Banco do Brasil, a emissão de papel-moeda e o aumento das divisas resultantes da importação. Conclui, em seguida, implicitamente, que o deficit do orçamento federal naquele exercício foi de .... 4.800 milhões de cruzeiros.

São realmente estranhas as novas fontes de receita que S. Excia. descobriu!

Cumpre-me esclarecer que as dividas do Tesouro não são, nem nunca foram, receita do Erário. Constituem, apenas, adiantamentos para atender necessidades do Tesouro, para os quais o ritmo característico da arrecadação não permite o fornecimento de recursos em tempo util. A emissão de papel-moeda não é receita pública e pode resultar de necessidades de redesconto para instituições de crédito e de adiantamentos, feitos pela Caixa de Mobilização Bancária.

Tambem o aumento das divisas resultantes da exportação, não pode ser considerado como renda arrecadada, uma vez que as cambiais correspondentes são passíveis de aquisição, através dos recursos originados de letras do Tesouro ou de adiantamentos feitos pelo Banco do Brasil.

O que surpreende, entretanto, Sr. Presidente, é que se ignore ainda ser o balanço da Contadoria Geral da República o único meio de se apurar, com exatidão, o deficit do orçamento federal. Tudo que sair disso não chega mesmo a ser sofisma, porque ressende o desconhecimento da técnica bancária e dos princípios gerais de contabilidade.

A afirmativa de que o aumento de vencimentos dos funcionários públicos obrigou a uma emissão de papel-moeda está baseada, logicamente, na possibilidade de que o "deficit" dele resultante poderia ter sido atendido por adiantamentos da conta de arrecadação e despesas, ou por subscrições de Letras do Tesouro. Mas, como o vulto dos recursos necessarios ultrapassava a capacidade normal de adiantamentos pela conta de arrecadação e despesa e pela subscrição de Letras do Tesouro, as emissões de papel moeda se tornaram inevitáveis.

DEPOSITOS DO BANCO DO BRASIL

Neste tópico, repetiu o nobre Senador Getulio Vargas, no seu último discurso, os mesmos argumentos inconsistentes de sua oração anterior. Alinhou os totais dos depósitos no Banco do Brasil, de 1941 a 1946. Como se trata de uma simples repetição, vou transcrever aqui as palavras que pronunciei na minha primeira contestação:

> "Isto que S. Excia. considera desanimador, é, ao revés, um índice favoravel. O aumento exagerado que o Sr. Getulio Vargas imprimiu aos depósitos bancários derivava-se, em grande parte, dos lucros fáceis das especulações incentivadas, pela inflação sem freios. O aumento menor, verificado em 1946, longe de representar um malefício, indica, ao contrário, que os desregramentos inflacionistas e especulativos estão sendo combatidos".

Há um trecho, entretanto, no discurso de S. Excia., que contem matéria nova em assuntos dedutivos. É quando o ilustre Senador advertindo seriamente a Nação (!) e dizendo: "Este é o ponto grave que preciso destacar" — conclui "que não houve um decrescimo nos depositos dos outros bancos". (!)

Sr. Presidente, devo primeiro retificar: não houve decrescimo nos depósitos do Banco do Brasil, contrariamente ao que se pode inferir das palavras de S. Excia.: houve, apenas, diminuição do aumento! Mas isso, tal como no caso acima tratado, ao revés do que supõe S. Excia., é um índice favorável. E é favorável porque foi no Banco do Brasil que se concentrou, na vigencia do Estado Novo, a maior massa de fantásticas especulações, entre as quais avultavam os redescontos de papeis sem finalidade econômica, as infrações de crédito pecuário e o pródigo financiamento do algodão. Parte substancial dos beneficiários dessas licenciosidades, recebia o produto das mesmas em créditos em contas correntes de depósito no próprio Banco do Brasil, ou as abriam logo em seguida ao recebimento. Daí se originava, em dose não pequena, o aumento progressivo dos depósitos naquele banco, que, nessa parte, nada mais era do que um reflexo daninho da orgia inflacionista. Vê-se, portanto, como já acima ressaltei, que o índice maléfico, imaginado pelo nobre Senador, é, em verdade, um índice altamente favoravel, porquanto nada mais representa que o resultado salutar do combate à inflação, do controle seletivo do crédito, da eliminação de novas operações especulativas e da volta paulatina do país ao equilibrio economico de que vinha sendo afastado.

ENCAIXES DO BANCO DO BRASIL

Aqui, o Senador Getulio Vargas, depois de retificar alguns dados estatísticos, para o que me honro de ter contribuido, repetiu o seu primeiro discurso. Para contestar mais uma vez, não desejo cansar o Senado com transcrições da minha oração precedente. Lembro, apenas, que ali está demonstrada a inexpressão de saldo de caixa dentro de um regime qualitativo de crédito e, consequentemente, de uma fase em que predominam os títulos legítimos de auto-liquidez. E é êsse o regime que vigora atualmente.

Custa-se a crer, todavia, Sr. Presidente, que o Senador Getulio Vargas ache desalentador o crescimento da percentagem do encaixe do Banco do Brasil sobre o total dos depósitos. Parece que S. Excia. deseje a volta ao sistema dos encaixes baixos, revigorados, periòdicamente, por jatos sucessivos de papel-moeda. A verdade é que nenhum economista ou banqueiro poderia censurar a atitude de um banco que, atentando ao perigo de novas emissões está fornecendo crédito a todas as atividades legítimas e guarda recursos suficientes para atender a uma próxima ampliação do mesmo, reclamada por um aumento da produção, agora estimulada.

DEPOSITOS DE PODERES PUBLICOS

Ainda neste capítulo, regosijo-me pela minha contribuição na retificação dos dados estatísticos de S. Exa.

Em seguida, desejo fazer alguns reparos sobre a conclusão de S. Ex. quando declarou que o aumento dos depósitos no Banco do Brasil era, em 70%, originado de depósitos compulsórios e de poderes publicos em fins do ano. Esses saldos, Sr. Presidente, são inexpressivos para qualquer conclusão justa. Eles representam índices deformados, porque sofrem a influência de um fator que se chama, em técnica estatística, "variações estacionais". Em dezembro, especialmente, as deformações se tornam acentuadas, porque é nessa época que as empresas e os particulares, em geral, fazem grandes retiradas para gratificações, presentes de natal, etc. — fazendo baixar o total dos depósitos privados. Na mesma época os depósitos do Govêrno, ao revés, sofrem alta sensível, originada da arrecadação mais volumosa de impostos, etc. como o imposto de renda, só pago em prestações mensais nos últimos meses do ano.

Essas deformações das estatísticas induzem a erros aquêles que não estão familiarizados com a matéria. Para corrigi-las, a técnica estatística emprega fórmulas simples, que interpolam as variações estacionais, ou mandam que as análises se façam sobre médias ponderadas.

Se o eminente Senador Getulio Vargas tivesse lido com atenção o Relatório do Banco do Brasil, teria visto na página 5.577 do "Diário Oficial" de 23 de abril de 1947, a média ponderada dos depósitos no Banco do Brasil e teria verificado, então, contrariamente às conclusões erradas de S. Ex., que os depósitos de poderes públicos baixaram de 1945 para 1946, ao mesmo tempo que os depósitos do público subiram sensivelmente.

Mas se os depósitos do público tivessem realmente baixado, o que não parece tão do agrado de S. Ex. — ter-se-ia de admitir que os arroubos da demagogia, provocando agitações e temores, estivessem assustando os depositantes e induzindo-os a retirar os seus depósitos...

FINANCIAMENTO A PECUARIA

Quanto ao financiamento à pecuária, S. Ex. diz: "Todos se queixam da falta de leite e de carne". E, em seguida, pergunta: "O que não teria acontecido sem o financiamento à pecuária?" Permita-me dizer, apenas, Sr. Presidente, aquilo que aconteceu. O que aconteceu, Sr. Presidente, foi uma inflação de crédito pecuário, desordenada e quase criminosa. O dinheiro era emprestado com licenciosidade, e, em pouco, toda a sorte de aventureiros, atraídos pelos lucros fáceis, abandonavam as suas profissões e, por golpes de mágica, transformavam-se em invernistas e em negociantes de gado. Compravam as rezes e, apoiados pelos créditos licenciosos que conseguiam com facilidade, retinham o gado para que os preços subissem, cada vez mais inflados pelo dinheiro que obtinham quase sem esforço. Não é difícil descobrir, assim, o motivo por que a carne, tabelada a preço fixo no mercado de consumo, começou a faltar. Os especuladores retinham os rebanhos invernados para forçar a elevação do preço tabelado. É lógico, Sr. Presidente, que a carne teve de faltar.

E assistimos, então, à tortura dos pobres de que o sr. Getúlio Vargas se diz um [illegible] protetor. As filas se formaram cada vez mais extensas e os operários eram forçados a comprar leite para os filhos no mercado negro. Enquanto isto, os preços do gado continuavam a subir, chegando [illegible] de mil cruzeiros [illegible] no ventre das vacas.

Agora, entretanto, em benefício dos verdadeiros pecuaristas — para os quais não foi tirado o crédito — os especuladores não mais conseguem dinheiro fácil, os preços se estão equilibrando em níveis econômicos normais, a carne e o leite já estão chegando aos consumidores e as filas desaparecerão juntamente com o mesmo mercado negro.

CREDITOS RURAIS

Sôbre os créditos rurais, não obstante a contestação que já formulei, volta o nobre Senador Getulio Vargas a procurar tirar efeito de estatísticas mal analisadas. Sou forçado, por isso, a estender-me um pouco mais nas explicações, para que a opinião pública não fique em dúvida sôbre o serviço altamente meritório que o Banco do Brasil vem prestando à agricultura nacional.

No discurso que proferiu no Senado, a 20 de maio findo, procurou o Senador Getulio Vargas, no capítulo em que aborda a questão dos créditos rurais, demonstrar que as operações desse setor sofreram drástica redução de 1945 para 1946.

Com êsse intuito, alegou que "os créditos rurais, que em 1945 montavam a mais de Cr$ 5.000.000.000,00, em 1946 ficaram reduzidos a Cr$ 2.000.000.000,00..."

Êsses algarismos, confrontados assim, com desconhecimento da técnica estatística, impressionam realmente.

Observe-se, entretanto, como se decompõem as verbas citadas:

Créditos concedidos

em milhões de cruzeiros

	1945	1946
À Lavoura	878	1.151
À Pecuária	2.094	804
Financiamentos especiais de algodão em pluma	2.115	88
Para melhoramento de propriedades agro-pecuárias	7	3
	5.094	2.046

Vê-se, pois, que a diferença para menos se verificou principalmente nos financiamentos especiais de algodão em pluma. Como é sabido, essas operações foram determinadas pela legislação especial, que teve por fim a defesa dos preços do algodão enquanto suspensas as exportações por causa da guerra. Normalizado o mercado, com o restabelecimento dos transportes internacionais, essas operações só se justificam em caráter de exceção. Assim é que, se foi ainda largamente em 1945, o financiamento praticamente cessou em 1946. Isso não quer dizer que tenham sido as classes agrícolas privadas de um auxílio [illegible]. Em virtude dos altos preços vigentes em 1946, e aberta a exportação, não houve mais necessidade desse amparo especial.

Nos empréstimos à pecuária também se deu recuo sensível. Não era, entretanto, possível, pelos motivos já expostos em capítulo anterior, prosseguir indefinidamente no ritmo inflacionista observado. E quando o ilustre Senador [illegible] que vinha sendo dado a esses empréstimos, que passaram de 762 milhões de cruzeiros em [illegible] a 3 bilhões e 329 milhões, em 31/12/945.

Representando em 31/12/945 cerca de 60% das aplicações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, cabia a essas operações a maior responsabilidade pelas emissões que os financiamentos da Carteira provocaram, uma vez que os recursos próprios com que ela contava, não passavam, então, de Cr$ 1.400.000.000,00. Note-se, Sr. Presidente, que o Banco do Brasil não tem forçado a redução dos empréstimos à pecuária. Reconhecida a impossibilidade de prosseguir no crescendo absurdo com que vinham, limitou-se o Banco a mantê-los no nível de 31/12/45, por meio da aplicação, em novos empréstimos, de importâncias equivalentes às das liquidações que se iam verificando. [illegible] Assim é que, tendo-se liquidado, durante 1946, operações de pecuária, no total de 833 milhões.

Disse ainda o nobre Senador Getulio Vargas: "E os créditos agrícolas em geral em 1946, em número de 789, no valor de 755 milhões de cruzeiros. [illegible]"

Sr. Presidente, apesar da refutação que já fiz, no meu primeiro discurso, insiste o nobre senador Getulio Vargas em fazer crer que [illegible] 1946.

Não é verdade, Sr. Presidente e isso vou demonstrar:

a) — como ficou evidenciado no quadro acima o total do crédito [illegible] Cr$ 878.000.000,00, subiram em 1946, a Cr$ 1.151.000.000,00, registrando um aumento, pois, de Cr$ 273.000.000,00;

b) — a aparente redução, entre 1945 e 1946, nos financiamentos agrícolas da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, decorre do sistema de contabilizar sob o mesmo título — "Empréstimos Agrícolas" — todos os financiamentos destinados à lavoura e os empréstimos especiais, a que já me referi, de algodão em pluma. Como as operações de algodão declinaram, pelas razões já expostas, de 700 milhões de cruzeiros em 31/12/45 a 37 milhões em 31/12/46, compreende-se a verificação de uma diminuição de 759 milhões. Isso, porém, não significa qualquer restrição aos financiamentos à lavoura que, repito, tiveram em 1946, um aumento de 273 milhões de cruzeiros em relação ao ano anterior;

c) — em 31/12/46 se expressavam apenas em 765 milhões de cruzeiros os financiamentos à lavoura em vigor, como supõe S. Exa. A essa cifra devem acrescentar-se os empréstimos de 516 milhões, que estão incluídos nas estatísticas da Carteira sob a rubrica "Agro-industriais". E essa rubrica contem as verbas destinadas ao custeio de lavouras e melhoramento das aparelhagens industriais.

A propósito do chamado "Plano de Emergência", discorre o nobre Senador Getulio Vargas textualmente: "O Plano de Emergência, projetado durante o meu govêrno pela Comissão de Planejamento, não foi executado pelo govêrno que me sucedeu. Fez-se um contrato com a firma Matarazzo. Entregou-se à Matarazzo essa responsabilidade e se transformou em negócio o que devia ser o plano de salvação pública".

Ai está outra afirmativa sem base, Sr. Presidente. Vou também esclarecer. Em virtude de contrato firmado entre o Tesouro Nacional e o Banco do Brasil, em 28/2/46, foram postas em execução as operações delineadas pelo Decreto-lei 7.774, de 24/7/45, que dispôs sôbre o "Plano de Emergência". Tratava-se, como é notório, de financiar o Govêrno [illegible] gêneros alimentícios altamente deterioráveis [illegible]. Isso exigia [illegible] armazenamento dos ditos produtos, que deviam ser submetidos a cuidadoso expurgo, para serem mantidos inalteráveis. Confiada pelo Sr. Ministro da Fazenda, aos Interventores Estaduais, a incumbência de organizar, em seus territórios, os serviços de armazenagem nas condições indicadas, só os Estados de Minas Gerais e do Paraná indicaram armazens devidamente aparelhados. Nesses dois Estados o Banco do Brasil deu pleno cumprimento ao seu contrato com o Tesouro, atendendo todos os pedidos de financiamento dêsse tipo, que atingiram Cr$ ..... 81.400.875,00, até 31/12/46. É licito admitir-se que maior não foi o volume das operações, porque o mercado da maioria dos produtos incluídos no plano, certamente pela própria ação de presença dêste, se manteve em níveis que tornavam o financiamento desinteressante.

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar os tímpanos) — Lembro ao nobre orador que está esgotada a hora do Expediente, que entretanto, poderá ser prorrogada por mais 30 minutos a requerimento de qualquer senador.

O SR. IVO D'AQUINO — Peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o Sr. Senador Ivo D'Aquino.

O SR. IVO D'AQUINO — Peço a V. Exa., Sr. Presidente, consulte a Casa sôbre se concede prorrogação do expediente por mais 30 minutos, a fim de que o senador Vitorino Freire possa prosseguir no seu discurso.

O SR. PRESIDENTE — O Senado ouviu o requerimento formulado pelo Senador Ivo D'Aquino. Os Srs. Senadores que o aprovam, queiram conservar-se sentados. (Pausa). Está aprovado. Continua com a palavra o senador Vitorino Freire.

O SR. VITORINO FREIRE — Agradeço a gentileza do nobre senador Ivo D'Aquino e a generosidade do Senado.

O contrato celebrado entre o Tesouro Nacional e a S. A. Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, em 15-5-46, deve ser interpretado como mais um esfôrço do Govêrno no sentido da defesa do mercado, visando especialmente aqueles Estados que não haviam organizado a rêde de armazens acima mencionada, entre os quais figurava o Estado de São Paulo. Pelo aludido contrato, obrigou-se Matarazzo, mediante uma comissão de 3 1/2%, a adquirir, em todo o território nacional, *dos preços fixados no Decreto-lei 7.774*, os gêneros em causa.

Nada mais feito, Sr. Presidente; nada mais seria possível fazer para amparar os pequenos agricultores nas unidades da Federação que não organizaram as estações de expurgo exigidas pela lei. Mas, para que não paire a menor dúvida sôbre a lisura da execução do "Plano de Emergência", vou ler, a seguir, as palavras insuspeitas pronunciadas pelo Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Dr. Francisco Malta Cardoso, na conferência que fez no "IDORT" em 19 de maio dêste ano:

"Depois de assistir à assinatura do Convênio entre o Tesouro Federal e o Banco do Brasil relativamente ao financiamento de arrôs, feijão, milho, amendoim, soja e girassol *e porque isso não era o bastante, para assegurar na origem, os preços mínimos indispensáveis à bôa defesa dos mais comezinhos interesses da economia rural*, anuimos, em nome de São Paulo, no contrato firmado entre as I. R. F. Matarazzo e o Tesouro Federal relativamente à compra e venda de feijão, arrôs, milho, amendoim, soja e girassol da safra de 1945-46, nos termos do Decreto-lei n. 7.774..."

"Publicados imediatamente êsses fatos, os resultados não se fizeram esperar. Os lavradores passaram a vender, como por encanto e sùbitamente, pelo justo preço, os frutos do seu penoso labor — certos de encontrar, na origem, quer nos armazens oferecidos pela firma compradora, quer nos armazens do govêrno, a guarda, expurgo e financiamento ou preço mais conveniente e regulados por lei. Sem necessidade de uma intervenção efetiva e constante, restabeleceu-se a confiança recíproca, de vendedores e compradores, moralizando-se os negócios..."

"É expressivo apontar-se uma circunstância, marcante da excelência do sistema posto em prática: a firma interventora, I. R. F. Matarazzo, conforme comunicado oficial de 16 de outubro de 1946, constante dos arquivos da Secretaria da Agricultura, viu-se forçada a adquirir em São Paulo, e até aquela data, apenas algumas partidas de cereais, montantes a Cr$ 1.485.077,50, que lhe valeram um lucro bruto de Cr$ 46.205,70, que realmente a engrandece pela convicção do dever cumprido e do serviço de interesses público prestado".

Creio, Sr. Presidente, que nada mais é preciso acrescentar.

SITUAÇÃO ORÇAMENTARIA

O nobre Senador Getúlio Vargas alinhou os deficits orçamentários do último quinquenio de seu govêrno, afirmando que em 1944, quando o descoberto da despesa atingiu apenas 84 milhões de cruzeiros, o equilibrio do orçamento estava quase atingido.

Em minha contestação anterior, quanto ao aumento das receitas, tive oportunidade de mostrar como são ilusórios os valores numéricos em que se exprimem os cruzeiros nas inflações descontroladas. Em 1944 o pequeno deficit verificado se explica pela recusa de aumento de vencimentos aos funcionários públicos — civis e militares — que já naquele ano, e em 1945, viviam em marcada penuria financeira, como resultado fatal do regime inflacionista. Êsse justo aumento, que não foi feito em 1944 nem até outubro de 1945, foi posteriormente concedido pelo eminente Presidente Linhares. Deduz-se daí que o quase equilibrio orçamentário de que S. Excia. se ufana, foi conseguido à custa das privações de milhares de famílias dos servidores da Nação, cujos ordenados, desajustados ao preço da vida, os deixavam, as mais das vezes, em situação verdadeiramente desesperadora. Verifica-se também que o deficit maior do orçamento do ano passado foi uma consequência inevitável dos aumentos dos ordenados do funcionalismo público.

Mas, Sr. Presidente, num ponto está certo o Senador Getúlio Vargas. É quando diz que o deficit potencial do orçamento de 1947 é muito maior do que o que figura na lei de meios. Basta, para confirmá-lo, a dívida imensa do Govêrno Federal para com os Institutos de Aposentadorias e Pensões. S. Excia. esqueceu-se, no entanto, de dizer que êsse acrescimo potencial foi herdado do Estado Novo. Isto me faz lembrar a pergunta formulada pelo nobre Senador em seu último discurso, se o govêrno atual já havia pago aos Institutos as vultosas contribuições em atrazo. Respondo à interpelação com outra pergunta. Como seria possível a um herdeiro pobre pagar, de pronto, as dívidas de um legatário esbanjador? Ainda assim, êsse herdeiro pobre já pagou cerca de 600 milhões de cruzeiros.

INDÚSTIA TEXTIL

Já se está fazendo sentir no país, Sr. Presidente, a espécie de colaboração que o Sr. Getúlio Vargas oferece ao Presidente Dutra. Há certa agitação em alguns setores da indústria textil e essa agitação foi visivelmente desencadeada pelos discursos de S. Excia. O fenômeno pode ser surpreendido através de seus reflexos na imprensa do Rio e de S. Paulo. E é de tal ordem que já assistimos a êste fato bastante significativo: a palavra dos magnatas associados à palavra dos comunistas, num movimento quixotesco que visa esboroar os alicerces políticos do atual govêrno. A Nação precisa ser alertada contra êsses falsos profetas e demagogos vulgares. O govêrno não está fechando fábricas: são os falsos ricos que não as podem manter abertas. Duas crises brutais na indústria textil assistiu o Senador Getúlio Vargas como chefe de Estado. Para então beneficiar os capitalistas que lhe eram chegados, tomou S. Excia. a medida extrema de proibir terminantemente a importação de novas maquinarias para a indústria de tecidos, prejudicando-lhe, assim, o incremento e o progresso técnico. O surto industrial que se processou durante a guerra não foi o Sr. Getúlio Vargas quem provocou: foi o silêncio das fábricas estrangeiras que deu oportunidade a que ouvíssemos o recrudescimento do rumor das fábricas nacionais. Dêsse ambiente de exceção não soube o seu Govêrno tirar proveito para o povo. Ampliou-se a população operária, dilatou-se o número de horas de trabalho, a indústria nacional atravessou as fronteiras do país, mas êsse desenvolvimento aproveitou menos ao operário do que ao industrial. Imediatamente se assistiu a uma alta excessiva do preço do tecido nacional alta essa gerada pela inflação e pela procura dos mercados interno e externo. E o tecido nacional se tornou, por isso, menor acessível ao bolso do trabalhador. Foi então que teve início a época radiosa dos lucros extraordinários. Em 1942, em discurso proferido em S. Paulo, o Ministro da Fazenda, alertando o Chefe do Govêrno, sugeriu que os lucros fabulosos criados pela guerra tivessem um destino nacional. Esse destino seria alcançado pela taxação sôbre os altos lucros, drenando-se assim para o erário, com mais equanime redistribuição da riqueza, vultosas contribuições. Não obstante ter sido alertado pela palavra autorizada de seu Ministro, S. Excia. levou quase dois anos para aceitar a medida patriótica que lhe fôra sugerida. Sòmente em 1944, quando a guerra se aproximava de seu colapso, foi que o Sr. Getúlio Vargas, instituindo tardiamente o impôsto sôbre os lucros excepcionais, houve por bem dar ouvidos à palavra prudente do Ministro Souza Costa. O retardamento dessa providência não beneficiou os trabalhadores: beneficiou, isto sim, os capitalistas de que S. Excia. é, ainda hoje, o desvelado e incontestável patrono. E tanto lhes patrocina a causa, no seu mandato de Senador, que seus dois discursos só têm por escopo defender os novos ricos que a sua liberalidade inflacionista fomentou.

O que se pretende, Sr. Presidente, é continuar o derrame de falso dinheiro, para que o povo se veja compelido, através de injeções repetidas de papel moeda, a pagar por preços de guerra o tecido que já pode ser vendido por preço bem mais accessível à bolsa dos pobres.

A verdade, porém, é que interesses grupalistas inconfessáveis, apoiados por um oportunismo politico-demagógico, estão procurando deformar em grave crise uma fase de transição perfeitamente prevista pela ciência econômica.

Não será demais repetir que é nos livros, através do ensinamento precioso dos mestres, que vamos encontrar a explicação do fenomeno. Quando uma inflação em espiral chega ao ponto a que a nossa chegou, duas únicas soluções se apresentam: deter a inflação, através de um reajustamento suave entre os salários e os preços das mercadorias, ou deixar que a inflação estoire num "crack" desastroso. Ninguem se aventuraria a negar a fase perigosa que tinha atingido a inflação brasileira. Os melhores economistas do país teem constatado essa verdade, que não se torna evidente senão aqueles que não querem enxergar. Entre essas vozes autorizadas, duas pertencem a esta Casa e são das mais ilustres: os Senadores Roberto Simonsen e Mário de Andrade Ramos. Ambos se pronunciaram de igual maneira: o eminente Senador Roberto Simonsen, quando profligou, com a veemência e a autoridade de sua cultura, no primeiro Congresso Brasileiro da Indústria, a praga inflacionista que assolava o país, o admirado Senador Mário de Andrade Ramos, quando focalizou, no Conselho Técnico de Economia e Finanças, os perigos que ameaçavam o Brasil.

Logo que uma inflação progressiva começa a provocar a alta continuada dos preços, os lucros das empresas passam a aumentar rapidamente. Para deter a inflação é necessário, preliminarmente, controlar o crédito, concedendo-o apenas às legitimas atividades econômicas e suprimindo-o para as especulações.

O Sr. Andrade Ramos — V. Excia. dá licença para um aparte?

O SR. VITORINO FREIRE — Com muito prazer.

O Sr. Andrade Ramos — Em relação a créditos, a única censura que poderíamos fazer ao Banco do Brasil seria por ter permitido abusos. Aliás, isto não é de agora, mas de tempos antigos. Em geral, todos nós, das classes produtoras e conservadoras, nas horas em que sentimos as chamadas "crises", corremos ao govêrno e pedimos intervenha no Banco do Brasil, e êste começa a atender as solicitações. Esta a razão, bem conhecida do nobre orador, por que os financiamentos à pecuária atingiram a cifra quase inacreditável, de mais de três bilhões de cruzeiros. Todos sabemos o resultado desses abusos de créditos, que é também um dos males da abundância de meios de pagamento, pela emissão descontrolada. Tudo isso terá de ser corrigido, a começar por uma natural correção dos créditos, sem, naturalmente, prejuizo dos negócios legítimos, porque, quando êstes existem, há crédito e taxas baixas.

O sr. Ivo D'Aquino — Muito bem.

O SR. VITORINO FREIRE — Agradeço o aparte do nobre senador Andrade Ramos, que vem melhor elucidar a matéria.

O sr. Andrade Ramos — Peço que V. Excia. desculpe a interrupção. Sou grato ao ilustre orador pela bondade da referência feita à minha pessoa, que, aliás, não a merece.

O SR. VITORINO FREIRE — V. Excia. nada tem a agradecer. (*Continuando a ler*).

Essa providência resulta na eliminação paulatina do excesso do poder aquisitivo geral e, ao mesmo tempo, estimula a produção. A dupla ação da medida diminue a procura, pelo afastamento dos lucros especulativos, e aumenta a oferta, pelo incremento da produção estimulada. A economia tende, assim, para um justo equilibrio. Mas nesse justo equilibrio os lucros excessivos devem diminuir. Enquanto se processa essa readaptação, os preços inflados dos produtos — principalmente os das vendas ao publico — têm tambem de baixar. Para as industrias bem aparelhadas que antes da inflação funcionavam em boas condições economicas apenas o excesso do lucro vai diminuindo até que o preço retorna para o equilibrio normal. Essas industrias exatamente porque possuem boas condições econômicas não terão prejuizo com a volta à normalidade.

Aquelas, entretanto, que nasceram dos altos preços que têm máquinas obsoletas e que não possuem condições para viver dentro de uma economia ajustada, terão fatalmente de desaparecer. E isso em benefício da coletividade, pois seria absurdo que se pretendesse esmagar o consumidor, com preços demasiadamente altos, para dar vida artificial a tais atividades.

A grita que surge agora e que parte dos aproveitadores da inflação, em simulose com um notorio oportunismo politico, provem, em grande numero, de muitos industria's que podem fazer funcionar as fábricas em boas condições econômicas, auferindo ganhos honestos e razoaveis. Deformados, porem, pela ganancia dos lucros excessivos do período da inflação, querem forçar o govêrno a revivê-lo com prejuizos desastrosos para o povo.

Nenhum govêrno, sr. Presidente, cônscio de suas responsabilidades, cometeria o crime de recomeçar o delirio inflacionista, porque isso, através da alta indefinida dos preços, significaria repor a angustia nos lares menos afortunados. As filas ressurgiriam. E ressurgiria o mercado negro. E o dinheiro dos pobres talvez nem chegasse para comprar alimentos.

Mas eu estou tranquilo, senhor Presidente. E estou tranquilo porque tenho a certeza plena de que o govêrno do General Dutra impedirá, por todos os meios ao seu alcance, que se jogue o Brasil em tal aventura.

Lastro ouro

Os conceitos exóticos expendidos pelo nobre Senador Getulio Vargas sobre o lastro-ouro, veem infiltrando na opinião pública uma boa parte da confusão que S. Excia. se fez sobre a matéria. Para desfazer os equivocos e prevenir essa infiltração, valho-me, ainda nesta oportunidade, da lição dos livros.

Lastro-ouro é uma expressão que tem significação exata em economia e que se origina do sistema monetário chamado "padrão-ouro". Esse sistema tinha por base uma moeda padrão conversivel em ouro, a uma taxa de conversão determinada. Só podia funcionar com eficiencia dentro de um regime de plena conversibilidade, de livre exportação e importação do metal, de livre comercio e de cambio livre. Em tais condições, ele corrigia, automaticamente, os desniveis das balanças internacionais de pagamentos e, tambem automaticamente, ajustava os preços internos das mercadorias aos preços dos mercados exteriores. Para exercer êsse automatismo, era indispensável, simultaneamente, a coexistencia das quatro liberdades básicas: de conversão, de exportação, e importação do metal, de comercio e de cambio.

Quando um país tinha um aumento ponderavel de produção e exportava muito, obtendo grandes saldos na Balança internacional de pagamento, o ouro que entrava do exterior, em liquidação desse saldo, produzia uma inflação interna. Daí resultava uma alta de preços interior, fazendo-os mais altos do que os externos. Isso estimulava importações volumosas, que redundavam num deficit na balança internacional. Para cobrir esse deficit, o país tinha que exportar ouro. Tais movimentos se sucediam dentro desse automatismo regulador, que, com o correr do tempo, estabelecia e mantinha o equilibrio economico entre as nações.

Parece-me facil compreender-se agora que a função do nosso ouro em nada se parece com a função de lastro. Basta, para demonstrar, que não temos moeda papel conversivel, que não temos livre importação e exportação do metal e que não há hoje no mundo comércio livre.

Nem mesmo reserva ouro, propriamente dita, pode o nosso ouro ser considerado. A palavra "reserva" significa alguma coisa economizada; alguma coisa liquidamente guardada. Não é possivel, portanto, chamar de "reserva" um ouro que, como já tive oportunidade de dizer, apresenta apenas o deficit de locomotivas, trilhos, maquinas, equipamentos etc., que a guerra não nos permite importar e de que tanto necessitamos.

Creio que está provado, contrariamente ao que pensava o Senador Getulio Vargas, que o ouro, que acidentalmente acumulamos, não é lastro.

Há, ainda, um conceito de S. Excia. a corrigir. É o que se refere a uma idéia primaria do que seja a inflação. S. Excia. afirmou, e afirmou com enfase, que não há inflação quando há lastro ouro. É inacreditavel, Sr. Presidente, que ainda se procure por repetir, talvez por paixão politica, crésia economica de tal quilate. Já demonstrei que o ouro que temos não representa lastro. Porem, mais importante é que o conceito de inflação, na conjuntura economica do mundo moderno, independe de lastro. A inflação se caracteriza por um aumento desproporcional dos meios de pagamento em relação ao volume das mercadorias e serviços. Logo que isso se verifica, os preços entram em alta. Quando esse aumento desproporcional passa a ser progressivo, tal como na inflação do Estado Novo, os preços vão subindo cada mais.

Já o ilustre Senador Ivo D'Aquino, no seu último discurso mostrou que quando surge o aumento desproporcional dos meios de pagamento, a inflação aparece, mesmo se tôda a circulação monetária for constituida por moedas de ouro.

Vamos admitir, entretanto, para argumentar, que a teoria do nobre Senador Getulio Vargas seja viável. Então, Sr. Presidente, seria uma descoberta mais importante de todos os tempos. E isso porque, com essa invenção haveria um meio simples para todos os países saneare[m] as suas moedas: bastaria emitir papel moeda e comprar ouro.

O Sr. Andrade Ramos — Para a compra do ouro não basta emitir papel; é preciso comprar as divisas, para com elas comprar o ouro.

O SR. VITORINO FREIRE — Perfeitamente.

(Lendo) Bem se vê que está fazendo falta a S. Excia. a preciosa colaboração do Deputado Souza Costa, seu Ministro da Fazenda.

Exemplifiquemos o assunto com o caso brasileiro. Hoje, diga-se, temos, numeros redondos vinte bilhões de cruzeiros em papel moeda e quatorze bilhões em ouro e divisas; uma relação, portanto, de setenta por cento. Mas pela teoria do nobre Senador Getulio Vargas poderiamos prevenir qualquer inflação, emitindo mais vinte bilhões de cruzeiros em papel moeda e, com êles comprando ouro em valor equivalente. Teriamos por essa magica tão simples, quarenta bilhões de cruzeiros em papel moeda e um "lastro" de trinta e quatro bilhões: uma relação de oitenta e cinco por cento!

O absurdo do resultado dispensa comentarios.

Aqui termino, Sr. Presidente, minha analise à parte técnica da oração do nobre Senador pelo Rio Grande do Sul. Peço desculpas à Casa por ter sido tão longo. E digo, aqui, como o Padre Antonio Vieira numa carta a El-rei: fui longo porque me faltou tempo para ser breve.

Ao fazer a presente contestação, creio estar sendo fiel ao mandato que me foi conferido por meus amigos maranhenses, que comigo compartilham da admiração, solidariedade e respeito à obra do Presidente Eurico Dutra.

Agradeço ao Senador Getulio Vargas a nova oportunidade que me possibilitou para ocupar esta tribuna: compeliu-me S. Ex., com a veemencia de seus libelos, a estudar numerosos aspectos da vida econômica do Brasil. Desse estudo, eu saio mais convicto dos acertos da orientação governamental do General Eurico Dutra, que realmente vem trabalhando sem descansos "para que os ricos sejam menos ricos e os pobres menos pobres", através do justo equilibrio da nossa moeda e a paralisação das malditas impressoras inflacionistas.

Quero aproveitar o ensejo que se me oferece, para dizer ao Senado que não tenho interesses particulares ligados ao Govêrno, ao contrário do que já foi insinuado. Dispondo das honrosas relações que o nobre Senador Getulio Vargas reconheceu em seu discurso, preferi recorrer a outras fontes, que não as oficiais, para amparar-me juntamente com oito amigos nos labores de uma pequena industria, que foi adquirida com sacrificio e cujo pagamento se processará a partir de 1951, até 1956.

O sr. Bernardes Filho — Foi feita alguma acusação a V. Ex. neste sentido?

O SR. VITORINO FREIRE — Sim, em jornais chegados ao Sr. Getulio Vargas, por isso estou dando esta satisfação ao Senado.

(Lendo) Essa pequena industria se acha gravada por hipotéca ao Banco Ribeiro Junqueira e foi financiada por Bancos Particulares, além dos prestimosos obsequios dos Senadores Durval Cruz e Pereira Pinto e deputado João Ursulo, sendo o primeiro e o último reconhecidos adversários politicos do atual Govêrno.

O Sr. Durval Cruz — De minha parte declaro que é rigorosa verdade o que V. Ex. diz.

O SR. VITORINO FREIRE — Muito agradecido pelo testemunho de V. Ex. (Lendo) Dou esta explicação, que não me foi pedida, apenas com o intuito de interromper o curso de uma gratuita difamação, que me envolveu recentemente o nome, não sei se com o propósito de fazer calar-me, na campanha que sustento e saberei continuar sustentando na defesa do Govêrno do General Eurico Dutra.

Nesta defesa não faço prova de amizade ao grande brasileiro: rendo apenas uma homenagem aos seus merecimentos à frente dos destinos do País. Cada vez mais me convenço da sabedoria de seus propósitos. E estou certo de que sua gestão ficará na Historia do Brasil, como uma lição do patriotismo e de abnegação à grandeza de nossa Patria. Não o defendo como amigo: defendo-o como o Presidente de todos os brasileiros, cuja atuação se procura perturbar por interesses subalternos.

Disse o nobre Senador Getulio Vargas, ainda no seu discurso, depois de enumerar as patentes por êle conferidas ao General Dutra, fazendo-o ascender de Coronel a General de Divisão, que, assim procedendo lhe dera sucessivas demonstrações de amizade.

Não sei como se poderá entender como provas de afeição os titulos a que se tem direito. As estrelas e bordados, apostos à túnica do eminente soldado, inteiramente prescindiam de amizade do Sr. Getulio Vargas, porque foram conquistadas pelo trabalho porfiado em favor do Brasil, nas fileiras do Exército. E foi essa mesma túnica que, na noite de 11 de maio de 1938, permitiu ao General Eurico Dutra dar ao Sr. Getulio Vargas a mais bela prova de amizade, quando se manchou de sangue na defesa da vida do Chefe do Govêrno.

O Sr. Ivo D'Aquino — Muito bem.

O SR. VITORINO FREIRE — Poucas pessoas conhecem nos seus detalhes êsse episódio da vida do grande soldado.

O homem que pratica uma ação generosa não pode fugir-lhe aos corolários da honra. E é por isso que o General Eurico Dutra, jamais alegou tal serviço, numa confirmação de que não necessita de proclamar em altas vozes, à maneira dos fariseus da

(Continúa na página seguinte)

"O ESTADO NOVO RESPONDE A PROCESSO DIANTE DA HISTÓRIA"

(Continuação da página anterior)

parábola, as boas ações que lhe exornam a existência.

Nunca o atual Chefe da Nação, através de mensagens, discursos ou entrevistas, se prestou ao papel de ferir o honroso senador gaucho que hoje, a titulo de colaboração espontanea, pronuncia dois libelos tremendos, nos quais cintilam os conceitos mais perigosos à tranquilidade da vida nacional. Como se não bastassem tais conceitos S. Ex. deixa envolver-se na atmosfera dos agravos pessoais, ao rotular, como provas de amizade, não somente as promoções a que tinha direito o General Eurico Dutra mas também o apoio dado à candidatura de quem lhe protegera a vida, apoio êsse que é explicado agora como um beneplácito decorrente de seu espirito sereno e de sua idade provecta.

Dedobrados motivos, pois, eu tenho para rejeitar com veemencia o libelo imposto pelo ex-presidente ao preclaro Chefe da Nação. Não poderá haver meio termo no apoio que devemos ao General Eurico Dutra. As colaborações que procuram agitar as classes conservadoras e lança-las contra o programa de salvação do Brasil — devem ser analisadas e combatidas! Não podemos transigir com aqueles que tentam desprestigiar a atuação do Presidente da Republica apresentando à opinião nacional como um inimigo dos trabalhadores. Não nos é permitido calar quando se tenta restabelecer o clima da confusão por falsas interpretações intencionais da politica adotada pelo Govêrno.

Lider de um partido que apoia e aplaude o general Eurico Dutra, êsse partido jamais permitirá a dubiedade de atitudes ou de conceitos diante de seu nome ou de seu Govêrno. Afeito a desprezar posições, dinheiro e vida quando cumpro um dever de consciência ou quando atendo às determinações de minha bancada, do eleitorado, do Govêrno e do povo maranhense, pouco me importam ataques injúrias ou comentários desairosos porque riscos maiores já corri, ao defender de armas nas mãos o Govêrno do sr. Getulio Vargas, ou quando, com os meus amigos, levantamos no nosso Estado a candidatura do general Dutra, que fôra ameaçada de colapso pela pregação queremista. Essa candidatura ameaçada, nós soubemos levá-la à esmagadora vitória quando tinham sido postos fora das posições todos os nossos correligionarios.

Um serviço eu acho que o Sr. Getúlio Vargas prestou realmente ao General Eurico Dutra: permitiu que, através do debate na imprensa e no Parlamento, se esclarecessé à verdadeira fonte dos males econômicos que agora nos aflige. Ao Governo passado, tem de ser atribuida a origem cabal dos desequilibrios que nêste momento se constatam. Há agora uma guerra de nervos que se dissolverá por si mesma. E, dessa batalha inglória, o Senador Getulio Vargas quer ser o marechal!

Mas não é essa, Sr. Presidente, a colaboração que se reclama para o Brasil. Modelo de colaboração ao Govêrno, através da tribuna do Parlamento, foi dado nesta Casa pelo Senador José Americo...

O Sr. Hamilton Nogueira — Muito bem!

O SR. VITORINO FREIRE — ... na oração magistral que todos nós acolhemos como um roteiro de sabedoria na solução do mais grave dos problemas do País: o problema da alimentação. Esse espirito de bem servir enobrece uma oposição. E' a palavra do adversário que marcou a sua posição na luta politica, mas que não reconhece a existência de campos de batalha quando se trata da causa suprema do Brasil. Com êsse espirito é que se poderá reerguer a Nação, libertando-a dos erros que são a herança de um Govêrno discricionário. Muito me constrangem nêste momento as recriminações e censuras a que não pude fugir ao replicar o discurso do nobre Senador. O calor de minhas palavras é proporcional à minha convicção da legitimidade da causa porque me bato. E quero crêr, que, neste prélio, não sairão alteradas as relações de cordialidade que me ligam à pessoa de S. Excia.

S. Ex. reconheceu nesta tribuna que não tem inimigos. Devo dizer ao nobre Senador que sou adversário nesta luta parlamentar, não me afasto da amizade que mais uma vez lhe testemunho nesta Casa. Sei distinguir, nas criticas ao seu Govêrno, os méritos de sua pessoa. Se aqui me apresento para fazer censuras ao passado de S. Ex., num debate que não provoquei, fui a isto compelido pela lealdade que me merece a politica do general Eurico Dutra, de quem S. Ex. se faz adversário.

Se foram bôas as intenções de S. Ex. em seus dois discursos, foi a palavra que desta vez o traiu, desajustando-se aos seus propósitos. Medite o nobre Senador na gravidade das acusações que formulou e ficará convencido de que deu pretexto a que a opinião pública se agitasse ao calor de suas perigosas conclusões.

S. Ex. revestiu de maior gravidade os seus libelos, porque pronunciou os seus discursos em nome de São Paulo.

O grande Estado bandeirante tem nesta Casa os seus dignos representantes, nas pessoas, por todos os titulos respeitáveis e eminentes dos Senadores Marcondes Filho, Roberto Simonsen e Euclides Vieira. Mas é o nobre Senador trabalhista, eleito pelo P.S.D. do Rio Grande do Sul quem se apresenta à Nação para sofrer por São Paulo. O Senado ouviu com emoção a frase patética em que S. Ex. se associa ao sofrimento dos trabalhadores paulistas — esses mesmos trabalhadores, cuja equação social o nobre Senador resolveu com tanta sabedoria, no decurso de seu Govêrno que os compeliu, no desespero de uma solução democrática para seus destinos a recorreram a crédos esquerdistas — e São Paulo é, hoje, por isso mesmo maior núcleo comunista do Brasil!

O Sr. Euclides Vieira — V. Ex. dá permissão para um aparte?

O SR. VITORINO FREIRE — — Com todo prazer.

O Sr. Euclides Vieira — Quero agradecer a V. Ex. a referencia feita aos senadores pelo Estado de São Paulo.

O SR. VITORINO FREIRE — — O nobre Senador merece não só as homenagens do humilde orador como as de todo o Senado.

O Sr. Joaquim Pires — Muito bem.

O SR. VITORINO FREIRE — (Continuando a leitura) Mas não é apenas São Paulo que está sofrendo as consequencias desastrosas da politica inflacionista do govêrno passado. E' todo o País que padece. E durante um longo periodo teremos de sofrer até que restabelecido o equilibrio da vida econômica nacional, se dissolvam as ilusões de riqueza que em beneficio de um grupo de felizardos, empobrecia a Nação. Não se está pretendendo calçar um sapato de criança num gigante, ao contrario do que acentuou o nobre Senador. O rio de dinheiro, que seu govêrno fez transbordar numa cheia monetaria jamais assinalada em toda a nossa Historia, vai descendo pouco a pouco o volume das aguas. O govêrno sabe o que está fazendo. Pode S. Excia. ficar tranquilo de que o ilustre Sr. Correia e Castro, Ministro da Fazenda, amigo e auxiliar dedicado do General Eurico Dutra jamais poderá dizer aos jornais, ao contrario do que se fazia ali por volta de 1926, que não entende de finanças. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado.)

SOCIEDADE

A Moda de Paris

DOIS MODELOS DIFERENTES DE CHAPEUS MODERNOS

(De Rose Kallmeyr, da France Presse)

Apresentamos aqui dois modelos igualmente "chics", embora bem diferentes entre si. O primeiro, última criação de Maud e Nano, é uma capeline de fina palha, rosa "dragée"; a copa está cercada por uma fita de palha. A parte superior da aba coberta por fina renda "chantilly" preta.

O outro é um modelo de Reboux. Também em renda preta, mas um pouco mais grossa. Desta vez a renda está colocada sôbre tulle também preto. A copa está tôda cercada por borlas formando franja.

(World copyright 1947, by A.F.P. — Paris).

ANIVERSARIOS

Vera Maria — A data de hoje assinala a passagem do 5º aniversário natalício da interessante menina Vera Maria, dileta filhinha do Sr. Antonio Queiroz, saudoso comissário do navio brasileiro "Baependi", traiçoeiramente afundado pelos nazistas, e da Sra. Catarina Queiroz. A aniversariante está recebendo, pela festiva data, as felicitações de suas amiguinhas, às quais oferece uma mesa de doces.

—— Faz anos hoje, a graciosa menina Maria Georgina da Silva, filha do Sr. Thomé da Silva e da senhora Ruth Pinho da Silva.

—— Transcorre hoje, o aniversário natalício da jovem Teresinha, filha do Sr. Murillart Filho, diretor do Hospital Dispensário do Meier e de sua esposa, senhora Maria José.

Os pais da aniversariante recebem em sua residência as pessoas de suas relações de amizade.

—— Vê passar hoje a sua data natalícia, a senhorita Maria da Conceição Lobato Cunha, filha do Sr. Lindolfo Cunha, do nosso comércio, e de sua esposa, senhora Margarida Lobato Cunha. Por este motivo, a aniversariante oferecerá, à noite, em sua residência, uma recepção às suas amiguinhas.

—— Passa hoje o aniversário natalício do general Augusto Limpo Teixeira de Freitas, ex-chefe da Casa Militar da presidência da República.

—— Transcorre amanhã, o aniversário natalício da senhorita Maria Barreiros Vitoria, dileta filha do Sr. Manoel Barreiros e de sua esposa, senhora Olivia Barreiros. Por este motivo a aniversariante dará recepção em sua residência, às suas numerosas amiguinhas.

—— Transcorre amanhã o aniversário natalício da Sra. Josefina Nunes Ceciliano, esposa do nosso companheiro de trabalho, João Ceciliano, chefe das oficinas de gravura da Empresa A NOITE. A aniversariante, por êsse motivo, será alvo de justas homenagens de seu largo círculo de relações de amizade.

—— Completa anos amanhã a viuva Francelina Abreu de Oliveira.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje, às 16 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, o enlace matrimonial da senhorita Isabel, filha da senhora Maria da Silva Almeida e do Sr. Antonio de Almeida, com o Sr. Hildebrando Luiz, filho da Sra. Amelia Rodrigues Pereira Teixeira Mendes e do Sr. Ciprian Godofredo de Carvalho Teixeira Mendes (falecido). O ato civil realizou-se às 9 horas da manhã.

—— Realiza-se hoje, o casamento do Sr. José Paiva, funcionário da Assistência Municipal, com a senhorita Eunice Guimarães, filha do Sr. Manoel Espinheiro Costa e de sua esposa, senhora Maria Guimarães Costa.

Servirão como paraninfos o comandante Luiz Carneiro da Rocha e sua esposa. O ato terá lugar na Igreja de Santana, às 17,30.

—— Realiza-se hoje, o enlace matrimonial da senhorita Maria Dulce Neto da Silva, filha do Sr. João da Silva e da senhora Ondina Ferreira da Silva, com o Sr. Aristoteles da Silva, filho da viuva Georgina Lima da Silva.

Serão padrinhos, no religioso, o Sr. João Faria Botelho e sua esposa, senhora Aurelia Ferreira Botelho. A cerimônia religiosa efetuar-se-á na Igreja do Divino Salvador, às 17,45 horas na Piedade.

NASCIMENTOS

Acha-se enriquecido o lar do capitão Rubens de Vasconcelos — veterano da campanha da Italia — e de sua esposa, senhora Elba Zenobio da Costa, com o nascimento de mais um interessante filhinho que na pia batismal receberá o nome de Luiz Rubens. Luiz Rubens é neto, pelo lado materno, do general Zenóbio da Costa e de sua esposa, senhora Darcilia Zenóbio da Costa e, pelo lado paterno, do almirante Dr. Fabio de Vasconcelos e de sua senhora, D. Maria Alves de Vasconcelos.

COMEMORAÇÕES

A 12 do corrente, realizar-se-á, à noite, no Salão do Automóvel Clube, uma solenidade para comemorar a passagem do 1.º aniversário da República Italiana.

CONFERENCIA

"Companheiros de ala" é o título da conferência que hoje, às 18 horas, o poeta Murilo Araujo fará na sede da Associação Potiguar, a convite da mesma (Edf. do "Jornal do Comércio" — 4.º andar — sala 419). Entrada franca.

FESTAS

Sob o patrocínio da revista "O Tijucano", será realizado, no próximo domingo, dia 8, das 17 às 21 horas, elegante noite dançante, com o concurso da orquestra de Napoleão Tavares. Convites na Secretaria do Clube.

INSTITUTO DE ESTUDOS PORTUGUESES

Segunda-feira próxima, às 17 horas, dar-se-á a 6.ª aula do curso do Instituto de Estudos Portugueses Afranio Peixoto, do Liceu Literário Português (Fundação de José Gomes Lopes). Falará o Sr. Julio Nogueira sobre "Notas de Folk-Lore". Entrada franca.

ENFERMOS

Após a operação a que foi submetido, com êxito, acha-se em franco restabelecimento o major E. Pires de Almeida, pai do nosso confrade J. Pires Wynne.

EM AÇÃO DE GRAÇAS

Vicente Perrotta — Após vários meses de inatividade, por motivo de doença, que o reteve no leito, acaba de voltar às suas atividades de distribuidor deste jornal, o Sr. Vicente Perrotta, ex-diretor da Sociedade dos Auxiliares da Imprensa e atual secretário do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas.

Em regozijo pelo restabelecimente de Vicente Perrotta, que é, de resto, um dos mais dedicados elementos da Empresa A NOITE, e que conta, pelas suas qualidades de espirito e coração, com gerais simpatias entre os seus companheiros, a Sociedade e o Sindicato mencionados mandam rezar missa em ação de graças, na igreja de S. Francisco de Paula, na próxima segunda-feira, dia 9, às 11 horas.

Fatos diversos

O comissário Norival de Alcantara, da Delegacia de Roubos e Falsificações, apreendeu na noite passada, na bolsa do auto 22-510, estacionado no Alto da Boa Vista, um revolver "Colt", pertencente ao Sr. Durval Cardoso, comerciante, residente na rua Senador Dantas, 46, que não tinha permissão para usar arma.

A arma foi entregue ao comissário Levi Carvalho do 17.º distrito, que mandou para as Peças de Explosivos da Policia Central.

—

Fernanda Costa Ferreira, moradora na casa da rua Conde Baependi n. 12, apartamento 2, queixou-se ao comissário Virissimo, do 4.º distrito, de que está ameaçada de morte, por dois inquilinos daquela casa, de nomes, Rubens Keles Imbuzeiro e o advogado Baltazar de Oliveira, por que ela queixosa, denunciou a Delegacia de Economia Popular, D. Hena Gonçalves, a locatária do prédio que foi presa em flagrante há dias e autuada, na D. E. P.

A policia vai intimar os ameaçadores.

—

Silvia Fiede, moradora na rua Visconde Pirajá, 76, apartamento 301, queixou-se ao comissário Hermes Machado, do 2.º distrito, de ter sido furtada pelos ladrões, em jóias avaliadas em 6 00 cruzeiros.

—

O comissário Iolan Costa, da Delegacia de Economia Popular, prendeu ontem à tarde, na "Casa dos Livros", na rua Senador Dantas, 46, o respectivo dono, L. A. Lage, que vendia livros [illegible] pela policia como literatura licenciosa. Lage foi autuado.

COLUNA MEDICA

CUIDADO COM A VITAMINA "D"

Médicos e doentes enveredam por um caminho errado quanto às vitaminas; essas, devem ser ministradas tomando-se em consideração as necessidades biológicas do paciente. Toda cautela é pouca. Usá-las de modo discricionário, só pelo fato de querer alguém cercar-se de maior resistência, constitue rematada tolice. — nem menos nem demais, — vitaminas há de efeitos surpreendentes e também tóxicos.

A confiança na nova terapia avolumou-se tanto que, raro é aquele que todas as manhãs, antes do café e às refeições, não toma seu comprimido, convencido de que assim estará a salvo das infeções, provido da energia necessária para as lutas do dia. As crianças, coitadas, são pelas mães obrigadas a ingerir copos de sucos, o que lhes sobrecarrega o estômago, tirando-lhes o apetite para os repastos costumeiros.

É preciso um pouco mais de parcimônia na ingestão de certas vitaminas. A "D", por exemplo, encontrada no óleo de figado de bacalhau, e também obtido submetendo-se o ergosterol à ação do raio ultravioleta, é uma droga, que, administrada em doses fortes e sem os intervalos convenientes, é de exito tóxico.

Inúmeras são as intoxicações observadas com o seu emprego.

Recentemente na Bélgica ocorreram grandes inconvenientes.

Um doente, acometido de tuberculose da pele, o chamado lupus, submetido a doses fortes de calcio e de vitamines "D", 15 miligramos de 8 em 8 dias, depois de 4 em 4, mais tarde de 2 e 2, e por fim, diariamente apresentou fastio invencivel e vómitos. Feitas as convenientes análises, verificou-se que havia calcio e uréia a mais no sangue. Voltando tais substância à sua proporção normal, desaparecendo os vómitos e restabeleceu-se o apetite às comidas, quando cessou o tratamento. Numa criança de oito meses, à qual se administraram 15 miligramos de vitamina "D", de 5 em 5 dias, os sintomas foram mais acentuados, mas, de natureza semelhante palidez, perda de apetite, que foi até à recusa completa dos alimentos, perda de peso, vómitos, apatia. No sangue, aumento da proporção calcio, do azoto e do fósforo. Na urina, albumina e cilindros. Tudo voltou ao normal, suspendendo-se o tratamento.

A vitamina "D", não é imediatamente eliminada, por isso, é tóxica. Em virtude de acumular-se no organismo, não deve ser prescrita em doses muito elevadas.

Licinio Santos

Quer exportar 3.000 sacos de arroz para Portugal

O ministro da Fazenda transmitiu a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, o requerimento em que uma firma desta capital pede seja autorizada a exportação de 300.000 sacos de arroz para Portugal.

Desdita de uma pobre moça

Recebemos, enviada pela menina Vera Lúcia Cr$ 100,00, para Maria da Gloria Torres de Carvalho, uma pobre moça que veio do R. G. do Sul e foi colhida por um bonde na rua Acre, sofrendo amputação de um terço médio da perna direita.

TAFT RESPONDE A TRUMAN

Aponta a política econômica do presidente como a responsavel principal pela elevação dos preços — Aprovado o projeto de lei operária Taft-Hartley

WASHINGTON, 7 (U. P.) — O senador Robert Taft, em resposta às manifestações do presidente Truman de que suas teorias econômicas não têm "tom nem som" e que a mesma poderá levar da prosperidade ao desastre, manifestou que os atuais preços elevados são devidos "à politica econômica do presidente.

Taft, especificamente, apontou as seguintes provas:

1º) A atuação do presidente em relação ao Bureu de Regulamentação dos Preços;

2º) O incentivo governamental para que sejam aumentados os salários;

3º) A oposição presidencial nos esforços do Congresso para reduzir as despesas e as contribuições;

4º) A desaprovação presidencial ao projeto Casé e outras medidas por meio das quais "resistiu aos esforços para limitar os poderes de lideres trabalhistas, que redundou em salários mais altos para um grupo muito reduzido de sindicatos poderosos, porem aumentou o custo para todo o resto da população,

5º) Por à disposição de paises estrangeiros enormes quantidades de dólares, que ultrapassam em muito as quantidades comprovadamente necessárias."

APROVADO O PROJETO DE LEI TAFT-HARTLEY

WASHINGTON, 7 (A. F. P.) — Por 54 votos contra 17 o Senado aprovou ontem à noite o projeto de lei operária Taft-Hartley. A legislação, sensivelmente a mesma que o projeto aprovado pela Câmara e pela comissão parlamentar mista, foi enviado à Casa Branca para assinatura ou veto. Espera-se ansiosamente a atitude que Truman adotará, [illegible] campanha sindical em nome de 15 milhões de trabalhadores, realizada nestes ultimos meses, [illegible] as liberdades sindicais, adquiridas no govêrno de Roosevelt.

POCILGA NA RUA LUIZ DE AZEVEDO

Pessoas residentes na rua Luiz de Azevedo, bairro de Higienópolis, reclamam aos poderes competentes contra a existência, na casa de n. 40 daquela via pública, de uma pocilga, onde se encontra uma grande criação de cabritos, porcos e animais outros.

APÓLICES CONSOLIDADAS MINEIRAS

A Secretaria de Finanças do Estado de Minas Gerais torna público que a partir de 9 do corrente mês o Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S. A. e o Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, em suas Matrizes, Filiais e Agências iniciarão o pagamento de juros do coupon n. 20 e dos prêmios das apólices do Empréstimo Mineiro de Consolidação, série "B".

Belo Horizonte, 1.º de junho de 1947.

Companhia Siderurgica Nacional

Departamento Central de Vendas

- EDITAL DE CONCORRÊNCIA -

A COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL leva ao conhecimento dos interessados que ainda não enviaram suas propostas referentes à compra de 14 caminhões usados, que o prazo para entrega dessas propostas, – no seu Departamento Central de vendas, à Avenida Nilo Peçanha, 31 - 5.º andar, nesta Capital; no seu Escritório Regional de São Paulo, à rua 15 de Novembro, 228 - 2.º andar; e no seu Departamento Industrial de Vendas, em Volta Redonda, – será expirado a 9 do corrente.

O Partido Comunista assumiu o controle da Hungria

Matyas Rakosi, o leader vermelho magiar, descreve para os seus compatriotas, a sequência dos acontecimentos ocorridos no país

BUDAPEST, 6 (Por Jack Guinn, da A. P.) — Matyas Rakosi, o comunista número 1 da Hungria e o virtual ditador, declarou aos trabalhadores que seu partido assumiu o contrôle da Hungria "antes que os Estados Unidos pudessem esfregar os olhos".

Rakosi disse: "Pudemos resolver a crise antes que a imprensa estrangeira, boa ou má, pudesse intervir, antes que os Estados Unidos pudessem esfregar os olhos. Tudo foi perfeitamente executado. Semelhante tarefa somente poderia ser realizada numa democracia [illegible] e dirigida por um partido bravo e de punhos de aço como o Partido Comunista, cônscio de seus objetivos. Esta é a razão por que o feito foi aclamado pelos amantes da democracia em tôdas as partes do mundo".

A descrição dos acontecimentos que culminaram na renúncia do "premier" Ferenc Nagy, foi feita por Rakosi na quarta-feira, mas a imprensa daqui não a publicou. Um resumo da mesma foi divulgado hoje pela "M. T. I.", agência noticiosa do govêrno.

O ponto de vista do presidente Truman de que um golpe seria um ultraje não foi publicado por qualquer jornal húngaro.

Foi mencionado pela imprensa, sem comentários, o tratado de paz com a Hungria, ratificado pelo Senado dos Estados Unidos.

Numa repetição de cenas do tempo da ocupação alemã, muitas pessoas reunem-se à noite nas adegas de Budapest para ouvir programas radiofônicos estrangeiros. Nos cafés, as conversas são feitas em cochichos. Os membros do Parlamento passam pelos correspondentes norte-americanos sem uma palavra. Um húngaro que trabalha para norte-americanos disse que na cidade de Gyombo, 10 milhas a sudeste de Budapest, a policia politica confiscou todos os rádios e advertiu os cidadãos a não ouvirem transmissões estrangeiras. A casa de um civil húngaro empregado no Serviço Americano de Registro de Sepulturas foi revistada pela policia politica.

O boletim de hoje do Serviço de Informação dos Estados Unidos publica observações de Truman sôbre a situação húngara e comentários de Aladar Szegedi Maszak, ministro da Hungria em Washington, denunciando o novo govêrno.

Os húngaros que desejam um exemplar do boletim entram apressadamente no escritório do Serviço de Informações e saem com maior pressa ainda.

Entrementes, o prefeito de Budapest, José Kovango, membro do Partido dos Pequenos Proprietários, renunciou sob pressão dos comunistas. O prefeito foi substituido temporariamente por Peter Bechtler, da ala esquerda do Partido Social Democrata.

O PRECEITO DO DIA

Certas pessoas precisam limpar os ouvidos, de tempos em tempos, para evitar o acúmulo de cêra. Não se deve usar para isso grampos ou palitos, os quais, além do perigo de ferir o tímpano, dão ensejo a infecções.

Quando tiver que limpar os ouvidos, recorra a um médico especialista em doenças desse órgão.

— SNES.

ULTIMA HORA - A conselho médico a cantora Erna Sack é obrigada a adiar seu 2º recital para sexta-feira, 13, às 21 hs.

Tomou posse o novo diretor dos Portos do Maranhão

S. LUIZ, 7 (Serviço especial de A NOITE) — No gabinete do diretor regional dos Correios e Telégrafos, com a presença do tenente Antonio Reis Fonseca, representante do governador Acnei e crescido número de pessoas gradas, o Sr. Raimundo Mendes, diretor gerional, por delegação superior, empossou no cargo de chefe do 3º Distrito de Portos, Rios e Canais, o engenheiro Lourival de Castro, que veio substituir o engenheiro Luiz Palmalina, para aqui transferido do Serviço de Portos de Vitória e Espirito Santo.

COLÉGIO JURUENA

Realizou-se na igreja da Santissima Trindade a tradicional páscoa estudantil do Colégio Juruena, que como nos outros anos, foi feita em intenção à alma do saudoso fundador deste educandário Dr. Arthur Juruena de Mattos.

Luto oficial na Bahia pela morte do ministro Bulcão Vianna

SALVADOR, 7 (Serviço especial de A NOITE) — O govêrno do Estado decretou luto por três dias, em sinal de pesar pela morte do ministro Bulcão Viana, tendo sido hasteado o pavilhão no meio pau, em todas as repartições públicas.

OUÇA HOJE

13.35 - RADIO NOVELA
13.55 - REPORTER ESSO
13.00 - GRAVAÇÕES
14.00 - PROGRAMA BEM BOM
15.00 - SEMANARIO ELEGANTE DO AR
15.30 - PROGRAMA CESAR DE ALENCAR
16.30 - PEDRO RAIMUNDO
18.45 - OS TROVADORES
19.00 - A VOZ DA R. C. A. VICTOR
19.15 - AS TRES MARIAS
19.30 - AGENCIA NACIONAL
20.00 - DICIONARIO TODDY
20.25 - REPORTER ESSO
20.30 - ATIRE A PRIMEIRA PEDRA
21.00 - CASA DA SOGRA
21.30 - PROG. DE ESTUDIO
22.00 - GRAVAÇÕES
22.55 - REPORTER ESSO
23.00 - "A NOITE" INFORMA
23.30 - RADIO BAILE
01.00 - ENCERRAMENTO

DOMINGO

7.00 - GRAVAÇÕES
10.30 - RUY REY e orquéstra
11.00 - NUNO ROLAND E LEDA BARBOSA
11.30 - TEATRO NEOCID
12.00 - FRANCISCO ALVES e orquéstra
12.30 - PROGRAMA DAS IRMÃS MEIRELLES
12.55 - REPORTER ESSO
13.00 - ROMANCE MUSICAL
13.30 - HORA DO PATO
14.30 - COISAS DO ARCO DA VELHA
15.00 - GRAVAÇÕES
15.30 - TARDE ESPORTIVA
17.30 - GRAVAÇÕES
17.45 - A VOZ DA R. C. A. VICTOR
18.00 - NAMORADOS DA LUA
18.15 - CANTO DAS AMERICAS
18.30 - PROGRAMA CARICATURAS
19.00 - TABULEIRO DA BAIANA
19.30 - TANCREDO E TRANCADO
20.00 - PROGRAMA DE ESTUDIO
20.30 - PIADAS DO MANDUCA
21.00 - REPORTER ESSO
21.05 - QUATRO ASES E UM CORINGA
21.30 - PAPEL CARBONO
22.00 - GRAVAÇÕES
22.30 - RESENHA ESPORTIVA
23.00 - ENCERRAMENTO

Rádio Nacional — PRE8 - PRE8 - PRE8 — ONDAS MEDIAS E CURTAS — a emissora líder do Brasil

TEATRO

NOTA SÔBRE PAUL GERALDY

Paul Geraldy, o poeta de "Toi et Moi", é também um autor dramático, cuja estréia se deu em 1901, com um programa de duas peças em um ato, uma das quais, "Les grands garçons", fez grande sucesso nessa ocasião e tôdas as vezes que foi representada, eclipsando a outra, hoje esquecida. Vinte e um anos mais tarde, "Les grands garçons" merecia a honra de ser incorporada ao repertório da Comédie-Française, onde a representaram pela primeira vez a 18 de novembro de 1922. O fato é digno de ser recordado, especialmente em razão da precocidade do autor, que escreveu a peça em questão dos dezesseis anos de idade, pois era nascido em 1885. Quatro anos depois, isto é, em 1905, aos vinte e um anos, Paul Geraldy publicava o seu primeiro livro de versos, "Les Petites Ames", o que nos prova que êle era um dramaturgo, em primeiro lugar, pois se firmou nas letras teatrais antes de se firmar na poesia.

Seu talento, entretanto, ficou restringido a essas duas províncias das belas letras. Tendo encontrado um mas ainda de bom gosto na pessoa de Guilherme de Almeida, que traduziu o seu "Toi et moi" para o nosso idioma sob o título de "Eu e você", Paul Geraldy, no entanto, só se fez conhecer no Brasil, como teatrólogo, através de companhias estrangeiras. Só agora, um dos nossos elencos vai dar uma das suas peças, "Si je voulais...", escrita em colaboração com Robert Spitzer, numa escorreita e recente tradução de Celso Kelly. Com Robert Spitzer, Paul Geraldy escreveu, não só essa peça, mas ainda "Son mari" e "L'homme de joie". Outras de suas peças foram incorporadas ao repertório da Comédie-Française, entre elas "Robert et Marianne", "Les noces d'argent" e "Christine". A propósito de suas peças e de seu estilo dramático, os críticos franceses frequentemente lembram Marivaux, Musset e Theodore de Banville. — M.

VÁRIAS NOTICIAS

Está a caminho do Rio a companhia francesa Marie Bell-Maurice Escande, empresada pelo Sr. Clairjois, a qual aparecerá no Teatro Municipal, numa temporada rápida, encenando as seguintes peças: "L'homme de joie", de Paul Geraldy e Robert Spitzer; "Passage du Malin" de François Mauriac; "Thérèze Raquin" (d'après Emile Zola), por Marcelle Maurette; "Vient de Paraître" de Edouard Bourdet; "La marche nuptiale", de Henri Bataille; e "L'impromptu de Versailles", de Molière, no mesmo programa com "On ne badine pas avec l'amour", de Alfred de Musset. É êsse o programa definitivo da temporada, pelo qual verificamos, com prazer, que estamos livres da "Tosca", êsse obsoleto dramalhão de Victorien Sardou, com o qual o nosso público fôra anteriormente ameaçado, e que só se tolera, hoje em dia, indulgentemente, com a música de Puccini...

* * *

Com o encerramento das atividades da companhia Maria Sampaio-Delorges, ficarão em disponibilidade, entre outras figuras, aqueles dois artistas, Antonia Marzullo e Francisco Moreno. Também estão presentemente em disponibilidade as atrizes Olga Navarro e Wahita Brasil. Aí está uma boa oportunidade para que os elencos que se queixam da falta de bons elementos possam reforçá-los. Também Nelson Vaz está provisoriamente em disponibilidade.

* * *

O Sr. Luiz Iglesias, em nota na "A Manhã", teve uma boa lembrança, ao propor a recuperação do teatro Lucinda, hoje convertido numa fundição — o que o escritor Viriato Corrêa havia notado, ainda há dias, em artigo escrito na A NOITE a propósito dos teatros do Rio de Janeiro. Outro teatro a ser reabilitado é o do Casino de Copacabana, inexplicavelmente desaproveitado e fechado desde a época em que o jogo se tornou a obcessão de muita gente...

* * *

O ator Manoel Vieira, além de fazer parte da nova companhia do Recreio, liderada por Oscarito, exerce um cargo de direção na Casa dos Artistas e está nas cogitações de um produtor cinematográfico nacional para importante papel num novo filme brasileiro.

* * *

Estreou ontem no Santana, com a peça "Rainha Morta", de H. de Montherlant, o elenco de Os Comediantes.

* * *

O ator Luis Delfino, que faz parte da Companhia Alma Flora, foi convidado pela Brasil Vita Filme para um "test" cinematográfico.

* * *

Paschoal Carlos Magno solicitou ao escritor Guilherme de Figueiredo permissão para montar, no Teatro do Estudante, a peça "Lady Godiva", de autoria do atual presidente da Associação Brasileira de Escritores. Guilherme de Figueiredo é, também, o autor da tradução de "Mésalliance", de Bernard Shaw, para "Os Comediantes", que a dará com o título de "Pais e filhos".

* * *

Está despertando grande interesse o próximo reaparecimento de Jayme Costa, no Glória, com a peça "O homem que voltou", de Celestino Silveira e Berliet Junior.

CARTAZ DE HOJE

CARLOS GOMES — "Um milhão de mulheres". Às 18, às 20 e às 22 horas, com Salomé e outros.

SERRADOR — Às 16 e às 21 horas, com Eva e seus artistas. "A Carta", de Somerset Maugham, tradução de Brício de Abreu.

FENIX — "Chantage", de Octavio Augusto Vampré (baseada em Stefan Zweig). Às 16 e às 21 horas, pela Companhia Maria Sampaio-Delorges Caminha.

GLÓRIA — "O Boa Vida", de Gastão Barroso, pela Companhia Jayme Costa, com Palmerim. — Às 16, às 20 e às 22 horas.

RIVAL — "A Mulher Que Esqueceu o Marido", comédia de Aldo Benedetti com Alda Garrido. Às 16, às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Deixa Falar", revista de Geysa de Bôscoli e Luiz Peixoto, com Dercy Gonçalves e Maria da Graça, às 16, às 20 e às 22 horas.

REGINA — "O pecado original", comédia de Jean Cocteau, tradução de Carlos Brant, pela Companhia "Artistas Unidos". Às 16 e às 21 horas.

GINÁSTICO — "O Segredo", de Henri Bernstein, em tradução de Brício de Abreu, pela Companhia Alma Flora. Às 16 e às 21 horas.

RECREIO — Fechado.

Sociedade Supermentlista

Sob a presidência do Dr. Gerson Paula Lima reuniu-se esse instituto cientifico cultural com a seguinte ordem do dia: Dr. J. Oliveira Martins — Vontade Coletiva em Ação — mostrou que os grandes ideais quando incorporados e tornados patrimônio de grande número de seres humanos, tornam-se a fôrça propulsiva de suas atividades congregadas como expressão das intimas aspirações sinterisadas na poderosa vontade coletiva, que vence obstáculos e realiza o ideal.

Dr. F. Bastos — Harmonizemo-nos com as Leis do Universo — focalisando as qualidades potenciais do homem, provadas por alguns poucos que conseguiram desperta-las, desenvolve-las e aplicá-las, descreveu e exaltou magnifico futuro reservado à humanidade, quando a maioria de seus componentes se conduzir em harmonia com as leis do universo.

Dr. Gerson Paula Lima — Sonho e Realidade — baseado na extensão que o ensino supermentalista confere à psicologia, definiu e classificou vários tipos de sonhos, estabelecendo suas relações peculiares nos mundos objetivo e subjetivo, e suas aplicações à vida prática para restauração da saúde fisica e mental, ou constituindo parte do poder criador do progresso, bem estar e felicidade humana.

Matriz de São Sebastião, dos capuchinhos

O cardeal D. Jaime de Barros Camara, em consideração ao intenso movimento religioso local, ao zelo e trabalhos apostólicos dos religiosos capuchinhos, vem de criar nova paróquia, elevando, assim, a Igreja de São Sebastião, à categoria de matriz. A respectiva cerimônia oficial se realizará amanhã, no mesmo templo, presidida por S. Em.

OS DESAPARECIDOS

O menor Walmir Medeiros Ferro

Está desaparecido desde o dia ... de maio o menor Walmir Medeiros Ferro, branco, de 11 anos, filho da Sra. Mary de Medeiros Ferro. Walmyr encontrava-se internado no Instituto Profissional do Cristo Redentor, em Bonsucesso e de lá desapareceu sem que se saiba o destino que tomou.

Sua mãe, que reside à rua Barreiros n. 020, em Ramos, já envidou todos os esforços para descobrir o paradeiro de seu filho e agora veio apelar para o "carioca-reporter".

Esteve em nossa redação o Sr. Carlos Cunha, morador à Avenida Copacabana, 875, que veio por nosso intermédio fazer um apêlo ao "carioca-reporter", no sentido de localizar o paradeiro do seu sobrinho Gilberto Tavares, de 17 anos, que saiu da sua residência no dia 2 deste mês, não mais regressando. Os pais do rapaz estão aflitos, temendo que algo lhe tenha acontecido.

Qualquer informação é favor ser dirigida ao endereço acima.

— Esteve em nossa redação o Sr. João Batista da Silva, morador à rua Automovel Clube, número 904 - A, em Engenho da Rainha, que vem, por nosso intermédio, fazer um apêlo ao "carioca-reporter", no sentido de localizar o paradeiro de seu filho Angenor, de sete anos de idade, que desapareceu no dia 31 do mês passado e que atende pelo apelido de "Nonô". O garoto estava na casa do avô, que é vizinho, morando naquela mesma rua, e a certa altura saiu, dizendo procurar o "papai", desaparecendo então, sem deixar nenhum vestígio.

Qualquer informação, é favor ser dirigida ao endereço acima.

AGÊNCIA CHEVROLET — IGUASSÚ

JOÃO R. CARDOSO

JOÃO RIBEIRO CARDOSO declara à Praça que, de acôrdo com o distrato registrado no Cartório do 6.º Oficio desta cidade em 14 de maio corrente, foi distratada, de comum e amigável acôrdo, a sociedade comercial JOÃO R. CARDOSO & FILHOS, que, nesta cidade, explorava o comércio de peças, acessórios, artigos de refrigeração, oficina mecânica e negócios correlatos, com sede à rua 13 de Março, 48.

Tendo se retirado da referida sociedade os demais sócios, LINCOLN RIBEIRO CARDOSO e RAPHAEL RIBEIRO CARDOSO, o sócio remanescente JOÃO RIBEIRO CARDOSO assumiu todo o ativo e passivo da sociedade distratada, continuando no mesmo local, com o mesmo ramo de negócio e com o mesmo capital de Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) a girar sob a firma individual de JOÃO R. CARDOSO.

Nova Iguaçú — maio de 1947.

JOÃO R. CARDOSO

Comunicados fúnebres

Dr. Heleno da Costa Brandão

(MISSA DE 7.º DIA)

A viuva, filhas, genros, irmãs, cunhados, sobrinhos e netos, convidam os colegas, amigos e demais parentes do saudoso extinto para assistirem à missa de 7.º dia que por sua alma mandam rezar no altar-mor da Igreja do Carmo, à Rua 1.º de Março, na próxima segunda-feira, 9 do corrente, às 10,30 horas. Penhorados agradecem aos que comparecerem a esse piedoso ato.

Dr. Heleno da Costa Brandão

(MISSA DE 7.º DIA)

A Diretoria, Acionistas, Corpo Clínico e demais auxiliares da Casa de Saude e Maternidade N. S. de Lourdes S.A., convidam os parentes, colegas e amigos do saudoso extinto, para assistirem à missa de 7.º dia, que por sua alma, será celebrada segunda-feira, 9 do corrente, às 10,30 horas, no altar do Senhor no Horto, da Igreja do Carmo, à Rua 1.º de Março, pelo que, penhorados, agradecem.

JORGE ALVES LUSTOZA

(MISSA DE 7.º DIA)

Napoleão Bonoso Lustoza, esposa e filhos, Eurico Alves e familia, agradecem, profundamente sensibilizados a todos que compareceram ao enterro, enviaram coroas, flores, cartas ou telegramas, manifestando o seu pesar por ocasião do falecimento de seu pranteado e muito querido filho, irmão, sobrinho e primo JORGE ALVES LUSTOZA, e convidam os demais parentes e amigos a assistirem à missa de sétimo dia, que pelo descanso eterno de sua bonissima alma, farão celebrar segunda-feira, dia 9 do corrente, às 9,30 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Confederação Brasileira de Desportos

A Confederação Brasileira de Desportos, comemorando a passagem de seu 33.º aniversário de fundação, fará celebrar missa amanhã, 8 do corrente, às 11 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Bôa Morte, à rua do Rosário, próximo à Avenida Rio Branco, em sufrágio de seus Diretores e atletas falecidos. Para êsse ato, convida os seus diretores, presidentes e membros de seus Poderes, desportistas e amigos.

LOLITA DE PAULA FREITAS

A familia de LOLITA agradece às pessoas que compareceram à missa de 7.º dia e convida para assistirem à missa de mês que se realizará segunda-feira, dia 9, na igreja da Glória, à praça Duque de Caxias, às 9 horas, no altar-mór, ficando mais uma vez agradecida aos que comparecerem.

Gafanhotos no Salvador

SALVADOR, 7 (U. P.) — A lavoura do café do Salvador está sob a ameaça dos gafanhotos. As autoridades já estão utilizando lança-chamas e 8 aviões munidos de material esparzidor de inseticida para dar combate aos acri-

Aspirante aviador José Julio Brigido Rangel

MISSA DE 1.º ANO

Zilda Brigido Gismondi, Spartaco Gismondi e Maria Francisca Brigido Rangel convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa que será celebrada em sufrágio do seu saudoso filho, enteado e irmão JOSÉ JULIO, segunda-feira, 9 do corrente, às 10 horas, no altar-mór da Igreja da Santa Cruz dos Militares.

Importação de trigo nos anos de 1940 a 1946

O Sr. Corrêa e Castro, ministro da Fazenda, transmitiu à Câmara dos Deputados, cópia dos esclarecimentos prestados pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira, relativos ao requerimento em que a Comissão Especial Encarregada do Estudo do Problema do Trigo, pede informações sobre a importação desse cereal, dos anos de 1940 a 1946.

Fatos diversos

Na r. Uruguaiana, esquina de S. Aires, chocaram-se o ônibus linha "15", chapa n.º 80.600, conduzido pelo motorista Pirajá Figueiredo, com o auto n.º 4-44-41, dirigido pelo motorista Antônio Albuquerque, ficando ferida ligeiramente pelo corpo D. Carolina Botelho, de 63 anos, moradora na rua Paisandú, 137, apartamento 704. O comissário Celestau Arantes, do 8.º distrito, apurou que os motoristas fugiram e registrou o fato.

Dirceu Rodrigues Mendes, funcionário público, morador na rua Voluntários da Pátria, 475, apartamento 104, queixou-se ao comissário, de serviço do 2.º distrito, de ter sido assaltado em sua residência na rua Siqueira Campos, próximo ao Tunel Velho, por dois indivíduos que saltaram de um automovel, os quais o despojaram da quantia de Cr$ 6.680,00.

O médico José Ribeiro Coelho Filho, com consultório na rua México, 148, apartamento 80 queixou-se ao comissário Agra, do 5.º distrito, de que fora furtado na quantia de 5.000 cruzeiros que estavam em uma gaveta do Laboratório ali existente.

Os ladrões, utilizando-se de uma corda que furtaram no quintal de uma serraria da rua Teixeira Junior, e uma corda, também furtada num prédio em obras das imediações, assaltaram a casa n. 206, da rua Abilio, em São Januário, residência da costureira, Sra. Tereza Santos. Encostando a escada na parede dos fundos daquela moradia, os larapios entraram pela janela da cosinha que estava aberta e ali depois de remecherem os comodos todos, arrecadaram das gavetas, jóias e objetos, no valor de Cr$ 6.750,00. No local, esteve o comissário Walter Dantas que registrou o caso, tomando as providências necessárias.

Faleceu o poeta amazonense Jonas Silva

MANAUS, 7 (Serviço especial de A NOITE) — Faleceu o poeta e exibidor cinematográfico Jonas Silva, proprietário do Cine Politeama. Era político militante e membro da Academia Amazonense de Letras.

"Confidências"

À venda, o primeiro número da revista, "Confidências", apresentando narrativas inspiradas em fatos verídicos, como há tantos nos Estados Unidos. Seguindo o modelo da "True Stories" americana, ela contem em cada número quatro histórias completas, sobre acontecimentos da vida real, além de uma história em série. Várias secções de interesse particularmente para o público feminino, valorizam a revista. [illegible]

"Confidências" [illegible]

[illegible] à parte dos "fans" do cinema e do radio

Cinema

EM BUSCA DA "ESTRELA" DO FILME EUROPEU: "A VIDA DE CARLOS GOMES"

"Por maior que seja a arte encerrada em seu íntimo, será sempre falha se não for útil ao mundo". Êsse pensamento de Gellert adapta-se perfeitamente às prerrogativas da nossa "enquête". Conforme temos anunciado, A NOITE, em combinação com "A Manhã" e sob os auspícios da Universália — grande produtora italiana — representada no Brasil pelo Sr. Ugo Sorrentino, está procedendo a interessante concurso. Trata-se da escolha de dois papéis de importância para a transposição de "A vida de Carlos Gomes", que, dentro em breve, será iniciada na Itália. Conforme é do conhecimento geral, o saudoso maestro brasileiro viveu grande parte da sua carreira artística no referido país, estreando muitas das suas obras no Scala, de Milão, circunstância, que muito facilitará os trabalhos. O objetivo do estúdio de Roma é promover um intercâmbio mais decisivo nesta nova fase de congraçamento cinematográfico. Ao aceitarmos o convite que nos foi dirigido relativamente à escolha de dois papéis de importância para o filme biográfico, procuramos também estender a idéia ao cinema brasileiro. Estamos organizando um album dos inscritos, o qual estará sempre ao dispor dos nossos estúdios, que muito necessitam de novas personalidades. Além da escolha da "estrêla" do filme, bem como de um rapaz, para viver a parte de professor de conservatório de música, outros elementos serão escolhidos dentre os candidatos. A "enquête" está despertando grande interêsse. Presentemente, está alcançando sua fase culminante. Os interessados não terão muito trabalho: envio de duas fotografias ("facies" e pose completa) acompanhadas de nome e endereço, além de pequenos informes (características dos olhos, cabelos, atividades desportivas, [illegible] etc.). Para o ingresso

Precisamente, essa foi a primeira inscrição feminina recebida. Trata-se de distinta senhorita da nossa melhor sociedade — Maria Doutil de Mello. Apesar de a fotografia enviada não ser muito apropriada para "clichê", é facil verificar sua excelente fotogenia. Como vêem, a nossa "enquête" vai revelar notaveis descobertas cinematográficas, tanto para "A vida de Carlos Gomes" quanto para o cinema brasileiro

no cinema brasileiro, a inscrição é livre, sem qualquer especificação. Para o filme italiano, dá-se preferência a moça até cêrca de 22 anos (rosto angelical) e rapaz de 30. Com respeito, relativamente às condições estabelecidas para o sexo feminino, "Z", o brilhante cronista social do "Jornal do Comércio", teceu uma série de comentários bem apanhados, sôbre o uso do têrmo "facies ingenua". Aliás, somos gratos ao mesmo, porque até surgiram algumas candidatas originárias do seu curioso trabalho, fato que significa ser o mesmo bem "cotado" no meio... Dados os eventuais extravios de correspondência, além dos nomes já publicados, vamos fornecer a lista dos últimos pedidos de inscrições recebidas. Para melhor sigilo, apenas as iniciais, acompanhadas do endereço remetido: M. V., rua Ministro Viveiros de Castro, 40, apart. 41; A. P. C., rua Salvador de Mendonça, 56; M. L. D., praia de Botafogo, 186; R. S. G., rua Presidente Pedreira, 8; M. M., largo de São Januário, 11; J. S. C., rua Coronel Rangel, 202. T. S., rua Desembargador Lima Castro, 58, Niterói; T. M., rua do Passeio, 70; A. S., rua Elias da Silva, 231; A. F., rua Candido Gaffrée, 18, apart. 303; A. P. J., rua Mendes de Aguiar, 67, apart. 101; A. S., Av. Nilo Peçanha, 18, Nova Iguassú. C. C., rua da Moscla, 227, Petrópolis; C. R. (do teatro amador do Fluminense F. F.: favor enviar seu endereço). O prazo para o encerramento terminará no sábado 22 do corrente. Pedimos aos interessados o obséquio de não retardarem o envio das suas inscrições.

Entre os candidatos que logo acorreram ao concurso, tomamos ao acaso Tonio Di Monti, cujo "facies" é bastante cinematográfico. Não há dúvida alguma de que A NOITE vai despontar grandes elementos

RESENHA DA SEMANA

CLASSE ESPECIAL — O primeiro filme que recebeu classe especial, em 1947, "Flor de pedra", encontra-se em cartaz, em segunda semana, no Império.

"REPRISE" DE CLASSE ESPECIAL — A obra-prima de Julien Duvivier, "Carnet de baile", está sendo reapresentada no Cine São Carlos.

CLASSE "A" — A classificação destinada aos celulóides ótimos, não foi outorgada na semana que finda. Consequentemente, sòmente dois filmes francamente recomendáveis estão em foco: "Flor de pedra" e "Carnet de baile".

CLASSE "B" — A "reprise" de "Flores do pó", nos Metros da cidade e Copacabana.

"CLASSE "C" — Oscilando entre regular e sofrível — "Tormento" (no Palácio); "Chispa de fogo" (Plaza); "Varietés" (Pathé).

CLASSE "D" — Fracos: "A volta de Monte Cristo" (Vitória); "Sou puro mexicano" (Odeon), e "O rei dos ciganos" (Rex), "reprise".

CHURRASCO NA FAZENDA BEM POSTA

A Cinédia do Brasil, em combinação com o Sr. Arnaldo Guinle, oferecerá amanhã, domingo, 8, grande festividade na Fazenda Bem Posta. Trata-se de homenagem à imprensa falada e escrita, tendo sido convidada tôda a diretoria da A.B.C.C., bem como elementos ligados aos meios radiofônico e cinematográfico. Será realizado imponente churrasco e um curioso "show", com a participação de elementos de grande destaque. Para os convidados, haverá um ônibus especial, que partirá da Praça Mauá às 7 horas de amanhã.

Marlene Dietrich, "estrela" do filme criticado na presente data: "Martin Roumagnac"

CRITICA DO FILME DE MARLENE DIETRICHE E JEAN GABIN: "MARTIN ROUMAGNAC"

De Georges Charensol, famoso comentarista francês, e em serviço especial para A NOITE, apresentamos a análise prévia de recente estréia em Paris.

"Jean Gabin pode ser considerado o maior astro do cinema francês. Esteve em Hollywood desde 1940. Regressou à França após a Libertação. No cinema norte-americano conseguiu um posto semelhante ao de outro francês: Charles Boyer. Vimo-lo recentemente ainda no "Impostor", de Julien Duvivier, onde manifestou essa fôrça que tanto contribuiu para o sucesso de "La belle équipe", "La Bandera", "Pépé le Moko", "Quai des Brumes" e de tantas outras produções francesas de antes da guerra. De regresso a Paris, aceitou o convite que lhe fez Marcel Carné para interpretar o principal papel das "Portes de Nuit": pensou, depois, decerto não sem razão, que a personagem não ia bem com o seu temperamento e transferiu o papel para Yves Montand, retomando a sua liberdade. Foi então que pensou num romance de Pierre-René Wolf, que havia lido outrora e que lhe parecera conter um papel perfeitamente adaptado a seus meios: "Martin Roumagnac". Esperada há muito tempo sua reaparição, fez questão de que esta fosse brilhante e conseguiu que se contratasse para o mesmo filme uma "star" não menos famosa do que êle e que fez, primeiro, na Alemanha, e mais tarde, na América, uma magnífica carreira: Marlene Dietrich. Assim, "Martin Roumagnac" é o "debut" na França de uma das atrizes mais ilustres do Olimpo cinematográfico.

Podia-se pensar que o prestígio de dois grandes nomes bastaria para impôr a obra; mas os produtores quiseram contar também com um autor de argumentos e um "metteur-en-scène", cujos sucessos já não têm conta. Pierre Véry colaborou nalguns dos melhores filmes dos últimos anos. "Goupi Mains Rouges", "Les Disparus de Saint-Agil", "L'Assassinat du Père Noel". Quanto a Georges Lacombe, fez seu tirocínio numa excelente escola, visto que foi assistente de René Clair antes de filmar, sòzinho, "La Zone", "Jeunesse", "Ce cochon de Morin" e, sobretudo, "Les musiciens du ciel". Pierre Véry e Lacombe colaboraram pela primeira vez, há alguns meses, no "Pays sans étoiles" que é um dos filmes franceses mais originais que temos visto há muito tempo, e o trabalho por ele realizado em comum no romance de Pierre-René Wolf merece todos os elogios.

Compreenderam que uma obra literária para passar do livro para o "écran", devia ser largamente adaptada, mas respeitaram o espírito de "Martin Roumagnac"; respeitaram todo o caráter de artesão honesto e trabalhador da personagem principal; colocaram-na em seu meio, multiplicando as anotações tão felizmente observadas sôbre a cidade de província onde a ação se situa.

Estabelecendo assim solidamente o herói da história, não era difícil mostrar êsse homem um tanto ingênuo, deixando-se cair nas rêdes duma moça de passado um tanto agitado, que vem fixar residência na cidade, para se tornar esquecida. Essa personagem, que Marlene Dietrich encarna, e está longe, aliás, de ter a solidez de Martin Roumagnac e a atriz está muito habituada a interpretar papéis superficiais para lhe saber dar a vida interior que o papel exige. Verdade seja que se lhe pede sobretudo que seja bela e nós de essa silhueta já amada através de cem filmes. A tal respeito, não ficamos decepcionados: é ainda a Marlene Dietrich do "Anjo azul", que aparece no "écran" e lamentamos que o amante a assassine antes de finalizar o drama, privando-nos assim do prazer de a admirar por mais tempo. As cenas que se sucedem ao assassinato são, no entanto, as melhores de "Martin Roumagnac", pois que vemos Jean Gabin num Tribunal e, pela primeira vez talvez no "écran", um homicida escapando à justiça, conseguindo demonstrar sua inocência, comete à nossa vista o crime. Morrerá finalmente, mas de morte voluntária. Assim, com "Martin Roumagnac", estamos longe do clássico filme de "vedettes". Tentou-se notável esfôrço para renovar o gênero, pela escolha, primeiro, dum excelente romance, e depois, pela sua transposição em forma viva e pitoresca. A "mise-en-scène", de Georges Lacombe, contribui para fazer de "Martin Roumagnac" uma obra que promete o maior sucesso."

Ademar Gonzaga, presidente da Cinédia, vai distinguir a critica cinematográfica

Visitante ilustre: vindo da França, encontra-se entre nós o Sr. Maurice Bessy, diretor do "Consortium de Presse Cinematographique". "Cinemonde" e "Les Films Français", o qual foi homenageado pela A. B. C. C. e A. B. I.

Jean Gabin, o companheiro de Marlene em "Martin Roumagnac", apreciado anexo. Foto S. F. I.

[illegible] de hoje:

PALACIO RIAN e AMÉRICA — "Tormento", com Rosalind Russell e Melvyn Douglas. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SÃO LUIZ, VITÓRIA, CARIOCA e ROXY — "A Volta de Monte Cristo", com Louis Hayward e Barbara Britton. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ODEON — "Sou Puro Mexicano", com Pedro Armendariz e Requel Rojas. — Às 14 — 16,30 19 e 21,30 horas.

REX — "O Rei dos Ciganos", com José Mojica e Rosita Moreno. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IMPÉRIO — "Flor de Pedra", com Vladimir Druzhinikov e Elena Derezchikova. — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

CAPITÓLIO — "Sessões Passatempo" — Comédias, desenhos, shorts, jornais, etc. — A partir das 10 horas.

PATHÉ — (2ª Semana) — "Varietés", com Jean Gabin, Annebella e Fernand Gravey. — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

METRO-PASSEIO — (2ª Semana) — "Flores do Pó", com Greer Garson e Walter Pidgeon. Às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO-TIJUCA — "Três Tolos Sabidos", com Margaret O'Brien. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO-COPACABANA — "Flores do Pó", com Greer Garson e Walter Pidgeon. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, STAR, PARISIENSE, REPÚBLICA e PRIMOR — "Chispa de Fogo", em técnicolor, com Betty Hutton e Arturo de Cordova. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

RITZ — "Sacrifício de Uma Vida", com Rosalind Russell. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CINEAC TRIANON — Comédias, desenhos, jornais, documentários, etc. — Sessões contínuas das 10 às 24 horas.

SÃO CARLOS — "Um Carnet de Baile", com Marie Bell, Raimu e Harry Baur. — Às 14 — 16 18 — 20 e 22 horas.

IPANEMA — "O Grande Segredo", com Gary Cooper. — A partir das 14 horas.

MONTE CASTELO — "A Volta de Monte Cristo", com Louis Hayward e Barbara Britton. — A partir das 19 horas.

FLUMINENSE — "Champanhe Para Dois" e "As Irmãs Dolly". A partir das 14 horas.

SÃO JOSÉ — "Eram Irmãs", com Phyllis Calvert. — Às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PIRAJÁ — "O Despertar do Mundo", com Victor Mature. — A partir das 14 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "Os 39 Degraus". A partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "A Volta de Monte Cristo", com Louis Hayward. — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Rancho Grande" e "Estranha Aventura". — A partir das 15 horas.

EM NITERÓI:

ICARAÍ — "À Beira do Abismo". — A partir das 14 horas.

PERDEU-SE

A carteira profissional de Wilson Russell Mac Cord, juntamente com as cautelas da Caixa Econômica de Ns. 3.503, 3.504 e 339.222. Pede-se informar na portaria deste jornal.

Durou três minutos, apenas, o assalto com arrombamento

MANAUS, 7 (Serviço especial de A NOITE) — Os arrombadores da Joalheria "Ha Ville de Paris", reconstituiram o assalto, tendo revelado perícia excepcional no manejo dos instrumentos propícios para abrir cofres e portas. Em declarações feitas à polícia, os meliantes afirmaram que o tempo dispendido no assalto, arrombamento e roubo foi apenas de três minutos!

A NOITE

Diretor, Gil Pereira — Redator-Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Almerio Ramos
Redação, administração e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tel: Mesas de ligações internas, 23-1910; Inf. 23-1556; Carioca-reportes, 23-4090
ANÚNCIOS
Seção de Publicidade — Tel.: 23-1910, ramais: 38 e 39
ASSINATURAS

Brasil, América, Portugal e Espanha		Outros países	
6 meses	Cr$ 75,00	6 meses	Cr$ 120,00
12 meses	Cr$ 135,00	12 meses	Cr$ 200,00

LETRAS E ARTES

Castro Alves, explicado ao povo

O centenário de Castro Alves tem dado motivo a um intenso movimento de crítica, procurando evidenciar a obra de um poeta. Um poeta que viveu pouco tempo e produziu apenas durante dez anos, dos quatorze aos vinte e quatro, mas que deixou uma obra tão viva e humana, que justifica toda essa consagração de um século depois.

Ele foi, em verdade, uma pujante organização de poeta. Entretanto, sobrepujou aos de seu tempo e a muitos que lhe vieram depois pelo sentido social de seus trabalhos e pela profunda humanidade de sua inspiração. Elaborou seus poemas entre a adolescência e a mocidade. Nem por isso lhes falta madureza de pensamento. Uma condição, porém, ocorre, dando-lhes vigor pelos tempos afora. É o entusiasmo do cantor, a energia do batalhador, a coragem do pregoeiro. A tonalidade lírica não lhe amoleceu a bravura. Mais forte que a forma, mais poderosa que os artifícios de linguagem, mais bela que a essência artística, foi realmente a convicção com que defendeu as grandes causas, levando-lhes a contribuição infinitamente sugestiva da arte. Seus versos eram cantados de boca em boca. Esse episódio marca a consagração definitiva e ajusta a arte ao tempo, numa sintonização perfeita, sem artifícios nem estratificações culturais excessivas.

O povo de seu tempo e de muitas gerações que se lhe seguiram, o elegeu como o seu poeta. Mais que o seu poeta, o seu cantor, tomado o termo no sentido de seu intérprete. Passam-se os anos, e os écos dessa voz gigante se fazem ouvir um século depois, penetrando na intimidade de seu pensamento, um jovem e talentoso ensaísta brasileiro quis também dar um cunho popular ao côro de louvores do centenário e permitir uma participação mais direta do povo no grande momento. Daí a iniciativa de sintetizar, num pequeno livro, a obra e a vida de quem realizara no cenário nacional: "Castro Alves, explicado ao povo" é o título e a tarefa que se tomou Fernando Sigismundo, lançando agora uma plaquete, lúcida, objetiva, clara, com o propósito de fornecer uma visão panorâmica do romântico batalhador.

C. K.

A Associação Brasileira de Educação consagrará sua reunião de segunda-feira aos estudos da Comissão de Ensino Audio-Visual, com demonstrações práticas sobre a colaboração do cinema.

Hoje, às 15 horas, Murilo Araujo fará uma conferência, na Associação Potiguar, sobre "companheiros de ala".

Julio Nogueira, grande autoridade nos estudos linguisticos, dará a aula de segunda-feira próxima, no Instituto de Estudos Portugueses Afranio Peixoto, falando sobre folclore.

Será hoje a inauguração da exposição de Antonio Cunha no Museu Nacional de Belas Artes.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES — Museu de Belas Artes, Nacional, História Nacional, Imperial (de Petrópolis); Lucilio de Albuquerque, Simoens da Silva, Antonio Parreiras (de Niterói); Galerias: de Arte Clássica, da Associação dos Artistas Brasileiros no Palace Hotel, Da Vinci, Montparnasse e Velasquez.

EXPOSIÇÕES ATUAIS — Leopoldo Gotuzzo e Raimundo Cela, no Ministério da Educação; Fernando Martins, no Palace Hotel; Gaetano Miani, Henrique Bicalho, Oswald e Renato Augusto de Lima, Antonio Cunha, no Museu Nacional de Belas Artes; Eugenio Acosta, na Galeria Velasquez; Martiniano, no Liceu de Artes e Ofícios.

PREPARADA A CHINA PARA A GUERRA

NANQUIM, 7 (AFP) — **Mais de mil oficiais, soldados e marinheiros americanos estão atualmente empenhados em ministrar aos nacionalistas chineses instruções militares sôbre o emprego das armas modernas: tanks, artilharia, aviação, marinha de guerra etc.**

Ministro Paulo Hasslocher

Seu embarque, anteontem, para o Panamá

Com destino ao Panamá, partiu, pelo paquete "Cantuaria", o ministro Paulo Hasslocher, que vai reassumir a chefia da nossa delegação diplomática naquele país, posto que já vem exercendo com grande eficiência e brilho, há quatro anos.

O ilustre diplomata, que se encontrava nesta capital há dois meses no gozo de férias, durante sua estada entre nós, foi alvo de inúmeras demonstrações de apreço e admiração, por parte de nossa alta sociedade. No desempenho de sua missão no Panamá, o ministro Paulo Hasslocher tem prestado relevantes serviços ao Brasil.

O embarque do distinto diplomata esteve muito concorrido, recebendo S. Excia., no cais do Porto, as despedidas de seus amigos, entre os quais se encontravam altas autoridades e representantes do ministro das Relações Exteriores.

Manifestação nacionalista em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 7 (U. P.) — A polícia dispersou, ontem, à noite, a primeira manifestação pública nacionalista depois da renúncia do general Velazco e se levou a efeito a detenção de vários jovens. Os nacionalistas exigiam a liberdade de um grupo de seus principais líderes, o Sr. Juan Queralto, que foi detido na quarta-feira, por pretender intervir na greve dos coletores de lixo. Os manifestantes proferiram os gritos costumeiros "Morram os yankees. Morram os judeus. Viva Rosas e a Soberania".

NO SENADO

A composição do Tribunal Federal de Recursos — Aprovados seis dos nove nomes escolhidos — Uma questão de ordem constitucional em tôrno dos três indicados pelo Supremo Tribunal Federal — Incidente sôbre o Sr. Armando da Silva Prado

Sôbre a ata, o Sr. Aloisio de Carvalho corrigiu trechos da publicação das orações que proferira na sessão anterior.

Foi aprovado um requerimento do Sr. Maynard Gomes solicitando que se incluisse em ordem do dia, independente de parecer, o projeto de sua autoria autorizando a dragagem das barras de vários rios.

O único orador da hora do expediente foi o Sr. Vitorino Freire, que pronunciou o discurso que publicamos na integra em outro lugar.

Da presidência, o Sr. Nereu Ramos comunicou que estiveram em visita no Senado os Srs. Oswaldo Aranha e Raul Fernandes agradecendo os cumprimentos de boas-vindas que lhes apresentaram comissões de senadores, por ocasião do seu regresso do estrangeiro.

A ordem do dia constava apenas do parecer da Comissão de Constituição e Justiça sôbre a mensagem com que o presidente da República submeteu a escolha de nomes para a composição do Tribunal Superior de Recursos. Para tratar da matéria, a sessão passou a ser secreta, de acôrdo com o que prescrevem a Constituição e o Regimento.

Durante perto de três horas o plenário funcionou de portas fechadas, excedendo o período regimental da sessão, que só acabou perto das dezoito e meia horas. Os que estavam do lado de fora, porém, souberam logo de tudo quanto se passou lá dentro.

Houve uma preliminar suscitada pelo Sr. Ferreira de Souza, qual a de se resolver em sessão pública se era necessário o pronunciamento do Senado sôbre os três nomes de magistrados indicados pelo Supremo Tribunal Federal, os Srs. Edmundo da Macedo Ludolf, Cunha Vasconcelos e Djalma Cunha Melo. Essa preliminar foi aceita, devendo essa questão de ordem constitucional ser decidida depois de amanhã.

A escolha dos outros seis nomes, Srs. Afranio Costa, Rocha Lagoa, Armando da Silva, Abner Vasconcelos, Armando Sampaio Costa e Vasco Henrique d'Avila, foi aprovada, votando-se um por um em escrutínio secreto, pelas urnas.

No caso do Sr. Armando da Silva Prado surgiu um incidente. Tendo êle recebido 19 votos a favor e 17 contra, havendo três cédulas em branco, levantou-se uma questão de ordem, ainda pela voz do líder da bancada udenista, Sr. Ferreira de Souza, que entendia não ter sido aprovada a sua indicação, visto não ser aceita pela maioria absoluta dos votantes. Sustentava mesmo o representante do Rio Grande do Norte que a escolha do Sr. Armando da Silva Prado fora rejeitada, uma vez que se devia contar como contrários os votos em branco.

Em tôrno desse caso desenvolveu-se longo e animado debate, resolvendo o presidente dar por aprovada a indicação do Sr. Prado sob o fundamento de que voto em branco se contava, nem pró nem contra, e de que a Constituição não estabelecera que a aprovação fosse por maioria absoluta.

Quanto aos outros cinco nomes aprovados, o desembargador Rocha Lagoa teve 22 votos a favor e 16 contra, havendo uma cédula em branco e um voto nulo e os demais foram aceitos por grande maioria, com alguns poucos votos contrários, à exceção do desembargador Afranio Costa, que teve à unanimidade.

O PROF. HEITOR CARRILHO VISITA OS SERVIÇOS DE HIGIENE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO — Em visita de estudos, estiveram na Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho os estudantes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro, com o Prof: Heitor Carrilho, sendo recebidos pelo diretor Prof. Decio Parreiras, que pronunciou uma conferência acerca dos objetivos e realizações da Medicina do Trabalho. A foto foi tirada por ocasião dessa visita

Os ônibus da linha "Grajaú-Candelária" passam "voando" pela rua Barão de Mesquita

São frequentes fatos, segundo nos vieram relatar moradores da rua Barão de Mesquita. Diariamente o ônibus da linha "Grajaú-Candelária", n. 72, que serve àquela zona, trafegam com uma velocidade que, inevitavelmente, provocam incidentes e, como já tem havido desastres. Ainda agora o 72, naquela rua, em marcha violenta, podendo diminuí-la para não se chocar com um automovel, não o fez. O resultado foi o que era de esperar: encontram-se os dois veiculos, ficando o auto seriamente avariado.

As reclamações são constantes, mas a velocidade demasiada dos motoristas da linha "Grajaú-Candelária", ao que nos afirmam, e às vezes, alarmante. Deve a empresa que dispõe dos referidos ônibus, ao ter conhecimento desses acontecimentos desagradaveis acima relatados, tomar quanto antes uma providência a respeito. Sim, porque, se não fizer isso, teremos, dentro em pouco, muita ocorrência trágica a lamentar.

A reforma da lei do inquilinato

Foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça o substitutivo

A Comissão de Constituição e Justiça, da Câmara, assinou ontem, em sua forma definitiva, o substitutivo aos projetos de reforma da lei do inquilinato, o qual foi já enviado ao plenário. Esse substitutivo está assim redigido:

"O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º Continua em vigor, com as modificações constantes da presente lei, o decreto-lei número 9.669, de 29 de agosto de 1946.

Art. 2.º O locador proprietário de um único imóvel, poderá aumentar o seu aluguel até o máximo de 25 %, desde que, provadamente, constitua o seu aluguel a sua principal fonte de renda.

Art. 3.º Fica vedada, pelo espaço de um ano, a demolição de prédios de apartamentos e de casas residenciais bem como de edifícios onde se achem instalados escolas, hotéis, sanatórios, hospitais, asilos, creches, cartórios de qualquer natureza e repartições públicas em geral, e os que funcionem estabelecimentos comerciais e industriais.

Parágrafo único. A demolição só será permitida no caso de ameaça de ruína e quando houver ordem escrita nesse sentido emanada do poder competente.

Art. 4.º Fica suspensa pelo prazo de dois anos, a contar da promulgação desta lei, a propositura de qualquer ação de despejo, salvo, quando não tiver sido realizado o pagamento dos alugueres no prazo legal.

Parágrafo único. As disposições desta lei se aplicam às ações em curso.

Art. 5.º O adquirente de apartamento já habitado, situado em prédio transformado em condomínio fica obrigado a respeitar a locação existente, mesmo que, na escritura de compra, não se haja feito referência a essa locação.

Art. 6.º O arbitramento, a que alude o art. 5.º do decreto-lei n. 9.669, de 29 de agosto de 1946, será exigido também sempre que ocorra nova locação com outro locatário.

Art. 7.º Os prédios de pequena capacidade poderão ser demolidos para construção de outros de capacidade maior. O despejo nessa hipótese, só será concedido depois que, aprovadas as plantas do novo prédio e notificado o locatário dessa circunstância decorrer o prazo de doze meses, contados da data da notificação. O despejo entretanto, poderá ser executado antes desse prazo se o locador oferecer ao locatário, prédio seu ou de terceiros, com acomodações análogas, no mesmo bairro ou em bairro equivalente, por aluguel idêntico, ou, se superior, assumindo a responsabilidade do pagamento, por sua conta, da diferença, por um prazo de doze meses.

Parágrafo único. Se o locatário não estiver em condições financeiras que lhe permitam fazer a mudança o prazo será prorrogado por mais seis meses salvo se o locador chamar a si o onus da mudança.

Art. 8.º Servirão de garantia a locação de prédios cujo aluguel mensal for estipulado ou convencionado abaixo de Cr$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros) os imóveis de propriedade do inquilino, provados como tal por documento que faça fé.

Parágrafo único. A avaliação dos móveis no sentido em que se apresentarem, no momento da fiança, será feita por acôrdo entre locadores e locatários, que nesse sentido lavrarão documento com todos os requisitos legais para os efeitos competentes.

Art. 9.º Os aluguéis superiores a Cr$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros) mensais, poderão ser aumentados até o máximo de 25 %.

Art. 10. Quando o locador autorizar modificações no imóvel, com a condição de finda a locação, o locatário repor o mesmo imóvel no estado em que lhe foi locado, ou quando o uso do imóvel fôr de natureza a lhe causar prováveis danos, poderá, além de caução de alugueres estipular outra, real ou fidejussória, para garantia da reparação desses danos.

Art. 11. Será considerada precária a locação, e não sujeito as disposições desta lei e do decreto n. 9.669, de 29 de agosto de 1946, a não ser para o efeito do arbitramento do aluguel, a de prédios ou apartamentos construidos pelas Caixas de Construções, ou instituições equivalentes, dos ministérios militares ou civis, ou de orgãos autárquicos, para residência de oficiais ou funcionários, que, em virtude do desempenho das funções do seu cargo de transferir, temporariamente, a sua residência do local do imóvel".

Art. 12. Revogam-se as disposições em contrário."

CASAS POPULARES NO ESTADO DE SÃO PAULO — Na séde da Fundação da Casa Popular, realizou-se a solenidade da assinatura de um acordo entre aquela organização e o Estado de São Paulo, para a construção de casas populares na terra bandeirante. O acordo visa solucionar a crise de habitação naquele Estado, em regime de colaboração entre a F. C. P. e o Govêrno Estadual. Após lido o referido acordo, assinaram, pelo Estado, o Sr. Bruno C. Feder e pela Fundação, o seu superintendente, engenheiro Armando Godói Filho, que pronunciou um breve discurso, dizendo da significação do ato. O Sr. Bruno C. Feder, de improviso, também se referiu à importância do acordo, ressaltando a satisfação do governador Adhemar de Barros e do povo paulista, pela concretização do mesmo. Estiveram presentes ao ato, o Sr. Albano Costa, chefe da Casa Civil do Govêrno Paulista, o engenheiro Adhemar de Almeida Portugal, chefe do gabinete da F. C. P., diretores daquela organização e pessoas especialmente convidadas. A foto acima, da A. N., fixa um aspecto colhido na ocasião

Fixadas as cotas para a fiscalização do Estado do Rio

O governador Edmundo de Macedo Soares e Silva assinou um decreto-lei, que regulamenta a concessão de cotas aos agentes da fiscalização no exercício de suas atribuições. Como se sabe, os fiscais de rendas e agentes fiscais percebem dos cofres públicos um estipêndio pelo seu trabalho, não na modalidade de vencimento, mas na de remuneração como tal definida no Estatuto dos Funcionários. Desse modo, são-lhes atribuidos dois terços dos padrões de vencimentos respectivos como parte fixa, sendo o terço restante variavel, na correspondência do excesso do efetivamente arrecadado sobre o previsto.

O decreto-lei ora assinado regula a atribuição dessa parte variável, fixando os valores mínimo e máximo de cada cota, bem como determina seu pagamento a partir de janeiro do corrente ano.

Extinguido o instituto de enfiteuse

A Comissão de Constituição e Justiça, da Câmara, assinou ontem, parecer favoravel ao projeto que extingue o instituto da enfiteuse.

A referida proposição contem um dispositivo que faz retroagir seus efeitos, e contra ele se insurgiu o deputado por S. Paulo e professor de Direito, Sr. Ataliba Nogueira, que apresentou uma emenda eliminando esse dispositivo.

O projeto foi remetido ao plenário, para ser incluido na Ordem do Dia!

Atacados por vários índios

BELEM, 7 (Asapress) — No rio Tocantins, à altura de Alcobaça, vários índios atacaram dois castanheiros, assassinando um deles com uma flechada.

"Vamos rir" em VAMOS LER!

NO CATETE, REPRESENTANTES DAS CLASSES PRODUTORAS DE SÃO PAULO — Esteve, ontem, no Palácio do Catete, uma comissão de representantes das classes produtoras de São Paulo, que entregou ao presidente da República, um memorial contendo sugestões para a proteção da lavoura, comércio e industria paulistas. Durante a audiência, foi tomado o flagrante acima

RÁDIO-PUBLICIDADE — UM MUNDO!

A Redação da Rádio Nacional e a arte de agradar ao infinitamente diverso

Alziro Zarur

Um dos setores mais importantes do rádio é, sem dúvida, o da publicidade. O rádio brasileiro, como o norte-americano, obedece à orientação comercial. Deve, por isso mesmo, contar com a competência de técnicos em rádio-publicidade, para cumprir sua missão.

Quem se dispuser a examinar o setor publicitário da Rádio Nacional, quer na redação propriamente comercial, quer na divulgação artística, verificará de perto a sua eficiência em todos os sentidos. Como explicar essa admiravel eficiência?

Muito simples: a PRE-8 dispõe de uma redação exclusivamente comercial, isto é, organizada para traçar planos de propaganda radiofônica, redigir textos e mensagens em qualquer modalidade. Constituem essa redação experimentados "rádio-men", aptos a dirigir a publicidade moderna de qualquer firma ou produto, de acordo com as complexas exigências do público.

Com efeito, a arte da rádio-publicidade consiste em agradar ao infinitamente diverso... Este é, precisamente, o segredo da redação da PRE-8, sob a chefia de Alziro Zarur. Veterano jornalista e radialista, Zarur experimentou sua capacidade em todos os setores do "broadcasting" durante doze anos consecutivos de rádio. Para assumir suas funções de redator-chefe da Rádio Nacional, afastou-se do microfone, deixando de apresentar o "Teatro Sherlock", o programa de "Gatinhos e Sinucas", a "Enciclopédia Literária" e outros, que marcaram sua época no rádio. E, hoje, em estreita colaboração com Jair Picaluga, diretor de publicidade da emissora-líder, Alziro Zarur dedica toda a sua experiência à rádio-propaganda um verdadeiro mundo novo.

Entraram em greve os ferroviários franceses

(Titulos principais na 1ª página)

PARIS, 7 (U. P.) — Os ferroviários de toda a França entraram em greve.

DELICADISSIMA A SITUAÇÃO DO GABINETE

PARIS, 7 (U. P.) — Agora mais que nunca é delicadíssima a posição do Sr. Paul Ramadier e de seu govêrno. A greve ferroviária iniciada à primeira hora de hoje constitue um verdadeiro torpedeamento à linha politica de Ramadier no tocante a preços e salários.

EM CONFERENCIA O PREMIER E O MINISTRO DA GUERRA

PARIS, 7 (U. P.) — Em vista da gravíssima situação criada pela greve dos ferroviários franceses, o ministro da Guerra, Sr. Paul CosteFloret, e o "premier", Sr. Paul Ramadier, tiveram longa entrevista.

De acordo com o Sr. Coste-Floret "o Gabiente não projeta encampar as ferrovias nem decretar a mobilização dos ferroviários".

OS FERROVIARIOS NAO CEDERAO

PARIS, 7 (U. P.) — O Comitê Executiva da Federação Ferroviária, agremiação esta que reune todos os feroviários da França, anunciou que não cederá em sua posição e nem assumirá as responsabilidades "pelo que possa ocorrer".

A greve feroviária tem por objetivo a melhoria de salário da classe.

PARIS ESTA AGITADA POR GREVES E AMEAÇAS DE GREVES

PARIS, 7 (A F. P.) — Esta capital continua agitada por greves e ameaças de greve que se renovam a cada momento, criando no pais uma espécie de mal-estar e de inquietação crescentes e tornando difícil a tarefa de govêrnar.

De todas as agitações de que Paris vem sendo teatro, a dos ferroviários é a que mais preocupa o govêrno. O chefe do govêrno, Paul Ramadier dirigiu ontem um apêlo aos ferroviários, dizendo: "Reivindicai tudo quanto vos parecer justo. O govêrno que sabe o que o país vos deve, assume o compromisso de fazer tudo quanto for compatível com o equilíbrio econômico do país. Mas trabalhai nos posots que livremente aceitastes e do qual não podeis desertar. Sois patriotas. Estou certo que não quereis ferir a França, que ajudastes a defender e a reerguer."

ALASTROU-SE O MOVIMENTO AS PROVINCIAS FRANCESAS

PARIS, 7 (A. P.) — A greve dos ferroviários alastrou-se às provincias francesas, tendo os motoristas de ônibus e motorneiros de Marselha anunciado que não trabalharão hoje. O Sindicato dos Ferroviários calcula que apenas 100.000 dos 700.000 ferroviários franceses estão em greve, acrescentando que, embora tenham sido suspensos todos os trens de passageiros, exceto nas linhas para sudoeste, o tráfego de trens de carga continua a ser feito normalmente.

JANE POUCA ROUPA...

A Noroeste pode salvar Mato Grosso

A ponta dos trilhos da grande ferrovia conduz, tambem, esperanças de um transporte eficiente e sistemático - Palavras do governador de Mato Grosso - A crise da pecuária ameaça o orçamento do Estado, que depende 92% da arrecadação com o funcionalismo -

Somente dois milhões de cruzeiros para todos os outros encargos de administração — Necessidade imediata de aumentar o abate dos rebanhos bovinos do Estado — O que a Noroeste pode fazer por Mato Grosso, superiormente orientada pelo coronel Lima Figueiredo — Campo Grande alinha arranha-céus na vastidão do deserto matogrossense — Recordando Rondon — Uma viagem trabalhosa nos confins do Brasil

CAMPO GRANDE, maio (Serviço especial de A NOITE) — Depois da corrida aérea Cuiabá-Corumbá e do jornadear difícil pelas terras quase desertas da margem direita do Paraguai, onde se prepara o leito para os trilhos da "Noroeste", ora cortando rocha viva ora atirando milhões de metros cúbicos de terra sôbre as depressões encharcadas de um solo sem firmeza, alcancei Campo Grande. A cidade sorridente apareceu-me como um oasis naquele infinito de sertão que há três semanas percorro. Tenho ainda os ossos e os músculos doloridos pela última façanha — a viagem em automovel desde além Maracajú, do ponto já alcançado pelos trens de lastro do ramal Ponta Porã, até o acampamento "Somacofe", na barranca do rio Dourados que será transposto, ali, pela ponte larga de cimento armado, de um desenho elegante e novo, trabalho daquele russo-brasileiro de gênio que traçou essa maravilha de arrojo e arquitetura — a ponte "General Eurico Dutra" — ligando Porto Esperança à outra banda do rio fertilizador das terras do pantanal, ainda em visível evolução geológica.

Companheiro de Rondon

Dias e dias, quase em marcha forçada, porque o coronel Lima Figueiredo continua sendo, hoje, o adolescente companheiro de Rondon e ordena sempre adiante, passamo-los vendo unicamente bois e emas, garças muito serenas e bandos de periquitos ruidosos. De légua em légua enxergava-se algum caboclo olhando espantado o trem que corria ou o auto que pulava sôbre caminhos infernais, feitos, certamente, para o "footing" veloz dos avestruzes.

Em Campo Grande encontro gente — moças que vestem pelos figurinos do Rio, senhoras que usam calças iguais às de Copacabana e fumam, com desenvoltura, compridos cigarros "Pall Mall". Pelas ruas descalçadas e cheias de "mata-burros" que o estabelecimento recente da rede de esgotos, criou, passam automoveis e caminhões carregados. Os "bars" estão cheios de gente e meia dúzia de arranha-céus de cinco andares erguem-se e dominam a paisagem urbana.

Campo Grande é a cidade mais povoada de Mato Grosso. Povoada ou lotada, porque vejo cruzar a avenida que observo por tanta "bombacha" e tantos chapeleirões gaúchos, sem o enfeite incômodo do "barbicacho", e escuto tanto tinir de "chilenas" que não sei se aquela gente está ou passa, se é uma população pitoresca e fixa ou uma numerosa "peonada" em trânsito.

O mundo feminino da gare deu-me, na rapidez da travessia curta até o pernoite da "Noroeste", uma impressão de panorama carioca. A massa masculina das ruas do centro evoca um sábado de Bagé, no Rio Grande do Sul, quando todos voltam da faina dos rodeios, nas estâncias da fronteira oriental.

A primeira pessoa com quem travo relações, logo cordiais é um homem cheio de inteligência, de penetração e de ironia amável — o general Lamartine Paes Leme. As suas observações coincidem com as minhas: há, decididamente, excesso de bombachas em Campo Grande.

Dois otimistas

Em casa do engenheiro Arlindo Jorge reencontro o Governador Arnaldo de Figueiredo. Estou com a dolorosa carga do meu pessimismo, entre dois matogrossenses otimistas. Creem ambos no futuro das glebas desertas. Têm aquela mesma fé que constantemente reponta no impressionismo das crônicas com que o coronel Lima Figueiredo compôs o volume "Terras de Matto Grosso e da Amazônia".

O Governador vem inaugurar a Exposição Pecuária, e de pecuária se começa falando. O engenheiro Arlindo Jorge é um profundo conhecedor do assunto e os estudos que publicou, notavelmente objetivos e lúcidos, só não tiveram a repercussão nacional que mereciam, por ficarem perdidos nas páginas de um jornalzinho de provincia.

A situação dos criadores matogrossenses tornou-se alarmante. Sobram bois; escasseiam os transportes; cessou o crédito; o Banco do Brasil exige pronto pagamento e o Govêrno Federal, iludido por estatisticas feitas por palpite, reduz as cotas de matança, nos saladeiros, a niveis baixos. Nos campos infinitos, onde aumenta, de mês para mês, o rebanho dos pobres zucuras sem peso e sem porte, sente-se desespêro.

Também se fala da crise

Diz o Governador Arnaldo Figueiredo:

— Mato Grosso vive uma crise alucinante, sem precedentes em toda a sua história, não se fazendo exceção nem para o periodo dramático da invasão de Solano Lopez. Até 1945 houve saldos que se gastaram de mistura com a importância do empréstimo contraído. Em 1946 a crise da pecuária determina a queda da receita e encerra-se o ano financeiro com um "deficit" de cinco milhões. Previa-se para este ano, uma arrecadação de 32 milhões mas ela não atingiu 24. O funcionalismo absorve 92 por cento de todas as rendas públicas. Restam ao meu govêrno, dois milhões de cruzeiros para todos os serviços que o desenvolvimento do Estado exige. Não poderei criar uma escola, abrir uma estrada, alargar a ação de uma obra de assistência social. Será difícil, mesmo, a conservação do pouco que existe. Custará milagres de poupança, a melhoria, ao menos, do leito das rodovias intransitaveis que o senhor conheceu. E Mato Grosso não estende o chapéu, solicitando esmolas. Pede, apenas, justiça e o direito de fazer circular a riqueza que cria.

— E parece-lhe que essa justiça e esse direito reduzirão a crise?

— Imediatamente. Possuimos, atualmente, dois "saladeros" nas margens do Cuiabá; dois nas margens do Paraguai, dois em Corumbá e um em Aquidauana. Dê-se a cada um a cota minima de 20 mil cabeças, barateando, pelo aumento da oferta, o xarque que as populações nordestinas precisam, logo se reanimará a economia matogrossense. Este passo, que virá tarde se demorar dois meses, será o primeiro para a essencial liberação total do gado. Nenhum prejuizo sofrerá o nosso rebanho desde que se impeça a exportação de vacas em condições de criar e se proiba a sua matança, como medidas drásticas. Dilatem-se, a seguir e de acordo com o espírito da lei, os prazos para os pagamentos ao Banco do Brasil e todos veremos operar-se, em semanas, a ressurreição de Mato Grosso.

Aludimos às dificuldades do transporte de gado em pé para as invernadas paulistas da "variante" e o governador Arnaldo Figueiredo respondeu:

— Elas não são maiores do que eram ontem, quando não se criavam restrições ao comércio lider de Mato Grosso. Devo mesmo dizer que o serviço de cargas da "Noroeste" melhorou substancialmente, na administração do coronel Lima Figueiredo. Aliás a exportação de gado em pé será transitória. Desde que cessem as perseguições à economia matogrossense e a nossa gente readquira a confiança nos homens e na letra das leis, será realidade, muito próxima, o frigorifico de Aquidauana. Faremos com duas locomotivas e oito vagões o serviço que hoje absorve oito locomotivas e dezenas de gaiolas, sendo que aqueles vagões poderão descer parcialmente carregados com produtos que importamos, de frete alto e cuja conservação é sempre melhor e cujo aproveitamento é sempre total, se conduzidos em ambiente de baixa temperatura.

— Mas, necessariamente, objetei, a crise econômica estaria bastante atenuada se se explorassem outras fontes de riqueza que permanecem em estado potencial, dentro de Mato Grosso.

— É errada a sua observação, diz o governador. As explorações que insinua só serão possiveis num clima de prosperidade. Veja São Paulo. Basta uma queda súbita do valor café, para que se verifique um retraimento geral. E note que São Paulo possui uma organização da qual estamos distantes um século. No grande Estado bandeirante foi o dinheiro do café que semeou cidades, ergueu indústrias, abriu caminhos, assentou trilhos de ferrovias e firmou uma economia. Aqui, em escala bem menor, é certo, tudo depende do comércio do boi. A permanência de restrições injustificaveis e a politica de usura do Banco do Brasil matarão Mato Grosso.

Crédito e transportes

— Julga que a liberação da venda de gado e o aumento das cotas de abate, nos "Saladeros", resolverão o problema?

— Na memorável sessão da Assembléia Constituinte a que compareci, para assistir a um brilhante debate esclarecedor, o diretor da "Noroeste" mostrou que o problema da grande ferrovia não se soluciona com uma equação, mas com um sistema de equação. Posso dizer o mesmo do meu Estado. As questões vitais — que se seguem àquela que desenvolvi — são as do crédito e transportes, a última, principalmente. Temos, este ano, 25 milhões de cruzeiros do Departamento de Estradas de Rodagem. Cinco milhões serão gastos pelo Batalhão Rodoviário, na magnifica estrada que esses abnegados militares estão abrindo em demanda de Porto Murtinho. Precisamos, porém imediatamente, a ligação perfeita de Campo Grande-Cuiabá e um caminho liso e largo entre Maracajú e Ponta Porã, enquanto não se completam as obras demoradas do ramal ferroviário que sai de Indú-Brasil e vai morrer na fronteira paraguaia. Necessitamos ainda, melhorar muitas rodovias de penetração como, entre outras, as que estabelecem comunicações faceis das barrancas do Taquari com Corumbá; de Pochoreu e parte de Cáceres com Cuiabá e de Três Lagoas — com o longinquo Araguaia. Tudo isto custa muito dinheiro. Outra obra que é mister concluir, sem delongas, é o prolongamento da linha tronco da "Noroeste" até à sua prevista estação final, em Corumbá. Não compreendo a limitação de verbas, decorrente da visivel má vontade do Congresso.

Na direção da grande estrada de ferro está o homem que ali era preciso — o coronel Lima Figueiredo. Conhece, desde moço a gente e as coisas de Mato Grosso. Sabe das nossas possibilidades. Ama a nossa terra e essa estima se revela nas melhores páginas de seus livros e nos periodos vigorosos dos seus artigos. É um homem de alta probidade e de forte energia, ao serviço de uma nobre inteligência. Possui a confiança irrestrita do presidente Eurico Dutra. Por que não se lhe fornecem os recursos que solicita e explica, com argumentos irrespondiveis? Por que havemos de continuar sendo, neste grande lar, a "Gata Borralheira" da familia nacional?

As duas perguntas abriram-nos caminho para entrar no terreno da politica. Ensaiamos um passo. O governador Arnaldo Figueiredo sorri, foge elegantemente ao cipoal que lhe insinuamos, interrogando:

— Você nunca admirou o pôr do sol em Campo Grande? É emocionante visto lá do alto, de junto do colégio das freiras...

E enquanto um sino anunciava a hora da Ave-Maria, fomos os três, o chefe do Executivo matogrossense, o engenheiro Arlindo Jorge e eu ver a agonia da tarde, tingindo de um vermelho diferente os campos infinitos, onde invernam bois magros e cavalgam, de regresso, homens desalentados.

NA GAIOLA DE OURO

"Não passe o sapateiro além da bota" — Tumultos e nada de util

É MATÉRIA PARA JURISTAS — Os vereadores têm agitado várias questões do Banco da Prefeitura sem solicitarem melhores esclarecimentos. O Sr. João Machado, há dias, apresentou um projeto sôbre empréstimos aos funcionários para a construção de casas e vai alterá-lo, pois verificou que a Câmara não possui poderes para intervir diretamente em assuntos do Banco. O Sr. Alencastro Guimarães apresentou uma indicação sôbre a possibilidade de uma nova organização daquele estabelecimento de crédito. Debatido o assunto, o Sr. Tito Livio, com muito critério informou que aquela sociedade anônima não poderia ser reformada pelos vereadores. O Sr. Carlos Lacerda criticou a ação do Banco no tocante aos empréstimos rurais e depois o Sr. Alencastro concordou em retirar a indicação para nova redação. Trata-se de assunto a ser cuidadosamente examinado sob o aspecto jurídico, na Comissão de Justiça, como sugeriu o Sr. Amarilio de Vasconcelos.

*

POSSE E VISITA — Tomou posse, ontem, o vereador Gustavo Martins, do P. R., em substituição ao Sr. Julio Cesário de Melo, licenciado para tratamento de saúde. O embaixador Oswaldo Aranha esteve com o Sr. João Alberto, em visita de agradecimento à Câmara Municipal.

*

PERDENDO TEMPO — A sessão de ontem deu margem a novo desentendimento entre os trabalhistas e udenistas. O Sr. João Machado foi defender a Ditadura e surgiu mais um malentendido com os udenistas, o que deu margem a prorrogações sucessivas da sessão. Os vereadores estão há muito tempo em cordialíssimas reuniões e o "tempo esquentou". Travaram-se debates entre os Srs. João Luiz de Carvalho, Alencastro Guimarães, João Machado e Adauto Cardoso, Carlos Lacerda e Tito Livio.

Esse desentendimento não trouxe nada de aproveitável. E a reunião apenas teve como coisa útil, a aprovação da indicação do Sr. Luiz Paes Leme, autorizando a Prefeitura a abrir o crédito de duzentos mil cruzeiros para auxiliar os moradores das casas destruidas pelo acidente na 4ª adutora, à avenida Suburbana.

A Câmara aprovou o parecer considerando ilegítimos os atos do prefeito na sua Secretaria.

Esse assunto ainda dará "panos para mangas".

Serão retirados do perimetro urbano, no Estado do Rio, os hospitais para moléstias contagiosas

Manifesta o seu aplauso diante da medida projetada a Associação Comercial, Industrial e Agricola de Friburgo

O chefe do governo do Estado do Rio recebeu o seguinte telegrama: "A Associação Comercial, Industrial e Agricola de Friburgo congratula-se vivamente com V. Excia. pela noticia divulgada nos jornais de que o executivo enviará à Câmara projeto de lei proibindo a instalação de hospitais para doenças contagiosas no perimetro urbano. Essa medida, de grande alcance, é de imperiosa necessidade para a proteção da população sã e para o afluxo de turistas, despertará francos e merecidos aplausos. Cordiais saudações, (as) Augusto Spinelli, presidente".

À MARGEM DA LEI DOS BONS COSTUMES

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

co de Paula Pinto, delegado de dia na Chefatura, auxiliado por autoridades distritais com várias camionetes da Delegacia de Economia Popular, Costumes e Diversões, Vigilância, Carros do Socorro Urgente, investigadores e detetives, percorreu tôda a cidade inclusive a avenida Niemeyer, Lagoa Rodrigo de Freitas, Leblon e Copacabana, efetuando a prisão de 86 mulheres, vadios e ladrões, que vão ser encaminhados às delegacias distritais, a fim de serem processados.

Ju durante o dia o Sr. Paulo Pinto com as autoridades acima citadas, havia feito a prisão de 22 contraventores do bicho, 8 dos quais fram autuados em flagrante. Na diligência noturna foram colhidos em flagrant na Lagoa Rodrigo de Freitas e Avenida Niemeyer, dois casais que atentavam contra o pudor. Esses casais foram encontrados dentro de um automovel e a Policia autuou-os.

Também foram presos pelo delegado Paula Pinto e seus auxiliares um falso investigador de policia, um individuo condenado pelo juiz da 3.ª vara criminal e cinco pessoas que estavam armadas de revolver.

As diligências policiais continuarão hoje, sob a orientação do delegado de dia, Sr. Dulcidio Gonçalves.

DEFESA DE NOSSAS RESERVAS OURO

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

providência, ouvimos rapidamente o diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito, que nos disse: — A medida visa apenas suprir o Banco do Brasil a fim de que possa assegurar a importação de artigos essenciais.

O câmbio continua livre, até certa parte destinada àquele fim. Isto, é, os Bancos podem movimentar 70 por cento de suas reservas ouro, destinando os restantes trinta por cento, ao Banco do Brasil.

Esta é a finalidade da Circular n.º 25 do Ministério da Fazenda — conclui o diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito do Banco do Brasil.

A situação de ex-expedicionários

(Titulos principais na 1.ª pág.)

Informa o gabinete do ministro da Guerra, com referência ao suicidio do terceiro sargento Artur Ferreira Mendes, da FEB, verificado no Sanatório Belém, no Rio Grande do Sul, cujo caso tratou a imprensa desta capital, em 1-6-47, que não procede a alegação referida pelos comentários, de vez que o ex-sargento fôra reformado por decreto de 28-6-46, publicado no "Diário Oficial", de 2-7-46, que o amparou no posto de 3.º sargento, com os vencimentos integrais.

— Quanto ao soldado João de Oliveira Santos, não existe presentemente nenhuma lei que o ampare de vez que sua doença manifestou-se após seu licenciamento e que "nada consta a seu respeito sobre baixa a hospitais, doenças, etc., adquiridas durante o tempo em que serviu no teatro de operações da Itália".

A Diretoria de Saude do Exército está elaborando, por determinação do ministro da Guerra, um ante-projeto de lei, que será enviado ao Congresso, o qual visa amparar os ex-expedicionários que porventura licenciados, por conclusão de tempo de serviço, se acham incapacitados em consequência de moléstias possivelmente oriundas da guerra.

VICENTE PERROTTA

(MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS)

A Sociedade dos Auxiliares da Imprensa e o Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas mandam rezar segunda-feira, dia 9, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, missa em ação de Graças pelo completo restabelecimento do Sr. VICENTE PERROTTA, ex-Diretor e Sócio Benemérito desta Sociedade e atual secretário do Sindicato, que esteve enfermo mais de quatro meses. Para esse ato de religião, e de regosijo pela volta desse presado companheiro às suas atividades na imprensa, a Sociedade e o Sindicato convidam todos os colegas e amigos de VICENTE PERROTTA a essa homenagem ao estimado companheiro e amigo.

AS DIRETORIAS

Restabelecida a ligação ferroviária entre Sumidouro e Sapucaia

De Sumidouro, firmado pelo prefeito Valdemar Belo Ponciano, recebeu o governador Edmundo de Macedo Soares e Silva a seguinte comunicação telegráfica: "Tenho o prazer de comunicar a V. Excia. que a 31 de maio foi restabelecida a ligação provisória dando trânsito para Sumidouro e Sapucaia".

BUCHENWALD VOLTOU A FUNCIONAR!

MUNICH, 7 (Tom Reedy, da Associated Press) — O Dr Max Brauer, prefeito de Hamburgo e lider social-democrático, declarou que as autoridades soviéticas restabeleceram o campo de concentração de Buchenwald, onde estão internados, por motivos politicos, 800 social-democratas. Brauer declarou que seu partido, possuindo essa informação, se recusou a pedir aos russos permissão para funcionar na zona soviética. As autoridades soviéticas reconheceram na sua zona apenas o Partido da Unidade Socialista, resultante da fusão dos comunistas e socialistas. As autoridades americanas e britânicas, por sua vez, se recusaram a reconhecer o Partido da Unidade Socialista nas suas respectivas zonas.

CHOCARAM-SE OS BONDES

Vários passageiros feridos

No cruzamento das ruas Frei Caneca e Santana, cerca das 21 horas de ontem, registrou-se um fortíssimo choque de bondes. O da linha Fábrica-Aguiar, dirigido pelo motorneiro José Bento de Souza Costa, casado, morador na avenida 23 de Setembro, 13-A, e o da linha Alto Boa Vista, n. 67, tendo como motorneiro Americo Ferreira de Oliveira, residente na rua Santo Agostinho, 271, foram os que se chocaram, resultando ficarem feridos:

Tertuliano de Oliveira, de 41 anos, portuguez, operário de residencia ignorada; Joel da Silva Freitas, com 20 anos, solteiro, fotógrafo, morador na rua Frei Caneca n. 89, casa 3; Olinda de Oliveira Reis, de 46 anos, casada, moradora na rua do Lavradio n. 81; Francelina André Fernandes, de 54 anos, casada e residente na rua do Lavradio, 70; Adail Pereira da Cunha, residente à rua Tupan n. 476.

O motorneiro José Bento de Souza Costa, cujo estado foi considerado mais grave, foi hospitalizado.

Bechin condenado à morte

PARIS, 7 (A. F. P.) — Foi condenado à morte o ex-ministro das Comunicações de Vichy, Benoist Bechin.

Nomeado secretário particular da princesa

LONDRES, 7 (A. F. P.)—John Coville, funcionário do "Foreign Office", foi nomeado secretario particular da princesa Elizabeth.

E' o primeiro secretário da herdeira do trono da Grã-Bretanha.

O 1.º PREMIO "STALIN"

LONDRES, 7 (A. P.) — O 1º prêmio Stalin foi conferido a Konstantin Simonov, autor do "Screen play", de "A questão russa", segundo revelou a emissora de Moscou.

CANHENHO FÚNEBRE

Serão sepultados hoje:

No Cemitério de São Francisco Xavier: Maria Lucia Maia, Hospital São Sebastião; Manoel Moreira dos Santos, Instituto Anatômico; Almir Nunes da Silva, Hospital do Pronto Socorro; Antonio Mota da Silva, Hospital do Carmo; João Batista, Hospital Nossa Senhora da Saúde; Manoel da Silva Brito, Instituto Anatômico.

— No Cemitério de São João Batista: Maria da Penha Pereira, rua Henrique Muniz, 123, casa 3; Maria Santana da Silva, Morro Scopan, 41; Manoel Costa, Instituto Anatômico.

Fiscalização bancária

INSTRUÇÃO N.º 26

OPERAÇÕES EM LIBRAS ESTERLINAS

A CARTEIRA DE CÂMBIO DO BANCO DO BRASIL — FISCALIZAÇÃO BANCÁRIA, torna público que acaba de ser concluido em Londres, entre o Govêrno britânico e representantes do Govêrno brasileiro, um acôrdo parcial sôbre os créditos em esterlinos, cujo ponto essencial estabelece que, a partir de 2 de junho de 1947, as libras esterlinas recebidas pelo Brasil, em consequência de transações comerciais correntes, serão livremente conversiveis e disponiveis para pagamentos de "transações correntes" em qualquer dos paises que aderiram ao sistema de "Transferable Accounts", instituido pelo "DEFENSE (FINANCE) REGULATIONS — 1939 — F.E. 259".

Os paises que atualmente integram o sistema de "Transferable Accounts" são os seguintes:

1 — Argentina
2 — Bélgica
3 — Brasil
4 — Canadá
5 — Colômbia
6 — Equador
7 — Estados Unidos da América
8 — França
9 — Holanda
10 — Itália
11 — Paises da América Central
12 — Portugal
13 — Venezuela

Nota — Qualquer nova adesão será objeto de comunicação do Banco de Inglaterra e as alterações que se verificarem serão tornadas públicas.

A expressão "transações correntes" deve ser interpretada a rigor, de acôrdo com a definição constante da Convenção do Fundo Monetário Internacional (cláusula XIX), a saber:

"I) — Pagamentos relativos a transações correntes são aqueles que não são efetuados para o fim de transferência de capitais e incluem ilimitadamente:

1) todos os pagamentos relativos ao comércio exterior e outras transações correntes, inclusive serviços e operações bancárias e concessões de crédito a curto prazo;

2) pagamentos de juros sôbre empréstimos e rendimentos liquidos de outros investimentos;

3) pagamentos de quantias módicas para amortização de empréstimos ou para depreciação de investimentos diretos;

4) remessas de quantias módicas para sustento de familia.

Depois de entendimentos com os paises interessados, o Fundo poderá estabelecer se certas e determinadas transações devem ser consideradas transações correntes ou transações de capitais."

As transferências que os estabelecimentos bancários sediados no Brasil desejarem fazer para o "Transferable Accounts" de outros paises ficam sujeitas à prévia autorização da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A., por intermédio da Fiscalização Bancária.

Ficam cientes os interessados de que, por fôrça dos compromissos assumidos pela Carteira Cambial do Banco do Brasil S. A., será reprimida com o máximo rigor tôda e qualquer tentativa de utilização de saldos em esterlinos para transferências outras que não as exclusivamente resultantes de "transações correntes".

Finalmente, fica também esclarecido que o presente acôrdo, objetivando a convertibilidade dos saldos brasileiros em esterlinos, oferece maiores facilidades para transações de determinada natureza entre diversos paises, mas tôdas elas de caráter volitivo, não acarretando aos paises signatários obrigatoriedade alguma além do compromisso reciproco de bem zelarem pela correta observância das normas acordadas, no caso de se realizarem as operações previstas.

Rio de Janeiro, 6 de junho de 1947.

Alberto de Castro Menezes
Director da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil

Antonio Moraes Rego
Chefe da Fiscalização Bancária

MÚSICA

AUDIÇÃO DE MÚSICA SACRA

A música sacra, cujo repertório é muito mais vasto do que geralmente se imagina, vem tendo, nestes últimos tempos, uma divulgação mais eficiente através de concêrtos que se vêm realizando, com muito acêrto, nos templos. O local propicio, sem dúvida, concorre para a melhor apreciação de suas belezas. Além disso, a falta de bons órgãos, em nossas casas de espetáculos e nos salões de concêrtos, tornaria, de qualquer modo, impossiveis estas audições.

Ainda há poucos dias, era o professor Antonio Silva, que ouviamos na igreja da Santa Cruz dos Militares, agora, foi na matriz de Santa Teresinha, do Tunel Novo, que apreciámos a execução de um programa, o qual se iniciou com a "Tocata em ré menor", de J. S. Bach, pelo maestro Igino Mancini.

Logo a seguir, ainda pelo mesmo organista e com a colaboração do conjunto de cordas do maestro Artur Strutt, foi interpretada uma "aria", de Antonio Francisco Teraglia, escrita em 1600.

Foi-nos então dado apreciar, a perfeita afinação dos instrumentos e o equilibrio mantido entre os mesmos. O órgão tem bela sonoridade e aquele que o manejava demonstrou conhecer-lhe os segredos.

A primeira parte do programa foi terminada com a "Canzione", de Achille Saglia.

Durante o intervalo, um frade cujo nome não pudemos obter, falou, em linguagem muito expressiva, sôbre o valor do Canto Gregoriano e as razões pelas quais vem sendo afastada das igrejas a música profana.

Na segunda parte destacou-se muito especialmente a parte de violoncelo na execução da "aria" de J. S. Bach.

Resta-nos ainda elogiar a magnífica acústica da matriz de Santa Teresinha, onde, é de esperar, se realizem outros concertos de igual valor.

R. B.

6.º Concerto Dominical, no Rex

Dia 8 de junho, domingo, às 10 horas da manhã, será realizado o 6.º Concerto dominical no Cine-Teatro Rex, sob a regência do maestro Eugene Szenkar, com o seguinte programa:

1.ª parte: Primeira Sinfonia, em dó menor, de Brahms;

2.ª parte: Henrique Oswald, Festa (poema sinfónico); Debussy, Noturnos Nuages e Fêtes; Richard Strauss, O Cavalheiro da Rosa (síntese sinfónica).

Orquestra Universitária da Casa do Estudante do Brasil

Esse conjunto que se vem impondo à opinião pública pela eficiência de sua atuação, realizará hoje, às 21 horas, no Salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Música, mais um de seus concêrtos. A regência estará a cargo do jovem maestro Rafael Batista, e atuarão como solistas Lucy Salles e Bernardo Federowski.

Dominical, no Rex, com Szenkar

— A temporada dominical no Cine Rex, paralisada com as audições do maestro Kleiber, recomeçará amanhã, domingo, dia 8, às dez horas, com o maestro Szenkar.

Esses concertos, de caráter eminentemente popular, cujos preços estão à altura de todas as bolsas, apresentam artistas de reputação universal, que se apresentam no Quadro Social, além de solistas nacionais, vencedores nos concursos instituidos pela O. S. B. em combinação com a Divisão de Educação Extra-Escolar do Ministério da Educação. Os maestros De Fabritiis, e Horenstein e o violoncelista Joseph Schuster já foram bastante aplaudidos no corrente ano, e outros valores ainda aparecerão naquele local.

O programa de domingo consta das peças seguintes:

Primeira parte: Primeira Sinfonia em dó menor, de Brahms.

Segunda parte: Francisco Mignone, Batucajé; Debussy, Dois Noturnos (Nuages e Fêtes); Richard Strauss, Sintese Sinfônica do Cavalheiro da Rosa.

"Campanas de Castilha"

Na próxima emissão de "Campanhas de Castilha", através dos microfones da Rádio Roquette Pinto, na segunda-feira, dia 9 de junho, às 21 e meia horas, no programa dedicado à cultura espanhola, poderão ouvir uma seleção do "Dom Quixote" de Strauss, a leitura de uns documentos reais sôbre as conquistas da Espanha na América e uma antologia da moderna poesia espanhola

Sociedade do Quarteto

Iniciando as suas atividades na presente temporada, a Sociedade do Quarteto fará realizar no próximo dia 9, às 21 horas, no Auditório da A. B. I., um concerto de sonatas para violino e piano a cargo de Mariuccia Iacovino e Arnaldo Estrela, com o seguinte programa:

Handel — sonata em ré maior.
Debussy — sonata em sol menor.
Beethoven — sonata em sol maior.

A entrada para esse sarau far-se-á com o ticket n. 1.

Associação Brasileira de Concertos

Essa sociedade que foi inaugurada a 16 de maio p. p., com um concêrto do eminente violinista Francescatti, dará ainda este mês dois recitais a cargo do mesmo artista. Tem sido coroada do maior êxito a série de concêrtos com orquestra que está atualmente realizando em Buenos Aires.

Está sendo esperado, com o maior interesse seu reaparecimento no Teatro Municipal, no próximo dia 11.

Ameaças de paralização na indústria de Petrópolis

PETRÓPOLIS, 7 (Asapress) — A indústria textil petropolitana, está ameaçada de paralisação, com especialidade as fábricas de tecidos de seda e lã. Várias fábricas, desde dias, estão reduzindo as suas atividades, reduzindo horários de trabalho e dispensando trabalhadores. Os tecelões que trabalhavam com dois e três teares, passaram a fazê-lo sòmente com um, não conseguindo por isso salários suficientes.

Vários estabelecimentos comerciais de tecidos, prevendo uma futura crise queda de preço, estão liquidando os estoques.

Isenção de direitos para trigo em grão

O diretor das Rendas Aduaneiras, em circular telegráfica expedida às Alfândegas e Mesas de Rendas Alfandegadas do país, declarou que o decreto-lei n.º 9.598, de 1946, não revogou o de n. 7.850, de 1945, referente à isenção de direitos para o trigo em grão, que continua em vigor.

Pela parcial exportação do babaçú

Relativamente ao telegrama em que o governador do Estado do Piauí pede seja liberada 50 % da exportação do babaçú, o titular da Fazenda transmitiu o mesmo a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil para prestar informações a respeito do assunto.

POLITICA E POLITICOS

REUNEM-SE OS JURISTAS DO P. S. D.

A Comissão de Juristas do P.S.D., que ontem se reuniu pela primeira vez, voltará a congregar-se novamente hoje. A reunião de ontem, foi preliminar, o que não impediu cada um dos seus componentes externasse seu ponto de vista a respeito da decisão do T.S.E. no mandato dos parlamentares comunistas. O Sr. Honorio Monteiro revelou as conclusões do estudo a que procedeu.

Numa roda de jornalistas na Câmara, o deputado paulista negou tivesse feito referência à devolução do subsídio já recebido pelos parlamentares vermelhos. Não quis, porém, adiantar aos jornalistas a sua opinião sôbre o caso concreto, alegando que qualquer manifestação sua, antes de comunicada aos seus colegas de comissão, era intempestiva.

Ao que se sabe, na reunião de ontem, não se fixou nenhuma orientação definitiva. Trocaram-se impressões, e destas a que parece perdurar se fixa na extinção do mandato dos vermelhos.

IMPRESSÕES

O deputado Aliomar Baleeiro, secretário da U.D.N. seguiu ontem para a Bahia, onde se demorará alguns dias. Embora sua viagem possa ser de simples rotina, nos círculos políticos há quem assevere que o Sr. Aliomar Baleeiro foi fazer uma exposição da situação nacional ao Sr. Otávio Mangabeira, cuja opinião pode influenciar os meios udenistas, notadamente no caso da extinção do mandato dos parlamentares vermelhos.

QUEM VENCERÁ?

A crise no P.T.B. gaúcho está em marcha. Emissários das duas correntes vieram ao Rio pedir o apoio dos Srs. Getulio Vargas e Salgado Filho para os seus interêsses. O Sr. João Goulart veio pedir, por exemplo, que se fortaleçam as antigas fontes do P.T.B., dele excluindo os elementos da União Social Brasileira, ou sejam os elementos do Sr. Alberto Pasqualini. Se os maiorais do P.T.B. seguirem êste caminho, é certo que deixariam o Partido o próprio Sr. Alberto Pasqualini e cinco deputados estaduais. Também o Sr. Artur Fischer, deputado federal pelo P.T.B. gaúcho, vem da U.S.B.

Esperam-se acontecimentos decisivos na próxima semana, inclusive, se preciso, uma viagem apaziguadora do Sr. Salgado Filho a Pôrto Alegre, embora se diga que o Sr. Getulio Vargas já decidiu dar mão forte à atual direção do P.T.B., presidida pelo Sr. José Vecchio e que é a pedra de toque da crise, desencadeada pela sua teimosia, em organizar à sua feição os diretórios municipais do Partido no interior do Rio Grande.

NOVO PROJETO

Deve ser lido no expediente de segunda-feira, no Senado o ofício em que o presidente da República submete à consideração daquela Casa nos termos constitucionais, o nome do general Angelo Mendes de Morais para prefeito do Distrito Federal. Dada a urgência, que se emprestará à tramitação, espera-se que terça ou quarta-feira se empósse o ilustre militar nas elevadas funções para que foi escolhido. Quanto aos nomes lembrados para as secretarias, o único que confirmou o general Mendes de Morais é o do coronel Gilberto Marinho, cujas qualidades reveladas em tantas honrosas comissões já recebidas, serão novamente postas a serviço dos interêsses da população.

O parlamentarismo no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 7 (Serviço especial de A NOITE) — Encontra-se na fase decisiva a questão do parlamentarismo no Rio Grande.

Foi apresentado um parecer a favor e dois contra, na subcomissão constitucional. O parecer do deputado Brochado da Rocha foi longo e rejeitou o substitutivo do PTB — PL por incidir este em ofensa à Constituição. O parecer do Sr. Fonseca de Araujo opina pela constitucionalidade do parlamentarismo e a favor do substitutivo do PTB — PL.

O deputado trabalhista naquela comissão Egidio Michaelsen, em longo parecer julgou inconstitucional o substitutivo no que se refere à dissolução da Assembléia e irresponsabiliza politicamente o governador do Estado dos atos dos seus secretários.

Afastou-se da liderança

CURITIBA, 7 (Serviço especial de A NOITE) — O deputado Firmiau Neto resignou a liderança do Partido Social Democrático, por não estar de acordo com a sua orientação.

Também o deputado Pinheiro Junior solicitou afastamento do cargo de 1.º secretário o que foi rejeitado pela maioria absoluta da assembléia pelo que deverá permanecer no cargo.

Exposição da finança riograndense

PORTO ALEGRE 7 (Serviço especial de A NOITE) — Compareceu perante a Assembléia Legislativa o Sr. Gastão Englert secretário da Fazenda, que fez longa exposição sobre a situação financeira do Rio Grande do Sul e pediu aos líderes de várias bancadas que apresentem sugestões a respeito do orçamento estadual, que atualmente sofre grande deficit.

Reunião da executiva

S. PAULO, 7 (Asp.) — Reune-se hoje, a Comissão Executiva do PSD, para debater, entre outros assuntos, o relacionado à atitude de alguns próceres e deputados pessedistas que, estariam procurando entendimentos para reaproximação com o govêrno do Estado.

A campanha do P.T.B.

S. PAULO, 7 (Asp.) — Está sendo esperado hoje, o deputado Hugo Borghi, líder do PTB, surgido de fusão do PTN e PPT. O Sr. Borghi iniciará logo suas atividades em S. Paulo, em favor do novo partido, realizando uma série de comicios nesta capital e no interior, preparando a campanha para as eleições municipais.

Borges de Medeiros presidirá a convenção da U.D.N.

PORTO ALEGRE, 7 (A. N.) — Anuncia-se, nos meios da UDN sul-riograndense que o antigo chefe do Partido Republicano, sr. Borges de Medeiros será o presidente da convenção desse Partido, que se realizará, em Santa Maria, no próximo dia 10. Nesse conclave, os udenistas gaúchos deverão manifestar-se contra a adoção do govêrno parlamentar neste Estado.

Sustada a reestruturação

PORTO ALEGRE, 7 (A. N.) — O deputado Nunes de Campos recebeu do Sr. Baeta presidente do PTB, uma comunicação, mandando sustar a reestruturação do PTB neste Estado, a qual estava sendo realizada por determinação do Sr. José Vecchio, seu líder. Dessa forma, a ordem agora vinda do Rio precipitará a crise no seio da família petebista gaúcha.

TREMENDA GUERRA DE NERVOS NA FRONTEIRA

Quase toda a população civil de Juan Caballero passou-se para Ponta Porã — Espera-se a todo momento o ataque das forças de Moringo à cidade rebelde — O comandante daquela praça fez diversas solicitações às autoridades brasileiras — O Sr. Negrão de Lima conferenciou com o presidente do Paraguai e com o chanceler Chavez

PONTA PORÃ, 7 (M. Dias de Pinho da "Asapress") — A presença nesta cidade de Tomaz Rojas e de outros elementos colorados (adeptos de Moringo) que tomaram parte no assalto e conquista de Capitan Bado, está ocasionando uma tremenda guerra de nervos aqui na fronteira. A população civil de P. J. Caballero já se passou quase tôda para Ponta Porã. Aqueles elementos, no que parece, conseguiram burlar a rigorosa vigilância do 11º R. C.

Segundo corre insistentemente, está sendo esperado a todo momento um ataque a Pedro Juan Cabalero, o que nos levou a ouvir o capitão Belisario Doria, chefe daquela praça de guerra rebelde. A vizinha cidade está em pé de guerra e durante a viagem recebemos inúmeras ordens de "Alto", e fomos revistados também. Finalmente, falamos ao capitão Doria. Explicou-nos ele que de acôrdo com as últimas notícias procedentes das linhas avançadas em direção a Capitan Bado, não há um perigo de um ataque governista, a menos que essas fôrças houvessem burlado as suas patrulhas, infiltrando-se pela fronteira do Brasil. Disse, entretanto, que foi assinalada a presença do inimigo a 20 quilometros de Pedro Juan, no que as patrulhas sob seu comando não viram a passagem de nenhuma fôrça legalista pelo seu território.

O capitão Doria informou-nos ainda ter solicitado, ontem, extra-oficialmente, às autoridades brasileiras, o seguinte:

1º — Desarmamento total dos emigrados colorados;
2º — proibição de trânsito dos elementos colorados pelo território brasileiro;
3º — dissolução dos grupos colorados que se reunem em território brasileiro, frequentemente, de "uma linha [illegible]" [illegible] internacional.

Tudo isso — explicou o capitão Belisario Doria — para evitar que os elementos colorados concentrados em Ponta Porã executem um ataque à Pedro Juan Caballero.

NEGRÃO DE LIMA CONFERENCIOU COM MORINIGO

ASSUNÇÃO, 7 (A.F.P.) — O embaixador brasileiro Negrão de Lima conferenciou demoradamente com o presidente Morinigo e o chanceler Chavez.

NEGRÃO DE LIMA NÃO COMENTOU O RESULTADO DE SUAS CONVERSAÇÕES

ASSUNÇÃO, 7 (U. P.) — O embaixador Negrão de Lima declinou comentar o resultado das conversações que teve com Morinigo e o chanceler Chavez. Indicou o diplomata brasileiro que a natureza de sua missão não era de ordem a lhe permitir declarações.

O Sr. Negrão de Lima manifestou que pretende estar no Rio no próximo domingo.

VIOLENTA BATALHA ESTÁ TRAVADA

CLORINDA, 7 (A.F.P.) — Por notícias diretas recebidas da fronteira, sabe-se que revolucionários e governistas estão empenhados agora numa nova violenta batalha que se tem registrado desde o início da luta, nas proximidades de Pedro Juan Cabalero.

Segundo dados fornecidos por fontes autorizadas, as batalhas que se vêm travando atualmente [illegible] de mil combatentes e as guarnições daquela localidade foram suficientemente reforçadas nestes últimos dias.

COMBATE QUE SE TRAVA EM JUAN CABALERO PODERÁ SER DECISIVO

CLORINDA, 7 (A.F.P.) — Afirma-se nos meios autorizados que o combate que se trava na região de Juan Caballero poderá ser decisivo, dada a envergadura da ofensiva governamental, tanto mais que, segundo notícias colhidas, o presidente Morinigo não aceitará nenhuma espécie de mediação [illegible] recebendo [illegible] dos revolucionários.

Entretanto até agora nada se pode dizer quanto à ofensiva legalista, também os rebeldes acham-se bem reforçados e contam com grande quantidade de armamentos de todas as classes.

A "COLMEIA" EM FESTA

A homenagem que amanhã será prestada ao seu criador, o pintor Levino Fanzeres

Todo o Rio já sabe o que é a "Colméia" — esse núcleo de embrionárias vocações, que o idealismo de um dos nossos mais destacados artistas do pincel — Levino Fanzeres — vai pouco a pouco despertando, num belo e desinteressado movimento.

Agrupando, em torno de si representantes de todas as camadas sociais, aos quais ministra, ao ar livre, aos domingos e feriados, lições de pintura, absolutamente gratis, o estilizador dos poentes brasileiros tem realizado uma inestimavel obra em prol das artes plásticas em nosso meio.

A recente exposição de trabalhos dos seus alunos, no saguão do Museu de Belas Artes, constituiu uma prova bastante expressiva da eficiente atividade do laureado pintor à frente de sua brilhante e patriótica iniciativa.

Em regozijo pelo sucesso da referida exposição e para homenagear Levino Fanzeres, que no dia de amanhã vê transcorrer a efeméride de seu natalício, os componentes do grupo que ele devotadamente dirige, vão oferecer-lhe um almoço na Quinta da Boa Vista, local em que tiveram início as primeiras aulas d'après nature" do mestre capixaba. Trata-se de uma festa de arte e coração, que bem merece o velho Fanzeres, tanto pelas suas fortes realizações no setor artístico do país, como pelas suas finas qualidades de carater, que o tornam estimado de todos quantos consigo privam.

O dia de amanhã é, pois, um dia de festa para Levino Fanzeres e também para a gente da "Colméia", que tem no pintor impar dos nossos crepusculos um dedicado mestre e um perfeito amigo.

A mais estrita neutralidade em face da luta no Paraguai

(Titulos principais na 1ª página)

Desde o início da revolução paraguaia que o ministro da Guerra, por intermédio do comandante da 9ª R. M., e, obedecendo às determinações do chefe do govêrno, instruiu convenientemente aquele comando no sentido de que exercesse ativa vigilância em torno dos elementos paraguaios, de qualquer côr partidária, interessados na luta.

Assim é que os comandantes dos regimentos de Ponta Porã e Boa Vista, à custa de grandes sacrifícios, dada a extensão da zona fronteiriça, se têm desvelado no cumprimento das ordens que visam manter a soberania nacional e a mais rigorosa neutralidade em face do conflito que ensangrenta o país vizinho.

Frequentemente chegam ao Ministério da Guerra notícias de providências repressivas de atividades prejudiciais aos interesses do Brasil e tomadas contra elementos governistas e revolucionários e que são levadas ao conhecimento dos demais elementos do govêrno que acompanham o desenrolar da luta.

Quanto à organização em território brasileiro de tropas em luta, para fugirem ao controle adversário, parece pouco viavel, dada a rigorosa vigilância exercida desde o início, agora recrudescida ante a delicadeza da situação criada com o desenrolar das operações, nas proximidades da extensa fronteira. Até agora, não tem passado despercebido aos executores das ordens do ministro da Guerra, as tentativas de auxílio a esta ou àquela facção e tem se conseguido neutralizá-las. Mas, os preparativos de uma ação que, preparada no Brasil, vise interferência na luta, parece difícil de serem feitas em sigilo, dado o rigor da fiscalização permanente.

O Ministério da Guerra tem cumprido com o máximo rigor as determinações sôbre a manutenção da mais estrita neutralidade em face do conflito entre os irmãos do Paraguai.

Morreu James Agate

LONDRES, 7 (A. P.) — Faleceu James Agate, um dos mais famosos críticos literários e teatrais da Inglaterra, aos 69 anos de idade.

Criado o Departamento Estadual da Criança

Por decreto recente do governador Moisés Lupion, acaba de ser criado o Departamento Estadual da Criança do Paraná, ao qual incumbirá o tratamento direto de todas as questões referentes à proteção à Maternidade e à Infância.

O novo orgão da administração é subordinado à Secretaria da Educação, sendo composto de duas Divisões, tendo sido nomeado o Sr. Pio Veiga, para o cargo de diretor, sendo o ato do govêrno paranaense recebido com viva satisfação por parte dos círculos oficiais e da população em geral e recebendo o governador Lupion numerosas felicitações.

Novo secretário do D.N.T.

O diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho, Sr. Alirio Sales Coelho, assinou portaria designando o Sr. Lourenço José Maria Pereira da Cunha, médico do quadro permanente do Ministério do Trabalho, para exercer as funções de seu secretário.

O novo secretário do DNT, já desempenhou no Ministério do Trabalho outras importantes missões.

Recolhido ao necrotério

A Polícia Marítima fez recolher ao necrotério do Instituto Médico, na manhã de hoje, o cadaver de um indivíduo desconhecido, de 40 anos presumíveis, encontrado boiando no cais Pharoux.

Trata-se de um homem branco trajando calça e paletó de mescla.

Parece tratar-se de um carregador ou empregado do Lloyd que há dias caiu ao mar no local onde está a ponte de embarque da Frota Carioca.

A luta a bordo do Santarém

Como se verificou o incidente ocorrido no navio brasileiro, ancorado no porto de Lisboa — Um estivador lusitano deu origem ao conflito — Impedida a partida do "Santarém", até que fique terminado o inquérito

LISBOA, 7 (United Press) — Um estivador português, que trabalhava a bordo do barco brasileiro "Santarém", deu origem a um conflito de graves consequências quando se recusou a atender ordens dadas por um marujo da embarcação.

Em consequência, o "Santarém" não poderá levantar ferros com destino ao Brasil, enquanto as autoridades portuguesas não concluirem as investigações em torno dos acontecimentos.

TREMENDA LUTA A BORDO

LISBOA, 7 (United Press) — Um estivador português, ao insurgir-se contra ordens que lhe foram dadas por um marinheiro do navio brasileiro "Santarém", foi posto em terra à força por alguns membros da nave.

Uma vez em terra, o portuário reuniu companheiros para invadir a embarcação brasileira. Quando os portugueses surgiram no convés do "Santarém" dispostos a tirar uma desforra, a maruja do barco lhes fez frente, dando origem a uma tremenda luta em que vários dos contendores ficaram feridos.

IMPEDIDA A PARTIDA DO "SANTARÉM"

LISBOA, 7 (United Press) — As autoridades portuárias impediram a partida do navio brasileiro "Santarém". A nave do Brasil só poderá levantar ferros quando for levada a cabo uma completa investigação em torno de uma rixa havida entre estivadores portugueses e tripulantes brasileiros.

APEDREJADA A NAVE

LISBOA, 7 (United Press) — Ao mesmo tempo em que estivadores portugueses invadiam o navio brasileiro "Santarém" para atacar a tripulação, portuários apedrejavam a nave, causando pânico entre os passageiros da embarcação.

UM ESPETACULO INÉDITO!

LISBOA, 7 (U. P.) — Um espetáculo inédito teve lugar a bordo do "Santarém", quando estivadores portugueses, pretendendo desforrar-se de marinheiros brasileiros, invadiram a embarcação, que está ancorada neste porto.

A maruja, sem se intimidar com os "palitos" dos portuários, se atirou à luta com rabos de arraia, rasteiras e cabeçadas.

Enquanto ia acessa a luta no convés principal, portuários que não conseguiram subir a bordo, apedrejavam a embarcação.

ABERTO INQUERITO PELA EMBAIXADA BRASILEIRA

LISBOA, 7 (U. P.) — A Embaixada brasileira nesta capital abriu inquérito sobre os graves acontecimentos assinalados no porto desta cidade, quando estivadores portugueses invadiram o barco "Santarém", para atacar a maruja.

TERIA PARTIDO DE LISBOA

LISBOA, 7 (AFP) — Com um atrazo de 24 horas, provocado pelos recentes incidentes, o "Santarém" zarpou ontem para o Rio de Janeiro, transportando várias centenas de passageiros, entre os quais numerosos alemães procedentes de Hamburgo e que obtiveram autorização para regressar ao Brasil, onde residiam antes da guerra.

Seis membros da equipagem e três doqueiros, foram presos em consequência daqueles incidentes, durante os quais foram feridas três pessoas, ficando quebradas várias vigias do navio por pedras lançadas do cáis.

O conflito entre os doqueiros e a equipagem provocou certa emoção entre os passageiros, até a intervenção da polícia marítima e de defesa do Estado, que pôs fim aos incidentes. Os nove culpados serão julgados pelo tribunal da Boa Hora.

Os tripulantes que se encontram presos em Portugal

A reportagem de A NOITE obteve na administração do Lloyd Brasileiro informações acerca do conflito ocorrido no porto de Lisboa entre tripulantes do navio brasileiro "Santarém" e estivadores das docas lisboetas.

A administração da nossa principal empresa de navegação foi informada dos lamentáveis acontecimentos, tendo solicitado por via telegráfica à Embaixada na capital portuguesa que fizesse uma verificação. Em resposta foi-lhes dito estarem presos ali os seguintes tripulantes do "Santarém": Mauro Torres Santos, Orlando Guimarães, Euclides Santos, Manoel Marques Nascimento, José Augusto Barbosa e João Santos Nunes.

Seriam todos, ao que nos informaram ainda, marinheiros e moços de convés.

O NOVO SECRETARIO DA PREFEITURA

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

O provavel secretário da Viação é o antigo engenheiro da Prefeitura, Sr. Amandino de Carvalho, do Club de Engenharia e conhecedor dos problemas urbanos. A Secretaria de Educação seria entregue ao professor Raja Gabáglia, que exerceu cargo na administração do prefeito Filadelfo de Azevedo, ex-diretor do Externato Pedro II e conceituado educador. Para a Secretaria do Interior, está apontado o nome do Sr. Mozart Lago, nosso colega de imprensa, político influente no Distrito Federal e que desfruta simpatias gerais.

Talvez seja considerada segunda-feira pelo Senado a mensagem presidencial — Fala o Sr. Nereu Ramos

Estiveram no Paláci odo Catete, os senhores general Mendes de Morais, Vitorino Freire e Nereu Ramos e Elvidio Martins, ex inspetor do Trabalho em São Paulo, recentemente nomeado adido comercial no Paraguai.

O Sr. Nereu Ramos, falando à reportagem, disse que na próxima segunda-feira, o Senado deverá estudar e resolver a indicação do Executivo sôbre a nomeação para o Tribunal de Recursos. Que talvez no mesmo dia estude também o caso da indicação do chefe do Executivo Municipal.

Para que o presidente Dutra visite a Amazônia

Estiveram no Palácio do Catete, em conferência com o professor José Pereira Lyra, chefe do gabinete civil da Presidência, os deputados Leopoldo Peres e João Botelho, respectivamente, presidente e relator geral da Comissão Parlamentar do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, a fim de combinar a possivel visita do presidente Dutra àquela região, para onde, dentro de poucos dias segue a mesma comissão. Hoje, voltaram ao Palácio do Catete os congressistas Leopoldo Peres e João Botelho, para novamente se avistarem com o professor Pereira Lyra.

Anavalhou o agente da estação

Ao comissário Otavio Vidal, do 24º distrito, foi apresentado, preso em flagrante, Manoel Maria Aguiar Monteiro, de 38 anos de idade, residente à rua Sanatório n. 270 e que, na estação de Pavuna, por motivos futeis, anavalhou o agente da estação Manoel Miras, de 54 anos de idade, residente em Cavalcanti. A vítima sofreu dois ferimentos nas costas produzidos por aquela arma.

Vantagens aos expedicionários incapacitados

O decreto-lei n. 8.795, de janeiro de 1946, que regula as vantagens a que têm direito os militares da FEB, incapacitados fisicamente, em seu artigo 14, dispõe, expressamente, que as vantagens são devidas a partir da data da reforma.

Transitando no Ministério da Guerra vários processos de oficiais e praças reformados com os benefícios estipulados naquele decreto-lei, pedindo pagamento de diferença de vencimentos e vantagens entre o posto ou graduação que possuiam quando foram feridos ou adquiriram a moléstia e o obtido com o ato da reforma, calculada a mesma diferença a partir da data da inspeção de saude a que foram submetidos no teátro de operações, de acordo com os decretos-leis ns. 6.497, de 13 de maio de 1944 e 7.530, de 7 de maio de 1945, declarou em aviso de ontem, aquele titular, para publicar em Boletim do Exército, o seguinte: a) a reforma com as vantagens estipuladas no decreto-lei n. 8.795, de 23 de janeiro de 1946, não assegura direito a pagamento anterior à data da mesma reforma, em face do artigo 14, do aludido diploma legal; e b) os requerimentos, em processo naquela Secretaria de Estado, pedindo tais pagamentos, não deverão ter andamento e ser arquivados, tendo em vista o item IV do aviso n. 195, de 11 de março de 1939.

PRESO VENDENDO "MACONHA"

O detetive 107 prendeu em flagrante, na avenida Passos, em frente ao Cinema Primor, quando oferecia à venda "maconha", Antonio André da Silva, carvoeiro do Lloyd Brasileiro, morador na rua Senador Pompeu, 69. Indo à casa do carvoeiro, o comissário Alfredo Lirio Junior, com o detetive 107, encontrou lá uma lata contendo regular quantidade da erva maldita.

Antonio André foi autuado na Delegacia de Costumes.

O AUTO PARTICULAR FEZ DUAS VITIMAS

O motorista amador levou-as a medicar no Hospital Miguel Couto

Na ocasião em que iam transpor a Avenida Wenceslau Braz, nas imediações da séde do Botafogo F. C., foram colhidas pelo auto particular n.º 1-79-35, Odete Henrique Nunes, de 20 anos, solteira, e Ana Maria da Conceição, de 50 anos, viuva, ambas residentes no morro da Babilônia n. 705, ficando ambas feridas.

Sebastião da Silva Fonseca, residente à rua Fernando Mendes n. 19, apartamento 10, comissário da Marinha Mercante, que conduzia o auto, ficou tambem ferido no acidente, tendo recolhido as vítimas e as levado a medicar no Hospital Miguel Couto.

Em seguida aos curativos Odete e Ana Maria retiraram-se para a residência, tendo ido Sebastião da Silva Fonseca que conta 53 anos e é casado apresentar-se às autoridades do 3º distrito policial.

Encaminhado à Câmara o pedido de verba da C.C.P.

O ministro da Fazenda encaminhou à Câmara dos Deputados a mensagem do presidente da República, em que é solicitada a abertura do crédito de um milhão de cruzeiros para atender às despesas atinentes à execução dos serviços da Comissão Central de Preços.

O ministro Daniel de Carvalho inaugurará, hoje, a Exposição Pecuária de Cordeiro

CORDEIRO, 7 (A. N.) — São aguardados hoje, nesta cidade, o ministro da Agricultura e o chefe do govêrno estadual, que deixaram Niterói ontem, às primeiras horas da tarde, viajando, de automóvel para esta cidade.

Vêem inaugurar a Exposição Agro-Pecuária.

ABATEU A MARTELADAS A PRÓPRIA MÃE

Brutal crime em Cachambi

Brutal em todos os sentidos foi a agressão que sofreu D. Armanda Vieira de Araujo, de 52 anos de idade, viuva, residente à rua Morais Macedo n.º 23, por parte de seu filho Joaquim Araujo Vianna, com ela residente. Joaquim armando-se com um martelo com êle bateu, várias vezes, na cabeça de sua progenitora, fraturando-lhe o crânio, chegando mesmo a causar o afundamento dos ossos. Depois apresentou-se ao comissário Leão Mendes, do 23.º Distrito, a quem contou o bárbaro crime que cometera. D. Armanda, após ser medicada na Assistência do Meier, foi internada em estado gravíssimo no Pronto Socorro. À hora que escrevemos o comissário se dirigia em companhia do malvado filho, a fim de apreender o martelo. O fato causou indignação entre os vizinhos que quiseram linchar o desalmado rapaz. Ainda não se conhecem os motivos que determinaram a hedionda agressão.

PRETENDEU DEFENDER O GOLPE DE 37

Alguns instantes de agitação na Câmara por causa de um discurso do senhor Negreiros Falcão

A Camara viveu ontem alguns instantes de agitação quando o deputado pessedista bahiano, Sr. Negreiros Falcão, ocupou a tribuna, a propósito de retificação de apartes que proferira na véspera, defendendo o golpe de 10 de novembro de 1937.

Esse golpe, como se sabe, aboliu o Congresso Nacional, de que o orador aliás era membro, como deputado e instalou a Ditadura derrubada a 29 de outubro de 1945. Mas o Sr. Negreiros Falcão classificou o movimento de generoso, e o Sr. Prado Kelly quiz saber por que:

— Vou explicar, respondeu-lhe o Sr. Falcão:

Explica que o 10 de novembro obedeceu a uma ideologia: para evitar o estado a que chegara o Congresso, permitindo que deputados fossem presos, concordando em que deputados fossem processados, concedendo o estado de sitio, o estado de guerra e praticando toda a sorte de atos que dariam em resultado a perpetuação do ditador.

Ouvem-se mais apartes e o Sr. Negreiros Falcão declara que não defende a Ditadura, defende o golpe. Se este veio a ser desvirtuado é outra coisa... O Sr. Kelly, protesta, lembrando que ele, como muitos outros representantes, não tinham votado aquilo a que se referira o orador; e afirma que o orador deixou sem resposta a pergunta que lhe fizera.

— Quero que V. Excia me diga que era a ideologia do Estado Novo!

Depois, o Sr. Negreiros Falcão diz que está autorizado, pelo general Góis Monteiro, a declarar: que este não teve nenhuma participação nem conhecimento da elaboração e origem do famoso plano Cohen. Lê, também, um trecho em que se afirma:

— Na intenção dos chefes militares responsáveis pelo golpe de 10 de novembro de 1937, residiam os mesmos intuitos patrióticos que levaram todos ao movimento de 29 de outubro de 1945. Se o movimento foi deturpado de suas finalidades só lhes cabe uma culpa remanescente de terem acreditado no patriotismo de certos políticos brasileiros, pois que nenhum deles pretendeu implantar naquela época um regime de ditadura militar da mesma maneira como sucedeu em outubro de 1945.

Os moinhos querem o aumento do preço do trigo

Os moinhos de trigo, alegando que a quota de trigo fornecida pela Argentina e correspondente ao mês de março p. p., é de preço superior ao de janeiro deste ano, estão pleiteando o aumento de mais Cr$ 20,00 em saca de farinha de trigo ou seja Cr$ 220,00 por saca de 50 quilos. Se tal aumento for obtido, os padeiros pretendem pedir também o aumento do preço do pão.

Esse será um dos aspectos do caso do aumento do preço do trigo que a Comissão Central de Preços, deverá examinar.

Repúdio dos trabalhadores à campanha vermelha contra os poderes públicos

(Titulos principais na 1ª página)

Os presidentes da Confederação e Federações Nacionais de Trabalhadores, incorporados, compareceram ao gabinete do ministro Morvan Dias de Figueiredo, hoje, pela manhã, a fim de expressar ao presidente da República, por intermédio do ministro do Trabalho, a sua mais irrestrita solidariedade e apoio ao govêrno.

Repudiam os trabalhadores do Brasil a campanha insidiosa promovida por elementos extremistas e irradiado, por todo o território nacional, visando ferir a autoridade e o prestigio dos poderes públicos. Essas entidades reunir-se-ão terça-feira próxima, na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, quando discutirão, entre outros assuntos, os relativos ao descanso semanal remunerado, participação dos empregados nos lucros das emprêsas, normalização da vida sindical, reestruturação das leis trabalhistas, extensão do aparelhamento sindical do Ministério do Trabalho, estudo e trabalhos que estão sendo executados pelo ministro Morvan Dias de Figueiredo.

Nessa reunião será redigida uma proclamação a todos os trabalhadores do Brasil, na qual os líderes sindicais levarão ao conhecimento de seus companheiros de todos os recantos do país todos esses fatos e alertando-os a respeito das explorações de carater estritamente político-partidário que certos círculos, neste momento, estão procurando estabelecer.

A ALIMENTAÇÃO E O FUTURO DA RAÇA

Uma oportuna entrevista com o Sr. Amaro Azevedo — A importância da maneira por que se prepara a comida — Faltam-nos dietistas e cozinheiros — Vai estudar nos Estados Unidos, a alimentação dos soldados

(Cliché na 1ª. página)

Os problemas da nutrição vêm preocupando sériamente as nossas autoridades. Todos sabem que temos um "deficit" de alimentação, que somos um povo que sofre de fome crônica. A nossa mortalidade infantil ocupa lugar proeminente nas estatísticas e nela a "causa mortis" é em grande percentagem, a gastroenterite. A própria tuberculose, de índices assustadores, tem a sua causa primária na deficiência de alimentação. Dessa forma, o interêsse com as coisas da alimentação encontra sempre guarida nos setores da imprensa, pois, estimular os que trabalham no sentido de resolver êsse problema tão complexo e grave, é serviço inestimável. Por outro lado, o público vai ficando a par do que se tenta fazer ou se faz, proporcionando a todos uma confiança maior, certo de que o apoio do povo é indispensável ao bom êxito dessas campanhas. Estas considerações explicam as razões da entrevista que procurámos obter do Dr. Amaro de Azevedo, oficial do nosso Exército e que vai aos Estados Unidos, proximamente, em missão do govêrno, a fim de estudar os métodos empregados pelas fôrças armadas americanas na alimentação de seus soldados. Não se furtou o ilustre médico e militar a falar-nos.

Instante de trabalho e ação

— Neste momento de grande transformação por que passa o mundo, diz-nos o Dr. Amaro Azevedo, é indispensável que os homens de ciência, os legisladores, os chefes e administradores acompanhem o desenrolar dos fatos, tal como êles se apresentam. Já vamos deixando o momento da expectativa: é a ocasião de trabalho e ação.

— A nutrição é sem dúvida, atualmente, um campo fertil para as investigações médico-científicas. O seu rendimento, em qualquer terreno, está ligado à produção industrial, agro-pecuária e aos transportes. É, como se vê, um conjugado bem complexo. Apesar dessa complexidade, o progresso que a ciência da nutrição vem conseguindo nestes últimos anos é vertiginoso e podemos dizer que se sobrepõe ao imaginável. As vitaminas têm sido produzidas em forma pura e suas funções definidas podem ser apreciadas com precisão, graças às suas intrinsecas ligações com o metabolismo. Igualmente se tem demonstrado a natureza essencial das graxas e está bem elucidado o papel das proteínas, dos sais minerais e de cada uma das substâncias expressas em cifras, em relação à quantidade de cada uma das substâncias requeridas pelo organismo humano.

— Mas, a forma de preparar os alimentos tem, também, grande importância e deve ser examinada, seja do ponto de vista de ordem privada (casas de família), como de ordem coletiva (hospitais, unidades militares, etc.).

— Do ponto de vista coletivo, prossegue o Dr. Amaro de Azevedo, há que cuidar da uniformidade do vasilhame, composição química de suas peças, seu rendimento e vantagens. Deve ser condenado o vasilhame revestido de alumínio. Precisamos ter uma equipe de pessoal tecnicamente preparado, tal como dietistas e cozinheiros. A aquisição e produção dos alimentos é, também, de grande importância. Investigações recentes demonstraram que vegetais impropriamente coletados e expostos horas e horas nos mercados perdem muito de seu valor nutritivo. O leite exposto ao sol durante certo tempo, perde parte de uma substância muito importante, que é a riboflavina. Também os alimentos cozinhados impõem estudos, visto como perdem muito de seu valor nutritivo. Outros aspetos que não podem ser descurados são os que dizem respeito à secagem, estacionamento, congelação, esterilização, pasteurização e trituração dos alimentos.

E, depois de uma pausa, prossegue o Dr. Amaro de Azevedo:

— O govêrno norte-americano muito se preocupa com as questões da nutrição, em todos os seus setores. Nos Estados Unidos existe um Conselho Nacional de Investigações, que não poupa esforços no sentido de, cada vez mais estudar e aperfeiçoar os seus estudos por intermédio da Agência de Segurança Federal. E, a cada passo que os resultados se manifestam, mais se acentua a tendência para melhorar a alimentação do homem.

— Tomando por base a diversidade de seus climas, não existe nos Estados Unidos normas rígidas para a alimentação ou a educação alimentar do povo. A dieta americana varia de lugar para lugar, de estação para estação e, até, de família para família, de acôrdo com certas condições culturais e financeiras. A provisão de alimentos por pessoa é, na grande República do norte, bem generosa, principalmente se tomarmos como têrmo de comparação os índices de outros países. Esses assuntos todos serão objeto de estudos que farei nos Estados Unidos, certo de que os resultados a que chegar serão postos a serviço do nosso povo.

CHANTAGE CONTRA OS "BICHEIROS"

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

res, há dias, de que o "jogo de bicho" seria franqueado. O fato foi tomando vulto, dando motivo a que os banqueiros do jogo fossem vítimas de uma chantage, pagando mais de 1 milhão de cruzeiros a elementos altamente colocados, inclusive na política.

Tomando conhecimento do fato, o secretário da Segurança Pública e o governador do Estado mandaram que se procedesse a imediato e rigoroso inquérito, que se apurasse a responsabilidade dos implicados no audacioso golpe, ao mesmo tempo que tomaram providências para uma repressão cada vez mais enérgica ao "jogo do bicho". Pelas informações que conseguimos obter, elementos do Partido Social Progressista, dizendo agirem em nome do governador, teriam conseguido altas somas dos banqueiros do jogo do bicho.

E o Sr. Adhemar de Barros, assim que teve conhecimento do fato, mandou que se instaurasse prontamente um inquérito para apurar os nomes dos que se diziam seus amigos e que possam estar implicados em tão audacioso e desonesto golpe, sendo positivo que os culpados serão punidos com o máximo rigor.

Falsificavam café no Rio Grande do Sul

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

nicipios de Camaquã e Tapes. Foram fechadas cinco fábricas que se utilizavam de milho torrado, pau campeche, quirera de arroz e mel de rapadura, com que fabricavam um estranho produto a que davam o nome de café e era enlatado como rabjacea procedente de São Paulo.

CONDENADO À MORTE O GENERAL WAGNER

Outras sentenças capitais

BELGRADO, 7 (AFP) — Três condenações à morte por enforcamento, quatro outras, por fuzilamento, entre cujas vítimas figura o ex-general alemão Wagner, foram pronunciadas pelo Tribunal Militar de Zrentamin, no processo ali instaurado contra os criminosos de guerra responsaveis pelas atrocidades cometidas no Banato durante a ocupação germanica.

Sete outros acusados foram condenados a penas variando entre oito e quinze anos de trabalhos forçados.

A PRIMEIRA TRAVESSIA LISBOA-RIO

LISBOA, 7 (A. F. P.) — O 25º aniversário da primeira travessia aérea entre Lisboa e Rio de Janeiro será solenemente comemorado no dia 17 do corrente, no centro aero-naval de Bom Sucesso, com a presença do almirante Gago Coutinho, ao qual será oferecida uma medalha comemorativa da sua proeza, realizada em companhia de Sacadura Cabral.

Comunicados fúnebres

JOSE' SOARES FRANCO

A família enlutada participa o falecimento e agradece o comparecimento dos amigos ao seu enterro e convida para a missa, dia 16, segunda-feira, às 10 1/2 horas, no altar-mor da Candelária, pelo que desde já agradece.

IDA DUNHAM PEREIRA CALDAS

(SANTINHA)

(MISSA DE 7º DIA)

Dr. Antonio Pereira Caldas; Geraldo Pereira Caldas e familia; José Pereira Caldas; Paulo Pereira Caldas e familia; professor Luiz Maciel e senhora; viuva comandante Dunham e familia; Dr. Nelson Dunham e familia; Dr. Newton Dunham e familia; Dr. Lincoln Dunham; Sylvio de Freitas e familia; Sylvio Magioli e senhora; viuva major Sá Couto e familia; Dr. Sigismundo Caldas Barreto e senhora; Jorge Dunham; Julieta Pinto; Marcelino Pereira Caldas e familia e Cristiano Brockmeyer e familia agradecem sensibilizados a todos que demonstraram pezar pela perda de sua santa e idolatrada esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia, prima e sobrinha — SANTINHA — e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que pelo descanso eterno de sua bondosa alma farão celebrar, segunda-feira, dia 9 do corrente, às 11 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária.

ZORRO, FAVORITO DOS CATEDRATICOS

Crônica do Turf

O "Prefeitura Municipal"

Ficou bem interessante o campo do "Prefeitura Municipal" deste ano, prenunciando uma renhida disputa entre os estrangeiros Zorro, Cloro, Camaron e Fiducia com os nacionais Heron e Vontade, uma vez que, normalmente, os outros concurrentes nada devem aspirar no páreo.

Ao nosso ver, a prova clássica de amanhã será uma definição de possibilidades de alguns "cartazes" para as demais disputas da temporada internacional. Já vimos ontem, como se torna interessante a nova apresentação de Heron depois de sua façanha no "Lundgren", e como a estirada dos 2.000 metros dará uma resposta definitiva ao valor do filho de Formasterus. Mas a tradicional prova não é um "test" apenas para o nacional, pois existem mais dois concurrentes que são também candidatos ao "Brasil" e aos outros grandes prêmios e precisam clarear sua situação perante o público: Zorro e Camaron.

O defensor do Stud Seabra vem de um rotundo fracasso na milha internacional do "J. C. Figueiredo", quando era o favorito, em parelha com Ensueño. Não houve motivos plausiveis para tal fracasso, uma vez que o "cara branca" possuia exercicios notáveis para aquele compromisso, e nem mesma a raia pesada póde justificar sua feia corrida, quando já possuia ele vitória e colocações no gramado pesado. Continúa em boas condições de treino o filho de Baber Shah, e malgrado o alto peso que carregará, concedendo 11 quilos a Heron, tem agora excelente oportunidade para a reabilitação e sua inclusão entre os possiveis vencedores do "G. P. Brasil". De uma coisa estamos certos: se não ganhar amanhã de Heron, estará automaticamente excluido por Helicco naquelas futuras provas, uma vez que o invicto é evidentemente superior ao seu meio irmão. Da mesma forma, Goyo parecerá mais habilitado do que ele, pois já o venceu e escoltou Heron com brio no seu reaparecimento.

Camaron trás dos prados do Sul sugestiva campanha, tendo vencido em Porto Alegre, Paraná e São Paulo. Nunca pisou a pista de grama, e parece-nos mesmo não possuir grande "classe", mas somente o desempenho de amanhã nos dará uma resposta à sua "chance" futura. Não acreditamos no filho de Cigarral, com franqueza. Ter perdido para Halcyon em São Paulo e depois vencê-lo, não é grande façanha. Sua vitória no Paraná também não teve expressão. Enfim, não custa ver.

Fiducia é uma égua ungraúda, uma das melhores da sua geração, superior a Borja Roja, Armada, Polvora, Risette e outras que andam por aqui. Ao lado de Cantata, do Stud Seabra, deverá produzir boa campanha no Brasil. Também o "Municipal" nos dirá algo sobre suas possibilidades junto aos machos, ainda mais que a pista de grama lhe é totalmente estranha.

Com 51 quilos, somos pelo Heron no "Municipal", acreditando que ele repita aquele sucesso anterior. Para o segundo posto gostamos de Zorro ou Fiducia. Os outros, ao nosso ver, nada farão, nem mesmo esse Vontade, coitadinho, tão sacrificado...

BIAS

GRANDE PREMIO PREFEITURA MUNICIPAL

INTERESSANTE O PROGRAMA DA REUNIÃO DE AMANHÃ

O Jockey Club Brasileiro efetuará, amanhã, uma reunião para a qual organizou um programa cheio de atrativos, que levarão ao hipódromo público elevado.

E' de mais destaque nas oito provas o grande prêmio "Prefeitura Municipal", em 2.000 metros e dotação de Cr$ 150.000,00, que levará à pista os animais: Zorro, Cloro, Camaron, Caxambu, Rumoroso, Heron, Musicante, Defiant, Fiducia, Vontade e Marrecos, que prometem uma carreira de sensação.

O primeiro pareo, reservado aos aprendizes de 3ª categoria, conta com quatorze inscrições de fracos nacionais, sendo nossa opinião favoravel a Digitalis, que atua bem na grama. Fantasia e J'Attendrai, também gramáticos, são os inimigos.

Para a segunda prova, em 1.500 metros, nossa opinião recai em Garrida, cuja ultima "performance" foi falha. Aracagy e Ganges são adversários perigosos.

Sete estrangeiros com pesos especiais irão a público no terceiro pareo, em 1.600 metros. Boa gramática, Granflauta merece nosso voto, pois recebe sensivel vantagem de peso das adversárias. Remolacha é a inimiga e Maracho o "tertius".

No quarto pareo, em 1.400 metros, são onze os nacionais inscritos, entre eles Sanguenolth, a favor de quem nos inclinamos por ser boa gramática. Mimi e Don Fernando são os inimigos mais sérios.

A eliminatória dos potros de 2 anos, sem vitória, reúne um grupo de 13 concorrentes, bem preparados. Haramun que forneceu um trabalho muito bom, é a nossa indicação, devendo encontrar em Hunter's Prince adversário mais terrivel. Dynamo é o "tertius".

Em 1.000 metros, o sexto pareo é uma loteria, pois são em número de dezesseis os concorrentes, de forças equilibradas. Caraman forneceu um bom exercicio e nele opinamos, sendo Jugo e Urutú os mais temiveis.

O sétimo pareo é o grande prêmio "Prefeitura Municipal", em 2.000 metros, cujo campo está formado por onze competidores. Heron cuja última corrida foi de ma e vai leve é a indicação nossa, sendo Zorro um sério adversário e Vontade o "tertius", dado o seu bom exercicio.

Para encerrar há um handicap, em 1.800 metros, em que serão apresentados sete estrangeiros, com pesos especiais.

Pensamos que Chips e Miami decidirão a carreira, ficando Defiant para azar.

De conformidade com os comentários acima, eis os nossos

Palpites

Digitalis — Fantasia — J'Attendrai
Garrida — Araçagy — Ganges
Granflauta — Remolacha — Maracho
Sanguenolth — Mimi — Don Fernando
Haramun — Hunter's Prince — Dynamo
Caraman — Jugo — Urutú
Heron — Zorro — Vontade
Chips — Miami — Defiant

Zorro, favorito da principal prova de amanhã

PROMETE EXITO A SABATINA DESTA TARDE

Bastante atraente está o programa que o Jockey Club organizou para a corrida desta tarde no hipódromo da Gavea, no qual deverá comparecer elevado público, dado o entusiasmo notado nos setores do turf.

A prova de mais destaque é a que reúne os animais: Fla-Flu, Gualicha, Escorpion, Diamant, Bombardeio, Exponente e Grey Lady, todos em ótimas condições de treino.

O pareo inicial, em 1.300 metros, reúne um lote de oito potrancas de 3 anos, merecendo destaque Gavião do Mar e Fingida, entre os quais estará a vitória. Como "tertius" Fluxo é boa indicação.

Um lote de seis potrancas de 2 anos irá à pista no 2º pareo, em 1.200 metros, sendo Valeta a mais cotada ao triunfo, dada a corrida de estréia. Lombardia e Livia são as inimigas, tendo aquela aprontado ótimamente.

Para o 3º pareo, em 1.800 metros mereceu destaque Galhardia e Guaiara, ambos em condições excelentes de treino e que devem decidir a carreira. Floreio é o azar melhor.

Com três consecutivos e faceis triunfos, Fla-Flu é o provável ganhador do 4º pareo, em 1.600 metros. Como adversário mais sério aparece o Diamant, sendo Gualicha o "tertius".

Uma dupla de fracos nacionais comparecerá frente ao "starter", no 5º pareo, em 1.000 metros, recaindo nossa escolha em Peter Pan, que é gramático e está bem. Oleg e Clicha são os inimigos.

No 6º pareo, em 1.500 metros, é tal o número de concorrentes que torna-se uma verdadeira loteria. Pensamos que em saída normal, Toquete será o ganhador, tendo em Fantástico e Dabul os adversários mais sérios.

Dezesseis estrangeiros, em 1.200 metros com pesos que equilibram as forças, serão apresentados, sendo nossa opinião favoravel ao Mistral, que anda tinindo.

Bebuchita é adversária séria e Fábula o azar melhor.

De acordo com os informes acima, eis os nossos

Palpites

G. da Gavea — Fingida — Urê
Valeta — Lombardia — Livia
Guaiara — Galhardia — Floreio
Fla-Flu — Diamant — Gualicha
Peter Pan — Oleg — Clicha
Toquete — Fantástico — Dabul
Mistral — Bebuchita — Fábula

Prepara-se o São Paulo para a taça "Paulo Goulart de Oliveira"

S. PAULO, 7 (Asapress) — Falando à nossa reportagem, o presidente da Federação Paulista de Football, Roberto Gomes Pedrosa, adiantou-nos que a entidade que dirige vai escolher um técnico amador para se ocupar da organização e preparo da equipe juvenil paulista, que disputará com os cariocas e mineiros a taça "Paulo Goulart de Oliveira", troféu do certame promovido pela C.B.D. e que valerá como o campeonato brasileiro dessa categoria.

Bangú e Canto do Rio

Lutarão amanhã, em General Severiano — Vitoriosos na última etapa

Na última rodada do "Torneio Municipal", o onze do Bangú conquistou a sua primeira vitória, superando o Olaria, por 3 x 2. Esse feito fez reassumir o entusiasmo dos banguenses, enchendo-o de esperanças para a luta que amanhã terão de travar em General Severiano. Isso não será coisa facil, uma vez que o adversário apontado pela tabela é, justamente, o que derrubou um dos leaders do certame, o Canto do Rio. E positivamente, depois daqueles 3 x 1 contra o Madureira, o team niteroiense não quererá interromper a sua marcha recuperadora.

Diante disso, deve-se esperar que a luta seja forte e, até certo ponto equilibrada.

Os teams

No embate de amanhã os dois quadros deverão formar assim:

Canto do Rio: Odair; Borracha e Lamparina; Zarcy, Bonifácio e Carango; Heitor, Waldemar, Raimundo, Didi e Noronha.

Bangú: Rossari; Marmorato e Nogueira; Januário, Brito e Adauto; Tião, Ubirajara, Moacir, Menezes e Norland.

Bonsucesso x São Cristovão

No estádio do Olaria, a interessante peleja — Os dois quadros

Bonsucesso e São Cristóvão realizarão amanhã, à tarde, no estadio do Olaria, uma boa partida. Pela atuação que os dois clubs vem desenvolvendo no atual certame, o grêmio de Figueira de Melo, surge como o favorito. O clube alvo está de posse de um bom conjunto. Uma defesa segura e um ataque ágil e perigoso. O Bonsucesso, por sua vez, tem realizado boas partidas. No seu último compromisso, levou de vencida a equipe do Bangú, demonstrando melhoras em seu quadro, graças ao trabalho de Hernandez, atual preparador da equipe leopoldinense. Durante duas semanas, o Bonsucesso, esteve em sérios preparativos. Três ensaios de conjunto foram realizados pelos rubro-anis. O quadro está preparado, e, em condições mesmo de lutar de igual para igual com os sancristovenses.

O São Cristóvão jogou quinta-feira última, em Belo Horizonte, empatando por 3 x 3 com o América Mineiro. Esse encontro, sem dúvida, serviu como bom preparo da equipe para o prélio de amanhã, à tarde, no estádio do Olaria. O técnico Pimenta está confiante e acredita na vitória de seus pupilos.

Os quadros

As equipes apresentar-se-ão assim formadas:

Bonsucesso: Idelamir; Hernandez e Oswaldo (Nanati); Vicentini, Cambui e Waldemar; Fausto, Nerino, Ruy, Ubaldo e Eunapio.

São Cristóvão: Louro; Mundinho e Pelado; Indio, Spina e Souza; Cidinho, Néco, Bidon, Nestor e Magalhães.

NOTICIAS DESPORTIVAS DE PAQUETÁ

Torneio Interno de Volley no Praia da Guarda V. C.

Amanhã, dia 8, será disputado o Torneio Inicio do Campeonato Interno de Volleyball na Praia da Guarda, o simpático club de Paquetá. Os times, formados exclusivamente de associados do Club, terão os nomes das praias daquela formosa ilha, e serão os seguintes, com os respectivos capitães: "Imbuca" — Roberto Barriga; "Tamoios" — Helio Carneiro; "São Roque" — Pinto Migragaia; "Moreninha" — Aloisio Pipiu; "Ribeira" — Bicanca; e "Praia dos Frades" — Carlinhos Paraquedista.

Esta é mais uma iniciativa da direção de esportes do querido clube, agora entregue à eficiencia do popular "Tenente Bodinho", visando mais distração para os seus sócios. Todos os times terão suas madrinhas e serão conferidas medalhas de prata e bronze aos primeiros, e segundos colocados, no final do Campeonato, que será iniciado já no próximo dia 14.

PUGILISMO

Fundada a Federação Baiana

Atendendo ao pedido do presidente da Federação Baiana de Atletismo, Sr. Aroldo Maia, e tendo em vista o parecer favorável do CND, a CBP acaba de oficiar àqueles desportistas concedendo filiação à Federação Baiana de Atletismo que, já tem fundado um Departamento Autonomo de Pugilismo que tomou a si a direção e o controle do pugilismo em todo o Estado.

GRANDE FESTA NAUTICA NO FLAMENGO

Interessante páreo de "yoles franches" a oito remos — Serão incorporados ao grêmio rubro-negro quatro barcos — A participação do Vasco, Guanabara, Botafogo e outros clubs

Será realizada amanhã uma regata intima no C. R. do Flamengo, a qual visa incentivar os inúmeros jovens que acorrem à "garage" da praia para a prática do salutar esporte. Essa regata não será o único espetáculo de vulto de amanhã, pois, antes das competições serão incorporados ao grêmio rubro-negro quatro barcos. São eles todos do tipo franche, sendo um a oito remos, outro a quatro e dois a dois remos. Receberão os seguintes nomes: "Tamoio", "Cacique", "Tupi" e "Tacape", respectivamente. Além de quatro párcos intimos, serão disputados na referida regata, três, para os quais foram convidados sete clubs: Vasco, Guanabara, Lage, Boqueirão, Natação e Internacional. Os párcos abertos aos sete clubs citados são dois deles para a classe de principiantes, sendo que um para "yoles franches" a quatro remos e o outro a dois.

O que, porém, se afigura de mais interessante é o párco de "yoles franches" a oito, em 1.000 metros, para "seniors", no qual participarão os mais fortes conjuntos da cidade. O Vasco se fará representar na referida prova com o seu "oito" campeão de 1946, e o Flamengo lhe dará luta com um forte conjunto bem preparado para o campeonato deste ano.

O Botafogo e o Guanabara também estarão presentes, ambos com boas guarnições, sendo esperada uma forte disputa entre os mais destacados representantes da canoagem carioca.

O VASCO IRA' EXIBIR-SE NA ESPANHA

Jogos em Madrid e Barcelona já assentados em princípio — As datas cedidas ao Botafogo alteraram o programa dos cruzmaltinos

O Club de Regatas Vasco da Gama havia recebido propostas para exibir-se em campos espanhóis. Entretanto, não era possivel, nem mesmo estudar as propostas recebidas da Federação Espanhola, em virtude da falta de datas disponiveis. O grêmio carioca havia se comprometido para jogar no Porto e em Braga, não podendo, consequentemente, estender sua excursão por outros paises. Mas a questão é que o Botafogo conseguiu novas datas para a temporada do Benfica nesta capital.

Foram cedidas, ao grêmio carioca, as datas de 13 e 20 de julho, o que veio atender aos interesses do Vasco da Gama.

Dois jogos na Espanha

Assim sendo, podemos adiantar, com segurança, que o Vasco estenderá sua excursão até à Espanha. A direção geral do grêmio de São Januário estudará as propostas recebidas de Madrid e de Barcelona, e tudo indica que as mesmas serão aceitas, devendo o esquadrão de São Januário exibir-se em gramados espanhóis em datas que serão fixadas quando da chegada da delegação brasileira a Lisboa.

Deve o Vasco receber, liquidos, pelas suas exibições na Espanha, 150 mil cruzeiros, conforme suas exigências, em princidio aceitas pelos promotores da temporada em Madrid e Barcelona.

CARTAZ SUBURBANO

Del Castilho x Vasco da Gama, a principal peleja de amanhã, à tarde, no setor amadorista — Reina o maior interesse em torno do encontro — O grêmio da "estrela solitária" conta com a vitória — Aos clubs e entidades — Outras notícias

O E. C. Unidos de Sampaio convoca seus juvenis

A direção técnica do E. C. Unidos de Sampaio pede, por nosso intermédio o comparecimento, amanhã, na séde, a fim de se prepararem para enfrentar o Galitos F. C., no festival promovido pelo 24 de Maio F. C., dos seguintes juvenis.

Wilson — Vandir — Nilton — Mario — Aynau — Lair — Arlindo — Guaracy — Almiro — Nivaldir — Oscarino — Vadinho —

Frigorifico Penha x São Geraldo

Travaram luta, no campo da rua Filomena Nunes, os teams do Frigorifico Penha e São Geraldo, saindo vitorioso o primeiro, pela apertada contagem de 2x1. Toia e 70 fizeram os tentos do vencedor cuja turma atuou assim constituida: Nerval; Salgueiro e Jaques; Lico, Dema e Fiel; Pardal, 70, Zeca, Toia e Esquerdinha. Na preliminar ainda venceu o Frigorifico Penha, por 4x2.

Casa Turuna x Casa Rivera, num jogo que promete agradar

Hoje, sábado, dia 7, o gramado do Engenho Novo será teatro de um prélio que deverá ser interessante, dado o valor das equipes e o equilibrio que existe entre os grêmios disputantes. O Casa Rivera apresentará todos os seus players em fórma e dispostos a vencer a possante e afamada equipe da Casa Turuna, a campeã da Av. Passos. Esteve conosco, Dilso, o novo valor do Casa Turuna e disse-nos: "Pode assegurar pela A NOITE que faremos um grande jogo. Conheço o valor da equipe da Casa Rivera e creio que oporá grande resistência ao nosso quadro. A pesar disso, venceremos, dadas a forma e a vontade de vencer de que estamos possuidos. Nosso quadro formará assim constituido: Neso — Nônô — Franklin — Mauricio — Joel — Dilso — Silviano — Armando — Nilo — Hildebrando — Jayme.

O árbitro será o Sr. Joaquim Santos que, dado o seu valor e conhecimento, será uma garantia para o desfecho normal do cotejo.

Império x Vila Violanda

Amanhã, o Império F. C. de Ramos enfrentará, na prova que terá inicio às 11 horas, no campo do Ramos F. C. a equipe do Vila Violanda F. C.

Os torcedores de Ramos, esperam ansiosos o desenrolar desta partida, pois como já é do conhecimento de todos, o Império F. C. é uma das mais possantes equipes de Ramos, e também porque reaparecerá a grande figura do arqueiro Oswaldo, no Império F. C., pois o mesmo estava afastado por alguns jogos disputados pelo Vila Violanda F. C.

A diretoria do Império F. C. espera pôr em campo a seguinte equipe: Oswaldo — Lerino — Tião — Deninho — Bogue — Guilherme — Zezinho — Helio — Vadinho — Didio e Maneco.

Estando na reserva os seguintes jogadores: Helcio — Rafael e Roberto.

DEL CASTILHO X VASCO — Dentre os encontros amistosos marcados para a tarde de amanhã, sem dúvida, a que reunirá as equipes do Vasco da Gama e do Del Castilho, surge como a principal. O encontro entre o grêmio cruzmaltino e o clube da estrela solitária, é aguardado com extraordinário interesse. Sabe-se que o Vasco apresentar-se-á integrado de alguns elementos do quadro de profissionais, tais como: Sampaio, Alfredo, Nestor, Dimas, Ipojucan, Mario e outros. O Del Castilho preparou-se com entusiasmo para a luta, e os seus defensores estão certos de que levarão a melhor, mesmo reconhecendo a superioridade do esquadrão vascaino.

AOS CLUBES E ENTIDADES — Salientamos aos clubes e entidades amadoristas, no interesse dos mesmos, enviar-nos a correspondência relativa às suas atividades sociais e desportivas o mais tardar até quinta-feira de cada semana, a fim de que possam ser feitas as respectivas publicações.

A correspondência deve ser endereçada à seção "Cartaz Suburbano" — A NOITE — Praça Mauá — 3º andar.

Aos domingos, das 18 às 19,45, recebemos os resultados dos jogos realizados, devendo os interessados comunicá-los pelos telefônes: 23-1910, 23-1556, 43-4330 e 23-2504, com o Sr. Ganmaio.

Juvenil A Exposição x São Lourenço F. C.

Amanhã o Juvenil A Exposição enfrentará o quadro do São Lourenço F. C., no campo da Valim, em jógo que está com o seu inicio marcado para às 9 horas.

A direção técnica do Juvenil A Exposição convoca os seguintes elementos, que deverão comparecer no campo do Valim, às 8,30 horas: Gilberto, João, Joaquim, Waldemar, Eugenio, Gadel, Jorge, Souza, Edyr, Alberto, Rubens, Juarez, Alves, Oliveira e Waldemir.

Atlético F. C. x Barbosa Viana F. C.

Realiza-se amanhã, domingo, no campo do Atlético, o sensacional prélio amistoso entre estas duas agremiações aguardado com grande ansiedade e interesse, pois os dois quadros acham-se bem preparados e confiantes numa boa performance.

A direção técnica do Atlético F. C., convoca para as 13 horas e 15 horas, os seus amadores integrantes das duas seleções.

Ideal x União

No campo do Triangulo F. C. realizou-se o esperado encontro entre as equipes do Ideal F. C. e a do S. C. União, saindo a vitória para os idealistas pelo apertado escore de 1 tento a 0. O goal foi consignado por Gilberto. O quadro vencedor capitaneado por Dalton pisou o gramado da seguinte maneira.

Hamilton; Aguinaldo e Formiga; Natalino, Rubens e Balaca; Zeca (Gilberto), Agostinho, Pedrinho, Dalton e Dário.

Amanhã dia 8, será concedida revanche no campo do Contingente da Fábrica de Realengo, campo oficial do Ideal F. C. A direção técnica do Ideal F. C. convoca os seus jogadores para comparecerem na sede às 15 horas, para receberem instruções do técnico Juca.

Mangueirinha x Guanabara

Travarão luta na tarde de amanhã, no campo do Cataguazes, em Osvaldo Cruz, os quadros do Mangueirinha e Guanabara F. C.. O quadro do Mangueirinha pisará o gramado assim formado:

Paulo; Tiquinho e Brioco; Benjamin, João e Israel; Djalma, Enrique, Waldir, Benicio e Urami.

O Grêmio Brasiliense jogará hoje em Niterói — Será seu adversário o Agricultura F. Club

As direções de esportes do Grêmio Brasiliense e do Agricultura Futebol Clube, com o objetivo de travar as mais cordiais relações civico-esportivas, farão realizar, hoje, o esperado encontro amistoso entre os citados grêmios esportivos. Este match realizar-se-á no campo do Fonseca, em Niterói, sito à alameda São Boaventura.

O match vem sendo aguardado com vivo interesse e espera-se um grande jogo, não só pelos valores individuais, que ambos os quadros possuem, como também pelo entrelaçamento de amizade que une os dois teams.

Associação Atlética Carioca

O presidente da Associação Atlética Carioca avisa aos senhores conselheiros que no dia 10 do corrente às 20 horas, haverá reunião do Conselho Deliberativo desta Associação.

O Canadá excursionará

A localidade fluminense de Rodeio atual Paulo de Frontin, receberá domingo a visita da delegação esportiva do Canadá F. C., cujos quadros principal, secundário e de juvenis, darão combate aos do Centro Cultural Fluminense, em três amistosos de sensação.

O Canadá levará a Rodeio todos os seus valores, entre os quais se destacam o jovem e futuroso goleiro Mangabeira, o médio direito Euso, o meia direita Beto e o jovem e eficiente centro médio Altair, todos figuras de proa do conjunto, principal azul e branco e mesmo do futebol amador independente. No onze juvenil destacam-se os cracks em formação: Mauro, Nilton, Pinho etc., e no de aspirantes é figura máxima o player Catulo.

A delegação do Canadá será integrada por 50 pessoas, entre jogadores, diretores e ficará hospedada no hotel São José, na pitoresca e progressista localidade fluminense.

A viagem será feita em trem da Central do Brasil, que partirá da gare D. Pedro II, na tarde de sábado, conduzindo uma turma, devendo a outra seguir pela manhã do dia seguinte.

Coração de Ouro F. Club

Para o prelio, que será travado, amanhã, na cancha do Cruzeiro F. C., à rua Jardim Botânico com o forte conjunto do Brahma Ipanema Sport Club, o diretor esportivo do Coração de Ouro F. C. de Anchieta, convoca seus amadores para estarem às 12 horas em sua sede de onde seguirão para aquela praça de sports.

Atlas A. C. x Abrantes F. C.

Será realizado amanhã o amistoso entre os 1º e 2º quadros do Atlas A. C. x Abrantes F. C., e quadros juvenis do Atlas A. C. x A. A. Estudantes. A direção esportiva do Atlas pede o comparecimento dos seguintes amadores:

Primeiro quadro, às 15 horas: Varisco; Ciza e Hédio; Valter, Antero e Abel; Helio II, Quimquim, Jorge, Amilcar e Guga.

2º quadro, às 13 horas: Lulu; Eurico e Carlos; Faria, Nilton e Mandoca; Guilherme, Eladio, Adyr, Marival e Darci.

Juvenil: Nilson; Norival e Geraldo; Hamilton, Ubirajara e Bolivar; Rosalvo, Decio, Osman, Carlinhos e Afonso.

S. C. Brasil x S. C. Del Mare

Em disputa da taça oferecida pela Sra. Olinda Guedes Ferreira, realizou-se o encontro entre o S. C. Brasil e o Del-Mare.

O jogo não terminou em vista de um desentendimento entre os jogadores estando o score de 4 x 4.

Os tentos do S. C. Brasil foram consignados por Chico (2) e Piricá (2).

O quadro do S. C. Brasil estava assim constituido:

Haroldo, Candoca e Boquinha, Valter, Chiquinho e Perrot; Antoninho, Zeca, Pirica, Chico e Zezinho.

Na preliminar o Del-Mare conseguiu derrotar os juvenis do S. C. Brasil pela contagem de 6 x 1.

Nova diretoria do Primavera

O Primavera, com sede à rua João Romariz, em Ramos, vem de eleger a sua nova diretoria, que está assim constituida:

Presidente, João de Castilho; vice-presidente, Carlos Alves de Souza; 1.º secretário, Nilton Barbosa; 2.º secretário, Raimundo Nonato; 1.º tesoureiro, Vital Ferreira; 2.º tesoureiro, Luiz de Castilho; 1.º diretor de sports, Manoel R. Vasques; 1.º procurador, Cirenio Moreira; 2.º procurador, Agostinho Fernandes; diretor de publicidade, Douglas A. de Souza.

A colocação dos clubs

E' a seguinte, a colocação dos clubs, por pontos ganhos e perdidos, no "Torneio Municipal":

Colocação	Club	Pontos ganhos	Pontos perdidos
1.º	Vasco	13	3
2.º	Botafogo	10	4
3.º	América	9	5
3.º	Flamengo	9	5
3.º	Madureira	9	5
4.º	Fluminense	10	6
5.º	S. Cristovão	8	6
6.º	C. do Rio	5	9
7.º	Bonsucesso	3	11
8.º	Bangú	2	12
9.º	Olaria	2	12

O C. N. D. QUER SABER

Como foi que o Internacional importou Beresi e Villalba

PORTO ALEGRE, 7 (Da Sucursal de A NOITE) — A Federação Riograndense, acaba de receber uma urgente interpelação do Conselho Nacional de Desportos. Quer o C. N. D. saber como foi que o player Beren Villalba entrou no Brasil e no Internacional. Solicita aquele poder a remessa de provas esclarecendo se antes de 14 de abril de 1941, Villalba já estava naquele clube. Isso não será dificil, uma vez que em março daquele ano, Villalba já treinava no Internacional, recem-chegado de São Borja. No entretanto, para o lado de Beren as coisas não estão tão boas, pois segundo se diz, nos seus documentos consta a sua entrada no Brasil, em maio de 1941. O certo é que, até ulterior deliberação do C. N. D., Beren continuará atuando.

CLUBES

A "FAVORITA DA MARINHA DE 1947"

Sensacional pleito para a eleição promovido pelo Humaitá A. C.

Emilinha Borba, seria candidata ao titulo de "Favorita da Marinha de 1947"

Interessante e inédito concurso está sendo levado a efeito pelo prestigioso Humaitá Atlético Clube, grêmio que reune a maruja brasileira e que tem promovido no setor recreativista e esportivo numerosos certames e iniciativas vitoriosos. Resolveram agora os componentes do Humaitá escolher em interessante prélio entre as estrêlas do nosso "broadcasting", a "Favorita da Marinha para 1947". Como se vê estão os marujos da nossa Armada diante de um sério problema, pois a escolha não é nada fácil.

O pleito já foi iniciado e terá a duração de um mês exatamente — de 1.º de junho a 1.º de julho.

Conhecidas as bases do concurso e o programa que consagrará a "Favorita da Marinha para 1947", movimentaram-se os marujos para a escolha da sua candidata. E como não há pleito eleitoral sem os tradicionais "cabos", êstes apareceram logo em sensacional cabala, arregimentando votos para Emilinha Borba, Linda Batista, Aracy de Almeida, Dalva de Oliveira, Dircinha Batista, Odete Amaral, Virginia Lane e outras, tôdas sérias candidatas ao título de "Favorita da Marinha".

A proporção que os dias vão passando avulta o intereêsse pelo resultado da primeira apuração, que será publicada. Os "palpites" já estão surgindo: quem aparecerá na vanguarda da primeira apuração? Emilinha? Linda? Dalva?

Para sagração da "Favorita da Marinha para 1947" está sendo organizado um programa "monstro", que será realizado num dos mais confortáveis salões do Rio.

A "Favorita" e tôdas as outras candidatas serão recepcionadas à entrada triunfal pelos marinheiros e suas familias.

A comissão organizadora do concurso fará entrega de finissima faixa azul, artisticamente confeccionada, com dizeres dourados.

Como chave de ouro da brilhante iniciativa dos marinheiros será realizado um "cocktail" animado por uma orquestra especialmente contratada.

EXCURSIONISMO

Excursão do E. C. R. J. da Vila Inho-Mirim a Independência

Amanhã, os associados do Clube Excursionista Rio de Janeiro, irão, a pé da Vila Inho-Mirim à Independência, em Petrópolis. Guia: Paulo Aielo.

Escalada da Pedra Rosilha pelo Centro dos Excursionistas

Arlindo Dias Pais, guia do Centro dos Excursionistas, levará, amanhã, ao cume da Pedra Rosilha, uma equipe de sócios desta agremiação.

— Hoje, seguiu para escalar as Agulhas Negras, Pico do Itatiaia e Prateleiras, um grupo de sócios do Centro dos Excursionistas, sob a direção do Sr. Alfredo Maciel.

O Maraaris vai a Teresópolis

Em ônibus especiais segue, amanhã, para Teresópolis, uma numerosa caravana do Clube Excursionista Maraaris. Serão visitados todos os pontos pitorescos da linda cidade serrana. Como guia dos excursionistas viajará o Sr. Carlos Soares.

Vem ao Rio o prefeito de Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 7 (Asapress) — No próximo dia 15 do corrente partirá para o Rio, a fim de tratar de assuntos de interesse do municipio, o Sr. Gabriel Maciel, prefeito desta capital.

O juiz paraense Malcher dirigirá, hoje, a peleja Fluminense x Vasco

BASKETBALL SENSACIONAL

Para a peleja principal da quarta rodada do Campeonato Sul-Americano de Basketball -- Os quadros apresentar-se-ão assim formados: Argentina — Baudraco, Bollea, Furlang, Gonzalez, Guerrero, Lópes, Lledó, Menini, Vorani,, Venturini, Vio e Uder. Brasil - Pacheco, Chico, Rui, Adilio, Alfredo, Evora, Plutão, Guilherme, Celso Meyer, Floriano, Simões e Eugenio. Os uruguaios Possini e Castineira serão os juizes.

O veterano e técnico Rui, capitão do "five" brasileiro

Brasil x Argentina

o grande cartaz da rodada de hoje

Selecionados do Brasil e da Argentina que disputarão o principal jogo da noite

Os aficionados do basketball terão esta noite o esperado confronto entre os basketballers brasileiros e argentinos. Vencedores no primeiro embate travado no XIII Campeonato Sul Americano de Basketball, os brasileiros afiguram-se grandes favoritos. São mesmo, pelo que nos tem sido dado obervar, tecnicamente superiores aos portenhos. Mas, deve-se ter em conta o impeto com que os argentinos se batem, especialmente quando se defrontam com os brasileiros ou uruguaios. Além disso, no embate de ante ontem, os argentinos conseguiram vencer os peruanos, o que lhes deu mais entusiasmo.

Força máxima

O técnico da seleção brasileira lançará hoje à noite, de entrada, o "five" titular. E dada a mobilidade, a capacidade de improvisação da equipe argentina ele terá uma "prova de fogo", para os futuros e mais dificeis compromissos, o Chile e o Uruguai.

Chile x Perú completam a rodada de hoje

Chile x Perú

Na outra partida da noite, Chile e Peru estarão frente a frente. Com uma vitória e uma derrota, os chilenos têm todo empenho e superar os peruanos, coisa aliás, muito possivel.

Os teams

Estarão em ação logo mais, os seguintes scratchman:

— BRASIL —

Ruy, Chico, Celso, Plutão, Alfredo, Guilherme, Pacheco, Simões, Adilio, Eugenio, Floriano e Evora.

— ARGENTINA —

Bandraco, Bolba, Furlong, Gonzalez, Guerrero, Lopez, Lledo, Menino, Varani, Venturini, Vio e Uder.

— CHILE —

Kapstein, Moreno, Molvich, Molinari, Ledesma, Fernandez, Iglesias, Parra e Milenko.

— PERU —

Fernandez, Drago, Alegre, Del Corral, Descalao, Loraco, Sanchez, Pedraja, Ferfreyos, Vergara, Salas e Arehns.

Campeonato de Lance Livre

Amanhã à noite, após uma demonstração de educação física, será disputado o Campeonato Sul Americano de Lance Livre.

A NOITE — Sábado, 7/6/47 — N. 12.585

Néca pertence ao São Paulo

200 mil cruzeiros custou a transferência do excelente jogador

O São Paulo conseguiu ontem o concurso do meia direita Néca, que atuava com destaque na equipe do São Cristovão de Football e Regatas. Um diretor do grêmio sampaulino chegou ao Rio e depois de um entendimento com a diretoria do São Cristovão, conseguiu o "passe" daquele jogador pela quantia de Cr$ 200.000,00. O embarque de Néca para a capital bandeirante será feito hoje ou amanhã. Por um contrato de dois anos, o excelente profissional receberá cento e cinquenta mil cruzeiros de luvas e ordenado mensal de mil cruzeiros, além de boas gratificações, por vitórias que o campeão paulista conseguir nos jogos em que o antigo defensor do São Cristovão tomar parte.

O São Paulo conseguiu, assim, um bom reforço para a sua equipe de profissionais.

AVILA estreará num amistoso

Avila chegou finalmente e já se encontra radicado ao Botafogo. Nos primeiros exames a que foi submetido o centro médio gaucho acusou ótima disposição física e condições para corresponder plenamente à expectativa dos dirigentes alvi-negros. Pensou-se inicialmente que o Botafogo lançaria o seu novo "pivot" durante o Municipal, isto é, contra o Fluminense. Entretanto, falando à reportagem de A NOITE, Ondino Viera teve ensejo de desfazer esta versão. Avila só será lançado quando ostentar perfeitas condições técnicas, isto é, estiver completamente ambientado e aclimado em General Severiano. Não será procedida uma estréia precipitada. Ao contrário. Avila estará em campo envergando a tradicional camisa alvi-negra, quando a direção técnica julgar oportuna a sua apresentação.

Jogo amistoso

Avila não jogará no Municipal e muito menos será apresentado no campeoanato. O Botafogo aproveitará folga da tabela para organizar um prélio amistoso a fim de lançar o seu novo defensor. E' possivel que seja até contra o próprio Internacional ou outro qualquer adversário que será estudado. O Botafogo quer apresentar Avila à curiosidade de sua torcida dentro de um espetáculo de atração popular. Assim só depois de preparado e ajustado ao conjunto é que o famoso centro médio gaucho terá aportunidade de surgir nos gramados metropolitanos.

Não deve portanto ficar impaciente a torcida alvi-negra. Avila jogará quando a direção técnica de General Severiano julgar conveniente a sua apresentação.

Defenderá o Vasco o primeiro posto

Cartada decisiva para o Fluminense na peleja de hoje contra os cruzmaltinos

O Torneio Municipal está em sua fase decisiva. Quatro clubs ainda aspiram à conquista do título do certame de abertura da temporada futebolística do corrente ano. Restam ainda três rodadas, cuja importância é sem dúvida das maiores, uma vez que definirá as possibilidades dos concorrentes mais categorizados.

O Vasco mantem-se na liderança, separado um ponto apenas do Botafogo, que o venceu amplamente na última etapa. Em seguida vêm o Flamengo e o Fluminense, com dilatada chance, também, de conquistar a vitória final.

Não há dúvida de que os cruzmaltinos são os que se encontram em situação mais favorável, uma vez que a eles restam apenas dois compromissos, um dos quais relativamente facil.

Cartada decisiva para o Fluminense

Na peleja que travarão esta tarde, no estádio do Flamengo, Vasco e Fluminense jogarão grande parte de suas possibilidades. O Vasco terá a sua posição de lider ameaçada seriamente pelas pretensões dos tricolores.

O Fluminense, por seu lado, deseja ardentemente não só conseguir uma reabilitação do revés do Fla-Flu, como conservar a sua chance no Torneio Municipal.

Assim, tudo indica que o duelo será dos mais renhidos, havendo a crença de que os dois tradicionais rivais oferecerão uma partida de alta expressão técnica e disputada palmo a palmo.

Vascainos e tricolores, atendendo à importância dessa cartada, que poderá ser decisiva para suas aspirações lançarão em jogo todos os seus valores, em plena forma técnica e física. Assim, considerando-se as circunstâncias de que se reveste o "clássico" desta tarde, assim como a sua tradição, a expectativa é de que Vasco e Fluminense proporcionarão realmente um duelo sensacional.

Os quadros obedecerão à seguinte constituição:

VASCO — Barbosa; Augusto e Rafanelli; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Friaça, Lelé e Chico.

FLUMINENSE — Robertinho; Gualter e Helvio; Berascochéa, Telesca e Bigode; Amorim, Ademir, Simões Careca e Rodrigues.

Robertinho, que hoje estará a postos contra o Vasco, aí aparece em espetacular defesa

S. PAULO, 7 (Asp.) — Em dias da semana passada teve ampla divulgação a nova d que o Sr. Paulo estava em entendimentos com o conhecido zagueiro das seleções uruguaias, Tejera. A noticia foi, no entretanto, contestada pelo tricolor.

FAVORITO O BOTAFOGO NA PELEJA COM O MADUREIRA

O Botafogo, depois da espetacular vitória sobre o Vasco, voltará ao gramado hoje, à noite, para enfrentar o Madureira. O encontro será realizado no estádio do Fluminense.

O Madureira, depois de uma bonita campanha, decaiu nas duas últimas apresentações, perdendo respectivamente, para o São Cristovão, por 6 x 1, e, para o Canto do Rio, dor 8 x 1. E interessante salientar que o tricolor suburbano quando enfrentou o Canto do Rio, ostentava o titulo de lider da tabela. Perdeu o jogo e a invejavel posição. Deixou a ponta para ocupar o terceiro posto. Hoje, à noite, o Madureira procurará a reabilitação. Os players do tricolor suburbano estão concentrados. Todos confiantes, certos de que levarão a melhor sobre o seu forte adversário. O técnico Plácido confia nas possibilidades de seus pupilos.

Favorito o Botafogo

O Botafogo surgirá como franco favorito. O quadro alvi-negro está em forma, e preparado para a luta com o Madureira. Seu técnico não descânça em General Severiano. Trabalha com entusiásmo, esperando colocar o Botafogo entre os principais concorrentes ao título de campeão da cidade.

Os quadros

Os quadros apresentar-se-ão assim formados:

Botafogo: Ary — Gerson e Sarno — Ivan — Nilton e Juvenal (Cid) — Oswaldinho — Otavio — Heleno — Geninho e Santo Cristo.

Madureira: Nenem — Bicudo e Julinho — Arati — Nilton e Esteves — Lupercio — Didi — Durval — Godofredo e Esquerdinha.

CORTANDO O PANO

Liquidaram a Escola de Arbitros com a mesma facilidade com que ela foi criada.

O remédio heróico, pensam os dirigentes, salvará o football, solucionando o eterno problema das arbitragens.

Apesar de tudo, continuamos com o nosso ponto de vista.

Com, ou sem Colégio, o problema continuará desde que não se arrangem juizes. O mal, repetimos, não reside nas arbitragens, mas nos arbitros.

Além disso, muitos outros fatores contribuem para as irregularidades verificadas nos campos de football, entre elas, a impunidade dos jogadores indisciplinados e a ação maléfica dos dirigentes-torcedores.

O meio ambiente do football carioca terá, também, de sofrer radicais transformações, para que as cenas habituais de nossos gramados sofram um golpe de morte.

Essa, será, sem dúvida, uma tarefa dificil porque os males criaram raizes profundas com ramificações por entidades e clubs.

Em todo caso, resta esperar, porque, pelo menos, os artistas mudaram embora os cenários sejam os mesmos.

ALFAIATE

1.600 CRUZEIROS DE MULTAS

Renderam os incidentes verificados no Fla-Flu — Também multados Eli e Baiano — Nenhuma suspensão na reunião de ontem

Esteve reunido ontem, o Tribunal de Justiça Desportiva, da Federação Metropolitana de Football, a fim de julgar os acontecimentos verificados na oitava rodada do "Torneio Municipal". O primeiro caso submetido à apreciação dos juizes foi do half Eli, pertencente ao Vasco da Gama, expulso de campo por jogo violento. Por unanimidade decidiu o Tribunal multar Eli em 400 cruzeiros e determinar que a Auditoria proceda a investigações no sentido de apurar a denúncia feita pela defesa, de que o juiz Mario Vianna antes do jogo fora ao vestiário do Vasco advertir os seus jogadores.

Ernesto fora de qualquer punição

A seguir entrou em apreciação o jogo Flamengo x Fluminense, disputado domingo último, em General Severiano. O técnico do Flamengo, como se sabe, foi indiciado por ter entrado em campo. Ernesto Santos compareceu e pessoalmente prestou esclarecimentos sôbre o assunto. O Tribunal atendeu as explicações de Ernesto e decidiu por unanimidade, isentá-lo de qualquer penalidade.

Multados os jogadores

Foram depois julgados os jogadores do Flamengo e do Fluminense, por jogo violento e desrespeito ao árbitro. Foram multados: Zizinho e Telesca, em 400 cruzeiros, cada um; em 300 cruzeiros o médio Biguá; Pedro Amorim, em 200 cruzeiros, e, 100 cruzeiros, cada um, aos jogadores Berascochéa, Noronha, (do Fluminense) e Rodrigues. Ao todo 1.600 cruzeiros de multa por conta do Fla-Flu de domingo último. O Tribunal a seguir, negou o "sursis" pedido em favor de Biguá e de Berascochéa e considerou quebrado o "sursis" concedido a Zizinho em sessão anterior, quando o meia rubro-negro fora multado em 200 cruzeiros. Assim o excelente atacante do Flamengo pagará o total de 600 cruzeiros.

Eli, que foi multado pelo F. J. D.

Quanto aos players Adilson e Nilton, ambos do Flamengo, indiciados, considerou sem efeito as indiciações dos mesmos.

Foi julgado depois o centro-avante Baiano, do Madureira, indiciado por atitude inconveniente em campo. Decidiu o Tribunal multar o referido jogador em cem cruzeiros. Para finalizar a sessão, foi julgado o zagueiro Italiano, pertencente ao Olaria, expulso de campo no encontro com o Bangú. Decidiu o orgão disciplinar da entidade, por unanimidade isentá-lo de outra punição.

Em jogo o título máximo

CICINNATI, Ohio, 7 (A F.P.) — Gus Lesnevitch, campeão mundial dos meio-pesados, porá seu titulo em jogo contra Ezzard Charles, no "match" a ser disputado nesta cidade, neste verão, segundo anunciou o promotor de lutas Sam Becker.

Os contratos serão assinados ainda hoje, dando uma garantia de bolsa minima de 75.000 dólares para Lesnevich.

O FLAMENGO TERÁ NO AMERICA UM ADVERSARIO MUITO PERIGOSO

Flamengo e América estarão amanhã frente à frente no campo do Fluminense. A peleja desperta grande interesse, uma vez que os dois velhos rivais, têm capacidade para jogar uma partida cheia de lances de emoção. De um lado, o Flamengo em plena marcha ascencional, certamente tudo fará para prosseguir sua campanha, sob todos os pontos de vista, digna dos maiores elogios. Por seu turno, o América, jogando com o rubro-negro, sempre foi um adversário dos mais perigosos. De modo que, ao que tudo indica, o match entre rubros e rubro-negros levará ao gramado de Alvaro Chaves, uma grande assistência que, por certo, muito vibrará ante os lances sensacionais que se sucederão durante os noventa minutos regulamentares.

Sem Luiz o Flamengo

O grêmio de Ernesto dos Santos, desta vez, se apresentará com um sensivel desfalque. Trata-se de Luiz que não jogará, uma vez que se contundiu seriamente, na peleja do seu clube contra o Fluminense, na última rodada do Municipal. Em seu lugar aparecerá Dally, arqueiro dos aspirantes, no qual os torcedores flamengos depositam inteira confiança.

Completo o América

Já o grémio de Campos Sales, apresentará o seu esquadrão com a mesma formação com que enfrentou o clube de Figueira de Melo, sábado passado. O capitão Tinoco, "coach" da equipe rubra, não fará substituições no seu esquadrão. De modo que continuará Maxwel na extrema, estando ainda em dúvida a escalação do meia direita. Somente depois da revisão médica é que se saberá se Manéco integrará a equipe.

Desta forma, como se pode prever, a peleja de amanhã será das mais disputadas do Torneio Municipal.

MALCHER, JUIZ PARAENSE

Estreará hoje, dirigindo a peleja Vasco x Fluminense — Convidados outros juizes estaduais

Dando inicio à campanha reformadora do quadro de juizes da Federação Metropolitana de Futebol, o Sr. Carlos Martins da Rocha, escalou para hoje, o juiz paraense, Malcher da Gama.

O árbitro nortista dirigirá o embate Vasco x Fluminense, embora tivesse sido, primitivamente, indicado para o embate Flamengo x América, coisa que não se efetivou em face da recusa do Sr. Max de Paiva, o qual persistiu no seu ponto de vista anterior, ou seja o de prestigiar o quadro cantinto.

Mario Viana

Diante da oposição do presidente americano, para o encontro aludido foi designado o Sr. Mario Viana.

Mais dois

O Interventor Carlito Rocha já tomou providências, para vinda dos juizes Ataide dos Santos, do Paraná e Geraldo Fernandes, de Minas Gerais.

Gildo, o incrivel